TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.758 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira, 7 de Outubro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

JANGO APRESSOU UM FINANCIAMENTO PARA CUNHADO DE BRANDI

O IAPC RECUSARA O EMPRÉSTIMO DUAS VÊZES, POR FALTA DE GARANTIAS

O SR. Atila Ramos, morador em Itaqui, no Rio Grande do Sul, conseguiu, em seis meses um financiamento imobiliário de Cr$ 250 mil, no Instituto dos Comerciários.

A escritura foi lavrada em 16 de março de 1954. Indícios demonstram que isso aconteceu por intervenção direta do ministro do Trabalho, que era o sr. João Goulart.

Ramos é cunhado do sr. Antônio Brandi, ex-deputado provincial argentino por Corrientes do Partido Peronista, autor da carta a Goulart, cuja autenticidade é objeto de inquérito policial-militar.

Goulart, quando a carta foi publicada, disse que não conhecia Brandi.

NEGADO DUAS VÊZES

Antes de Goulart ser nomeado ministro do Trabalho, Atila tentou, duas vêzes, obter financiamento no IAPC.

A primeira vez foi em 1952, pelo processo AC-135 939. Foi negado.

Em 21 de janeiro de 1953, tornou a pedir empréstimo, pelo processo AC-34.298. O Serviço de Engenharia do IAPC foi contra a transação, alegando falta de garantias.

Atila não desistiu. Pelo processo AC-72.232, de 1953, recorreu do despacho que indeferira o seu pedido.

Goulart já era ministro. O processo teve andamento. Em telegrama para a sede do IAPC, no Rio, que foi protocolado sob o número AC-91.915, de 1953, Atila Ramos deu conta da visita que fizera ao imóvel que pretendia comprar, em Itaqui, o delegado do IAPC no Rio Grande do Sul, sr. Cristiano Costa.

A essa altura, o Serviço de Engenharia dava outro parecer. O Conselho Fiscal, em 22 de dezembro de 1953, resolveu conceder o financiamento a Atila. Número: 744.625.

O imóvel, situado à rua General Rodrigues, esquina de Oswaldo Cruz, 750, em Itaqui, foi adquirido pelo plano B, para pagamento em oito anos.

A escritura não foi lavrada imediatamente. Pelo processo AC-8.934, de 1954, Atila pediu a intervenção direta do ministro do Trabalho, Jango Goulart.

A escritura foi lavrada no dia 16 de março de 1954, pois Jango encaminhara o pedido ao IAPC, ordenando que a escritura fôsse lavrada o quanto antes.

Quando o financiamento foi concedido, o presidente do IAPC era o sr. Henrique La Rocque de Almeida.

Quando a escritura foi lavrada, êle já havia sido substituído pelo sr. Rodrigo Barjas Filho, do PTB de São Paulo, muito ligado a Jango Goulart.

O delegado do IAPC no Rio Grande, Cristiano Costa, brasileiro naturalizado, nascido em Portugal em 1908, foi nomeado por La Rocque em janeiro de 1953.

Mora em Pelotas. Foi nomeado a pedido de Goulart.

MAURELL TERMINOU

O general Maurell Filho estêve na Fábrica Militar de Córdoba, tendo colhido depoimentos para o inquérito Brandi.

O general Maurell, que ainda se encontra em Buenos Aires, está de partida para Uruguaiana, após o que voltará ao Rio.

Disse que só o ministro Lott é que poderá adiantar fatos relativos às suas investigações.

"PLACARD"

DÁ o seguinte, até as 11 horas de hoje, o resultado das eleições em todo o país:

Juscelino Kubitschek	1.624.192
Ademar de Barros	1.496.742
Juarez Távora	1.416.929
Plínio Salgado	439.637

PARA VICE-PRESIDENTE:

João Goulart	1.981.152
Milton Campos	1.877.906
Danton Coelho	668.761

A CRESCENTE DESMORALIZAÇÃO DA AUTORIDADE

O Brasil corre o risco de perder um grande Min. da Fazenda, por culpa da mentalidade compadresca do Govêrno

(Na pág. 4 o artigo de CARLOS LACERDA)

CAFÉ DARÁ A REFORMA SE SEU SUCESSOR A MANTIVER

O PSD ainda sem posição firmada — Segunda-feira a resposta do Presidente à fórmula Raul Fernandes (execução imediata e imobilização das sobretaxas no Banco do Brasil) — Em reunião permanente as classes produtoras — Como será feita a reforma cambial

O PSD ainda não firmou a sua posição no tocante à reforma cambial — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Ernani do Amaral Peixoto.

O presidente do PSD adiantou ainda que, na reunião da bancada, a realizar-se hoje, o assunto será examinado.

DECISÃO SEGUNDA-FEIRA

O sr. José Maria Whitaker segue hoje para S. Paulo, para passar ali, como o faz habitualmente, o seu fim de semana.

Segunda-feira, quando êle voltar, o presidente Café Filho lhe dirá se aceitou ou não sua condição de permanecer no Ministério da Fazenda.

Esta condição é uma fórmula apresentada pelo ministro Raul Fernandes, tendo como objetivo superar a crise no govêrno, e resume-se no seguinte: o presidente Café Filho porá em vigor, imediatamente, a reforma cambial, e o produto da arrecadação das sobretaxas ficaria imobilizado no Banco do Brasil até decisão final do Legislativo.

Foi graças a essa fórmula que o sr. José Maria Whitaker aquiesceu em permanecer no seu pôsto, por 72 horas.

O sr. Café Filho se aproveitará dêsse prazo para examinar os dois aspectos do caso. O primeiro é ajustar a execução da reforma ao parecer do consultor-geral da República. O segundo é a consulta ao candidato vitorioso — ao que tudo indica, o sr. Juscelino Kubitschek — sôbre se apoiaria ou não a reforma.

Considera o sr. Café Filho que o plano de reforma cambial poderia ser frustrado — com prejuízos para a situação econômico-financeira do Brasil — se o govêrno encarregado de executá-la não concordasse com êle. Assim, não estaria garantida a continuidade de sua aplicação no que se refere aos itens que não dependem do Poder Legislativo e podem ser decretados por ato do Executivo.

Assim, até domingo à noite, o sr. Café Filho verificará se, decretando a reforma cambial, será ela mantida pelo novo govêrno. Disto, a seu ver, depende a aprovação pelo Congresso dos itens que, segundo o parecer do consultor-geral da República, escapam à competência do Poder Executivo.

(MAIS NOTICIAS NA PAGINA 3)

A CARTA DA TRAIÇÃO E O MINISTRO DA GUERRA

POR QUE LOTT DIVULGOU FATOS DO INQUÉRITO JANGO-PERONISMO

O ATUAL ministro da Guerra está sendo acusado de haver tentado influir no resultado das eleições pela divulgação, no dia 3, de telegrama do general Maurell contendo as conclusões do laudo dos peritos argentinos reconhecendo a autenticidade da carta do peronista Brandi a João Goulart, traidor da Pátria e provável vice-presidente da República.

No dia seguinte ao dessa divulgação, já passada a eleição, o ministro Lott divulgou outro telegrama que dava conta das negativas de Brandi e do vice-governador peronista de Corrientes, Clementino Forte. Dessa negativa dos cúmplices no documento reconhecido como autêntico, parecia o general Lott deduzir que ainda há dúvidas sôbre a autenticidade do documento. Portanto, a negativa dos criminosos seria posta em pé de igualdade com a afirmativa dos peritos da Polícia Federal Argentina.

Tantas contradições e intervenções bruscas provocaram para o general Lott uma situação na qual ficou mal com todos os lados, comprometido e suspeitado por tôdas as facções.

No entanto, não vieram a público os deputados do PTB para explicar a origem da alegada intervenção do general Lott nas eleições. A origem, segundo o general Lott, é a seguinte:

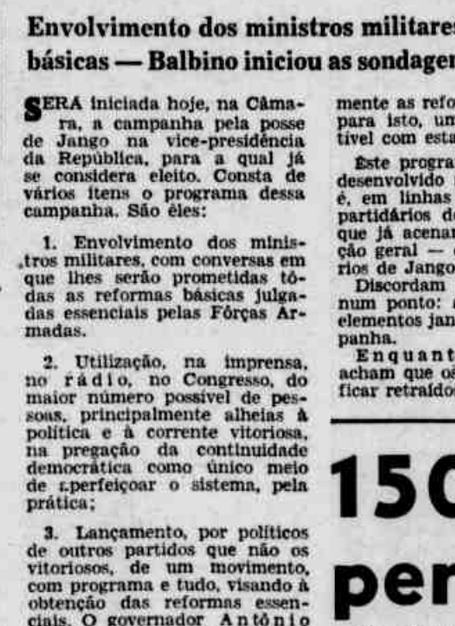
— Ao ser procurado pelos deputados do PTB, que premidos pela opinião pública foram pedir inquérito sôbre a carta de Brandi a Jango, o general Lott assumiu com êles o compromisso de divulgar os resultados parciais do inquérito, à medida que fôssem surgindo, antes mesmo das eleições.

E' que os deputados do PTB contavam que o general Maurell fôsse primeiro a Uruguaiana e Corrientes, onde ouviria os desmentidos de Brandi e Forte, e êsses desmentidos, aqui divulgados pelo general Lott, em cumprimento dêsse compromisso, chegariam a tempo de lançar dúvidas na opinião pública — antes das eleições.

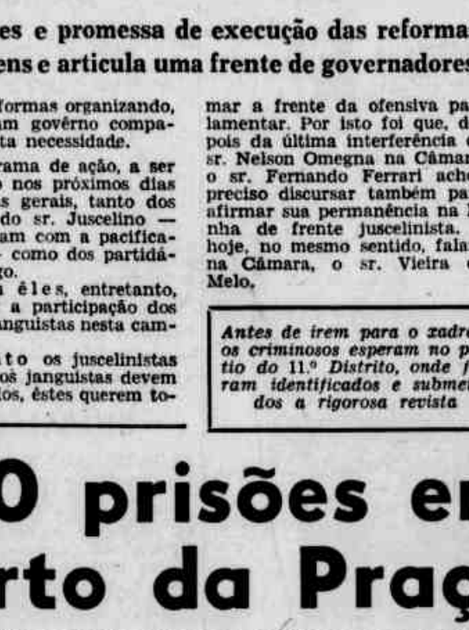
O general Maurell foi primeiro a Buenos Aires, contrariando a expectativa de Jango & Cia. Ali verificou, com os peritos da Polícia Federal Argentina, a autenticidade do documento Brandi. Mandou a informação ao ministro. E êste, fiel ao compromisso assumido com os deputados do PTB, divulgou essa informação logo que a recebeu — dia das eleições.

Indignação dos deputados. Espanto do general Lott. Pois não estava cumprindo o compromisso? No dia seguinte, nova informação, rotineira: Brandi negava a autoria. O general Lott, imediatamente, divulga também essa informação. Espanto. Confusão. Mas o maior espanto é do próprio ministro da Guerra: por que a confusão? Pois não está cumprindo o compromisso?

E assim vai o assunto até o dia da posse de Jango Goulart na vice-presidência da República. Pois êste é um país em que os homens de bem cumprem os seus compromissos: mesmo o de empossar no Govêrno um traidor da Pátria.



Traidor da Pátria, mas será o vice-presidente com o apoio dos ministros militares



O general Lott cumpre. Mesmo o compromisso de empossar um traidor do Brasil.

CÊRCA de 500 aeronautas e pilotos, reunidos ontem, em assembléia na sede de seu sindicato, decidiram, por unanimidade, votar contra a greve dos aviões, que estava marcada para a zero hora de hoje. Esperam, dentro de 20 dias, que as emprêsas deem resposta favorável ao seu pedido de padronização de salários. — (Noticiário na página 6).

COMEÇA HOJE A BATALHA PELA POSSE DE JANGO

Envolvimento dos ministros militares e promessa de execução das reformas básicas — Balbino iniciou as sondagens e articula uma frente de governadores

SERÁ iniciada hoje, na Câmara, a campanha pela posse de Jango na vice-presidência da República, para a qual já se considera eleito. Consta de vários itens o programa dessa campanha. São êles:

1. Envolvimento dos ministros militares, com conversas em que lhes serão prometidas tôdas as reformas básicas julgadas essenciais pelas Fôrças Armadas.

2. Utilização, na imprensa, no rádio, no Congresso, do maior número possível de pessoas, principalmente alheias à política e à corrente vitoriosa, na pregação da continuidade democrática como único meio de aperfeiçoar o sistema, pela prática;

3. Lançamento, por políticos de outros partidos que não os vitoriosos, de um movimento, com programa e tudo, visando à obtenção das reformas essenciais. O governador Antônio Balbino já está fazendo consultas em tal sentido, inclusive articulando uma "frente nacional dos governadores".

4. Utilização da tribuna da Câmara pelos partidários da chapa J. J., no sentido de mostrar que o novo govêrno está disposto a executar imediatamente as reformas organizando, para isto, um govêrno compatível com esta necessidade.

Este programa de ação, a ser desenvolvido nos próximos dias é, em linhas gerais, tanto dos partidários do sr. Juscelino — que já acenam com a pacificação geral — como dos partidários de Jango.

Discordam êles, entretanto, num ponto: a participação dos elementos janguistas nesta campanha.

Enquanto os juscelinistas acham que os janguistas devem ficar retraídos, êstes querem tomar a frente da ofensiva parlamentar. Por isto foi que, depois da última interferência do sr. Nelson Omegna na Câmara, o sr. Fernando Ferrari achou preciso discursar também para afirmar sua permanência na linha de frente juscelinista. E hoje, no mesmo sentido, falará na Câmara, o sr. Vieira de Melo.

Antes de irem para o xadrez, os criminosos esperam no pátio do 11.º Distrito, onde foram identificados e submetidos a rigorosa revista

Juscelino não terá colaboração da UDN

"NÃO tem o menor fundamento a notícia segundo a qual se estaria esboçando na UDN um movimento de colaboração com o candidato eleito" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Afonso Arinos.

As notícias adiantavam que, convicta da vitória do sr. Juscelino Kubitschek, a UDN estaria disposta a uma oposição branda.

O candidato vitorioso se comprometeria a promover certas reformas básicas, desejadas pela UDN, tais como a maioria absoluta, a cédula oficial na esfera eleitoral, ao mesmo tempo que aceitaria a adoção do parlamentarismo, respeitado o seu mandato.

O sr. Afonso Arinos esclareceu:

— Isso carece, absolutamente, de fundamento. Em primeiro lugar, a alta direção do Partido está ausente, não tendo voltado ainda dos Estados. Em segundo lugar, não reconhecemos ainda a derrota do general Juarez Távora no pleito de 3 de outubro, uma vez que ainda se estão processando as apurações.

E em terceiro lugar, como decorrência da ausência da maioria dos deputados udenistas, não nos reunimos ainda para examinar a situação post-eleitoral".

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede propria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

LOTT NÃO VAI SAIR

"NÃO é verdade!"

Foi a declaração do general Teixeira Lott, hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA, a propósito de notícias que vinham circulando desde a noite de ontem sôbre o seu pedido de demissão da pasta da Guerra.

Esses boatos circularam com maior intensidade depois do pedido de demissão do ministro da Fazenda, por motivos da reforma cambial. Cientificamos o general Lott dêsse ponto e êle afirmou:

"Não há razão para isso! Pode noticiar que não tem fundamento o meu pedido de demissão".

TIFO?... CUIDADO!...
Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL" A venda em Postos e Drogarias

150 prisões em poucas horas perto da Praça da República

30 policiais e 5 "tintureiros" utilizados na operação de limpeza das imediações da Central do Brasil — Varejados 14 hotéis e 12 hospedarias que exploravam o lenocínio — Recapturado um dos assaltantes do trem da Leopoldina (PÁG. 6)

PREZADO LEITOR:

POR alguns dias você ficará privado da "Tribuna Econômica", a seção diária assinada por Amaral Netto.

Motivo: após quase dois anos de trabalho diário e incessante, no jornal ou participando de duras campanhas eleitorais, êle irá gozar férias.

Dentro em breve, porém, estará de volta. E com êle, a seção econômica.

O REDATOR DE PLANTÃO

O povo destrói a piche as lembranças de Perón

"CALLE" EVA PERÓN É HOJE "CALLE" URUGUAI — PASO DE LOS LIBRES, CIDADE SEMIDESERTA — AS NOVAS COTAÇÕES DO PÊSO AFUGENTAM OS TURISTAS BRASILEIROS — VALLS ODIADO ENTRE OS REFUGIADOS POLITICOS DE URUGUAIANA — "AGORA SOMOS IRMÃOS" (REPORTAGEM NA PÁGINA 6)

Vozes da Cidade

O SR. Prestes Maia foi sondado por elementos juscelinistas, em São Paulo, sôbre se aceita a sua indicação para prefeito do Distrito Federal.

NESTE momento, é oportuno lembrar que o presidente Café Filho não perdoa os amigos que se negam a cooperar com o seu govêrno, haja vista o exemplo do senador Nereu Ramos, que, não aceitando o Ministério da Justiça, se incompatibilizou como candidato à Presidência da República.

O SENADOR Moisés Lupion, do PSD, e o seu colega Othon Mader, da UDN, ambos do Paraná e que competiram como candidatos ao govêrno do Estado, são diretores de um mesmo Banco.

EMBORA ainda não se saiba qual será o futuro presidente da República, o lugar de presidente do Instituto do Sal já está sendo pleiteado para o sr. Deoclécio Duarte, suplente de deputado federal pelo PSD do Rio Grande do Norte.

A PRINCIPAL razão que levou o presidente da República a não aceitar, nos têrmos propostos pelo ministro da Fazenda, a reforma cambial, foi o fato de não estar o sr. Café Filho realmente convencido da sua oportunidade.

ESPERA-SE que o govêrnador Antônio Balbino venha ao Rio, onde procurará se entender com os generais Olímpio Falconieri e Nelson de Melo, sediados, respectivamente, em São Paulo e Paraná.

FRACASSARAM as previsões do deputado José Alkimin, que entendia que a vitória do sr. Juscelino Kubitschek seria por uma diferença de mais de um milhão de votos.

JOSÉ DO RIO

Bom com nebulosidade

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de norte a leste, moderados. Máxima, 38.2. Mínima, 16.4.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Generais alemães voltam da Rússia

HANOVER, 7 (AFP) — Chegaram ontem à noite ao campo de triagem de Friedland (Hesse) os 24 primeiros prisioneiros de guerra alemães libertados em consequência do acôrdo germano-soviético concluído em Moscou pelo chanceler Adenauer. Trata-se de oficiais generais, todos condenados a 25 anos de detenção, pelas autoridades soviéticas, por crimes de guerra. Por outro lado as autoridades soviéticas pediram às autoridades alemãs que êsses generais não fôssem libertados pura e simplesmente em face das acusações que lhes foram feitas na União Soviética.

Em bases mineiras a reforma do secretariado de São Paulo

Jânio disposto a dar três secretarias ao PSD juscelinista — Desliga-se de Juarez e toma posição contra a UDN — Vai a Londres para tratar da saúde

Janot Pacheco nunca viu, em outubro, um céu de maio, e sem nuvens, como o do Rio, agora

SÃO PAULO, 7 (Sucursal) — Já se anuncia, nesta capital, que o sr. Jânio Quadros recomporá seu secretariado, em "bases mineiras", isto é, dando três secretarias de Estado ao PSD-juscelinista. Intenção: desligar-se da candidatura do general Juarez — para colocar-se contra a UDN e em apoio ao novo govêrno federal.

A demissão do sr. Cunha Bueno (agora "queimado" pelo PSD-juscelinista), aceita formalmente pelo sr. Jânio Quadros, é indício seguro de que o governador arma-se para mudar radicalmente sua política e a do secretariado.

Viagem de Jânio

Ontem, antes de viajar para Mato Grosso, onde descansará uns dias, o sr. Jânio Quadros recebeu o pedido de demissão dos titulares da Justiça, Agricultura, Educação e Saúde.

Só na volta nomeará os novos secretários. Parece certo que o sr. Marrey Júnior, dos quatro o único mineiro, continuará.

Antes de viajar, o sr. Jânio Quadros conversou demoradamente, por telefone, com o sr. Marcondes Ferraz, ministro da Viação.

Outra informação, ainda não confirmada, diz que o sr. Jânio Quadros viajará, em dezembro, para Londres, a fim de submeter-se a tratamento especial de determinada moléstia.

Apoio a Whitaker

Reunidos ontem, na sede da FARESP, dirigentes das classes produtoras de São Paulo consideraram "leviana e intempestiva" a atitude do sr. Café Filho intervindo na projetada reforma cambial do ministro Whitaker.

Decisão: as classes produtoras paulistas "manifestam publicamente sua solidariedade ao sr. Whitaker e pregam a realização integral da reforma cambial".

Assinam o documento diretores da FARESP, Federação das Indústrias, Bôlsa de Mercadorias, Associação Comercial, Sindicato dos Bancos e Federação do Comércio.

Citando nomes e datas, com absoluta segurança, o sr. Ribeiro de Andrade denuncia formalmente que "Juscelino e Jango procuraram sem desfalecimento, o apoio dos comunistas em S. Paulo".

Diz o sr. Ribeiro de Andrade que o acôrdo entre ambos firmado com os comunistas representa desrespeito à nação, pois o "PCB é um partido inexistente de direito no Brasil, colocado à margem da lei e unicamente apoiado pelos traidores comunistas e maus brasileiros, como Juscelino e Jango".

Os resultados, esta manhã, no Estado de São Paulo, segundo mapa da "Fôlha da Manhã", acusam êstes numeros:

	Capital	Interior	Total
ADEMAR	247.141	426.578	673.719
JUAREZ	165.237	312.889	478.126
JUSCELINO	60.779	132.438	193.217
PLINIO	22.538	109.063	131.601

As probabilidades

Segundo os cálculos dos observadores, a média de votação dos candidatos Ademar, Juarez, Juscelino e Plínio, neste Estado, tem sido esta, pela ordem: 47%, 33%, 12% e 8%.

Calculando-se o número de votantes em cêrca de 1.850.000, prevê-se uma votação, neste Estado, da seguinte ordem, para cada candidato: Ademar — 850 mil; Juarez — 600 mil; Juscelino — 230 mil; e Plínio — 180 mil.

Legendas

Em todo o interior, os candidatos a prefeito do PSD têm tido boas vitórias sôbre os do PTB, UDN, PDC e outros partidos.

Na capital, a votação por legenda acusa um extraordinário resultado para o Partido Democrata Cristão, que segue, em segundo lugar e à frente do PTB e da UDN, a legenda do PSP.

VITÓRIA DE MILTON

Parece certo, também, que neste Estado o sr. Milton Campos vencerá Jango Goulart.

Esta manhã, os resultados eram êstes, segundo as "Fôlhas":

	Capital	Interior	Total
MILTON	188.930	364.283	553.213
GOULART	88.980	208.915	297.895

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Olhos — Av. Copacabana, 540 s/401 — Telefones: 37-8681 — 57-7239 e 37-3451.

Juscelino e Jango, acusados

O diretor do DOPS, delegado Ribeiro de Andrade, dá a público, hoje, extenso relatório por êle feito em agôsto do corrente ano, no qual trata da expansão do movimento comunista em São Paulo.

Resultados nos Estados

PARA	
Magalhães Barata	22.110
Epílogo Campos	22.815
MARANHÃO	
Mato Carvalho	11.252
Cunha Machado	12.910
R. G. DO NORTE	
Dinarte Mariz	39.244
Jocelyn Vilar	32.530
PARAIBA	
Flávio Ribeiro	20.923
Luís Oliveira Lima	6.934
ALAGÔAS	
Afrânio Lages	9.976
Muniz Falcão	10.327
PARANA	
Moisés Lupion	84.826
Othon Mader	41.290
Mário de Barros	43.821
SANTA CATARINA	
Francisco Galloti	133.802
Jorge Lacerda	134.123
MINAS GERAIS	
Bias Fortes	200.545
Bilac Pinto	111.927
Gentil Nascimento	7.044
MATO GROSSO	
Ponce Arruda	12.821
Saldanha Derzi	12.757

Continua sôlto o assassino do funcionário do IPASE

Morreu ontem, após 18 dias em estado de choque

Após 18 dias em estado de coma, no Hospital dos Servidores do Estado, faleceu ontem o funcionário do IPASE sr. Antônio Prado de Almeida, de 54 anos, e residente à rua Igaratá, 263, em Marechal Hermes.

O funcionário autárquico, que deixa seis filhos menores na orfandade, foi brutalmente agredido pelo individuo Joaquim de Oliveira Campos, residente na estrada Monsenhor Felix, 607, a 18 de setembro último.

O agressor desferiu-lhe violentos socos na cabeça, que lhe provocaram rutura de vasos sanguíneos. Transportado para o Hospital Carlos Chagas e posteriormente para o HSE, ali faleceu.

O corpo foi removido para o Instituto Médico Legal, para a autópsia. O assassino continua sôlto.

Janot: o Rio só não tem chuvas porque não quer

O processo do homem que "fabrica" nuvens foi aprovado pelo Clube de Engenharia — Poderia aumentar para 60% a altura média das chuvas

"A CRISE de água e energia elétrica, resultante da falta de chuvas, só existe devido a incredulidade de alguns dirigentes. Tenho um processo original de fazer chover, contrariando até os métodos americanos e ingleses" — declarou-nos o engenheiro Janot Pacheco.

"O Clube de Engenharia nomeou recentemente uma comissão para estudar êsse processo, e ela deu parecer aprovando-o inteiramente. O Clube adotou o parecer, e mandou publicar o trabalho no último número de sua revista.

"Nova York, há três anos, vinha sofrendo muita falta dágua. Criou um serviço de chuvas artificiais nas bacias dos rios aproveitados no abastecimento da cidade. A pluviosidade comum da região ficou, então, aumentada de 55 a 60 por cento. Na Austrália já têm sido feitas experiências e observações, com idênticos resultados.

Com um serviço de tal natureza, entre nós, a altura média de chuva caída, que é de 1,80, passaria a ser de 2,88. Tudo indica que as chuvas, êste ano, estão bastante retardadas, pois nunca vi em outubro uma temperatura e um céu de maio, sem nuvens"

"O que já está em uso em Nova York, há três anos, sòmente daqui a 30 anos será adotado no Brasil..." — terminou Janot Pacheco.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Curso de Higiene Mental

REALIZOU-SE ontem, a primeira aula do Curso de Higiene Mental, dirigido pelo professor Luiz Fraga e sob a presidência do sr. Herbert Moses, que congratulou com o auditório e com a Casa dos Jornalistas pela demonstração de interêsse em tôrno do assunto que serviu de base para mais essa iniciativa da Associação Brasileira de Imprensa.

Mais de mil pessoas compareceram ontem ao auditório da ABI. A próxima aula está marcada para quinta-feira, às 18 horas. As inscrições continuam abertas.

Tema da aula de ontem: História das Doenças Mentais.

415 MULTAS A FUMANTES

QUATROCENTAS e quinze multas a fumantes, representando Cr$ 28.500 cruzeiros, foram aplicadas, desde 31 de maio a 29 de setembro, pelos policiais em serviço nos cinemas da cidade, contra fumantes.

Os cinemas cujos freqüentadores mais reincidiram são: Metro, São Luiz, Azteca, isto é, das zonas sul e centro.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 173
Fone: 2-3280 — B. Horizonte

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

coisas úteis e agradáveis que tornam seu lar mais atraente!

CADEIRA DE EXTENSÃO
De Cana da Índia, com encôsto regulável, construção sólida, confortável e de grande durabilidade. Outros modelos em "Fibrex", Vime, etc. Grupos para varanda e jardins de inverno.

PERSIANAS PARANAENSES
Originalíssimas, leves, práticas, e fáceis de manejar. Graduáveis, permitindo boa ventilação e a claridade desejada. Em tôdas as medidas. Preço Flor, a partir de Cr$ 195,00 (90 x 160). A preços especiais, podem ser pintadas na sua côr preferida e de acôrdo com o ambiente. Altamente decorativas.

BÔLSAS ORIGINAIS
Para praia e "week-end". Práticas, elegantes e resistentes. Preço Flor: Cr$ 65,00 até o fim do estoque. Outros modelos de grande beleza.

ROUPEIRO PARANÁ
Ideal para roupas usadas. Em vime super-reforçado. Tecido duplo. Cabe em qualquer cantinho do seu banheiro. Preço Flor: Cr$ 250,00 até o fim do estoque.

CADEIRINHA DE LONA
Ideal para levar seu filhinho a passeio. Armação de ferro, alavanca de direção em tubos cromados. Vistosas e confortáveis. Preço Flor: Cr$ 455,00 até o fim do estoque. Outros modelos à sua escolha. Vale a pena conhecer também os nossos berços, cadeirinhas de criança comer a mesa e mobiliário de quarto para criança, desde recém-nascida até 15 anos.

DISCOS — Os mais recentes sucessos clássicos e modernos. Agulhas comuns e permanentes, álbuns escôvas, filmes, etc.

CASA FLOR
30 ANOS SERVINDO BEM!
PRAÇA TIRADENTES, 50
AV. 28 DE SETEMBRO, 19

Parada de Primavera
Valisère
Apresentando os novos modelos da linha "P" (personnalité) criados em Paris para a elegância íntima da mulher brasileira!
Saudando os alegres dias primaveris que se iniciam, Valisère lhe oferece as novas criações de lingerie especiais para a temporada. Para plena satisfação de sua "elegância íntima" veja, experimente e use os maravilhosos modelos da fascinante linha P (personnalité) de Valisére - agora também em nylon da melhor qualidade!
Exija esta marca, garantia de qualidade dos produtos Valisère
Valisère
contato que é uma caricia
— à sua escolha em tôdas as boas casas do ramo
Representante exclusivo na Rio de Janeiro:
MARIO GALVÃO
Rua Gonçalves Dias, 38 - 5.o and. sala 502 - Tel. 22-0793

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

LIDERANÇA POLÍTICA

PERDE Juarez o pleito, ganha o Juscelino. E a UDN, mais uma vez, na monotonia das repetições, recolhe a mesma lição que vai entrar-lhe, talvez, como sempre, por um ouvido e sair pelo outro.

A derrota deveu-se à completa ausência de liderança política, como a vitória, para o outro lado, foi construída, inegàvelmente, pela existência dessa liderança.

A grande batalha foi essencialmente uma batalha política. Só no fim, em segundo estágio, em etapa menos importante, porque prèviamente adivinhada, foi que se transformou em batalha eleitoral. E o que se vê é que, enquanto houve um líder político em atividade do lado de cá, Juscelino comeu fogo para aguentar-se nas pernas. Foi Etelvino. Entrou êsse líder em recesso e tôdas as batalhas parciais foram como passeios, ganhas tôdas, sem maior esfôrço, por êste pequeno demônio que é Alkimim.

Da luta vencida agora surge esta velha, secular verdade que é um tolo truísmo mas que parece, no Brasil, coisa espantosa, fenomenal: política se faz com políticos.

Porque faz política com políticos, isto é, com Getúlio ou com Agamemnon, com Valadares ou com Alkimim, com Tancredo ou com Balbino, é que o PSD vem vivendo, desde que se fundou até hoje, de recolher vitórias políticas e eleitorais, numa monotonia de vida que dá, até, para Amaral engordar como um eunuco.

Porque faz política com a cabeça no ar é que a UDN vem sendo sempre derrotada, perdendo substância em cada eleição, alienando-se de governos estaduais em cada pleito. E a UDN teve e tem nos quadros políticos do país os homens mais renomados, as inteligências mais cultas, os mais profundos caracteres que são, todos, entretanto, os mais imbecis dos políticos.

Agora, mais uma vez, recebe a UDN a lição. Que lhe faça bom proveito, pois que não é sem tempo que deve aprendê-la. O ano passado, perdeu alguns Estados; êste ano, vai perder pelo menos mais dois. Se continua assim, como menino que não aprende as lições e por isto repete o ano, vai marchando para o desaparecimento, o que nos fará muita falta, sem dúvida.

O Brasil precisa da UDN. Dela se tem beneficiado muito, apesar de suas derrotas, de suas inabilidades, de sua absoluta ausência de capacidade política. Cumpre, entretanto, a êste partido que tão grandes serviços já prestou à democracia brasileira, cumpre-lhe tomar brio, imbuir-se de suas próprias responsabilidades perante a nação e decidir-se, afinal de contas, a entrar na política. Porque a impressão que a UDN deixa é esta de um agrupamento de homens emproados, de nariz para o ar, com nojo de enlamear o peitilho da camisa engomada com a sujeira da política.

Êste falso conceito de política, predominante na UDN, é que a mata e nos mata. A delicada mão de Prado Kelly, a tôrre de marfim de Afonso Arinos, o pesado puritanismo de Adauto Lúcio Cardoso, escudados no arredio silêncio de Eduardo Gomes, são outras tantas formas de nojo da política. Parece que êles só entram em política uma vez em um século, forçados, violentados. Como se fôssem, numa incursão suicida, pela necessidade de limpar cavalariças catingosas e infectantes.

Ora, êste conceito é falso. Política não é uma coisa suja. Sujo é, muitas vêzes, o homem que a pratica e que, por isto mesmo, a rebaixa e falsifica. Política é uma arte nobre, digna, que enobrece e dignifica e que, por isso mesmo, deve ser exercida com uma preocupação total, em todos os minutos do dia, em tôdas as horas da vida.

Fazer política em forma de amadorismo ou forçado por circunstâncias ocasionais é buscar a derrota sempre, como a UDN.

Estamos diante de uma derrota e, portanto, chamados a estudar e a aprender uma lição. Os comandantes udenistas, agora derrotados, são homens de responsabilidade que precisam honrar, reconhecendo suas deficiências e seus erros. A reorganização do partido, que cumpre fazer imediatamente, não pode desprezar êste ângulo que é o essencial: a falta de liderança política é a desgraça do partido. Ou a suprem, ou o partido se acaba em pouco tempo. Precisa-se de um líder, deve ser o anúncio que os udenistas, todos concordes, devem pôr, amanhã, nos pequenos anúncios do "Jornal do Brasil". Saiba, entretanto, Adauto Cardoso que é de líder político e não de líder parlamentar que se está falando.

Café dará a reforma se seu sucessor a mantiver

EM REUNIÃO PERMANENTE AS CLASSES PRODUTORAS — COMO SERÁ FEITA A REFORMA

AS CLASSES produtoras decidiram, ontem, manter-se em reunião permanente até que o govêrno resolva o caso da reforma cambial. Ontem, houve uma reunião na Associação Comercial. Compareceram os seguintes presidentes de associações de classe: Rui Gomes de Almeida (Associação Comercial do Rio de Janeiro e Federação das Associações Comerciais do Brasil); Augusto Viana (Confederação Nacional da Indústria); João Vasconcelos (Confederação Nacional do Comércio); Zulfo de Freitas Malmann (Federação das Indústrias do Distrito Federal); Rubens Farrula (Confederação Rural Brasileira); João Di Pietro (Associação Comercial de S. Paulo) e Alcides Rosauro (Associação Brasileira de Exportadores).

Reforma imediata

Os representantes do comércio, da indústria e rurais, na reunião de ontem, debateram demoradamente o problema, terminando por enviar um telegrama ao sr. João Café Filho.

Nêsse telegrama, êles pedem uma audiência ao Presidente da República, encarecendo-lhe que ela lhes seja concedida até domingo — prazo que o próprio sr. Café Filho se impôs, para um pronunciamento definitivo sôbre o assunto.

E solicitam ainda do Presidente da República que ponha em vigor, imediatamente a reforma cambial preconizada pelo sr. José Maria Whitaker.

Schmidt desmente

Corria, ontem, no Ministério da Fazenda, a notícia de que o sr. Augusto Frederico Schmidt teria se avistado com o sr. José Maria Whitaker a fim de comunicar-lhe que o sr. Juscelino Kubitschek, se eleito, daria apoio à reforma cambial.

Ouvido hoje, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Schmidt desmentiu a notícia, alegando não ser político e afirmando que não vê o sr. Juscelino Kubitschek há vários dias.

Confirmou, porém que se entrevistara, ontem, com o ministro da Fazenda.

A reforma

Todos os pontos essenciais da reforma cambial conferem inteiramente com o que divulgou em primeira mão, a TRIBUNA DA IMPRENSA. São êles os seguintes:

1. Extinção dos leilões de divisas, mantendo-se, provàvelmente apenas, um, o de produtos de quinta categoria, cujos dólares custariam aproximadamente Cr$ 600 a 700;

2. Adoção de sobretaxas alfandegárias fixas para as cinco categorias, de acôrdo com a própria lei 2.410: 1.ª categoria, 35%; 2.ª, 50%; 3.ª, 65%; 4.ª, 75% e 5.ª, 100%.

3. O importador pagaria essa sobretaxa em duas partes, metade no momento da obtenção da licença e o restante quando a mercadoria chegasse.

4. Prevaleceria um sistema de licenciamento que não seria o "prévio". Esse licenciamento para importações, unicamente, teria caráter de contrôle dentro de cada categoria. Oficialmente seria um licenciamento quase que estatístico.

5. Todos os produtos seriam exportados livremente. O vendedor receberia do Banco do Brasil um certificado de tantos dólares quantos fôssem os exportados, na moeda respectiva, e teria plena liberdade de vendê-lo aos bancos dentro de cinco dias. Os bancos, por sua vez, teriam de negociar êsse certificado dentro de 10 dias.

6. Só o café estava fora dêsse esquema uma vez que sua exportação seria regulada de acôrdo com o que divulgamos em primeira mão. Cada dólar-café seria pago ao exportador a Cr$ 40, na primeira semana da vigência da reforma. Na segunda renderia mais Cr$ 0,125 na terceira, mais outros Cr$ 0,125, na média de Cr$ 0,50 por mês.

Esperava-se que, dentro de três anos estaria o dólar-café na mesma base do dólar livre, nesse processo de desvalorização lenta do cruzeiro.

7. Os dólares que o govêrno reteria com a exportação de café seriam destinados aos pagamentos de dívidas e compromissos governamentais e às importações essenciais, tais como petróleo, trigo e outros produtos.

Êsses, em linhas gerais, os pontos principais da reforma que agora deverá ser remetida à Câmara.

Repercussão

Sendo tida como certa a expedição da reforma esta semana, desde há um mês atrás que o algodão, o cacau e outros produtos de exportação menor vêm experimentando sensível alta em cruzeiros.

Sofrem agora êsses produtos fortes impactos com o pedido de demissão do ministro. O algodão, duplamente, uma vez que os americanos jogaram agora mesmo, no mercado internacional, um milhão de fardos.

Com a reforma, todos os exportadores receberiam mais cruzeiros por dólar exportado, o que permitiria vender mais barato em dólares e, portanto, enfrentar a concorrência de outros países e vender maiores quantidades.

PARA O SEU MELHOR AMIGO

Medicamentos, fortificantes, sabões, inseticidas, coleiras, peitorais, capas, comedouros e outros artigos para tratamento e confôrto do seu cão

CASAS HERMANNY

Rua Gonçalves Dias, 50 — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 602 e rua Senador Dantas, 14

Senadores lamentam a atitude de Café Filho

A reforma cambial discutida no Senado e na Câmara — Apêlo para que o Ministro da Fazenda fique

O PEDIDO de demissão do ministro da Fazenda foi o assunto principal da sessão de ontem, do Senado. Os srs. Apolônio Sales, Juraci Magalhães, Mendonça Clark e Chateaubriand lamentaram a atitude do sr. Café Filho, acentuando a sua intransigência, e o seu repentino respeito pelo Congresso.

O exemplo da Inglaterra

O sr. Apolônio Sales declarou que era um homem da lei e concordava em que se devam evitar medidas ilegais. Mas uma questão de tamanha responsabilidade, rápida e sigilosa, como a reforma cambial, não devia arrastar-se nas controvérsias do Congresso.

O sr. Juraci Magalhães lembrou os inconvenientes que poderiam surgir na elaboração de uma lei cambial e em resposta, o líder do PSD recordou como foi feita a desvalorização da libra. Anunciada por um porta-voz a estabilidade da moeda inglêsa, no mesmo dia a desvalorização foi decretada. A surprêsa impediu as especulações que sem dúvida seriam feitas em todo o mundo.

Apêlo para ficar

Concluí o sr. Apolônio fazendo um duplo apêlo:

1. Ao sr. Whitaker, para continuar na pasta;

2. Ao sr. Café Filho, para pôr de lado os aspectos doutrinários da reforma cambial, a fim de que ela tenha curso rápido.

Fórmula Raul Fernandes

O sr. Mendonça Clark, do Piauí, interpretou as classes conservadoras elogiando a fórmula do sr. Raul Fernandes (adoção imediata da reforma, com a exclusão da parte relativa ao destino das sobretaxas para importação). Essa questão ficaria, então, a cargo de deliberação do Congresso.

Demora de anos

O sr. Chateaubriand declarou que a reforma cambial tal como o sr. Café Filho pretende, isto é, com a tramitação pelo Congresso, levaria pelo menos dois a três anos. Além do mais, há precedentes de atos do presidente da República sem que tivessem passado pelo crivo do Legislativo. "E' uma atitude dúbia do sr. Café Filho, declarou o orador, negando-se a adotar medida tão necessária e de alta finalidade nacional".

Falta de "quorum"

Persistiu, ainda ontem, a falta de número para as votações. Compareceram apenas 31 senadores. Hoje, provàvelmente, o Senado deverá deliberar em sua plenitude, pois estão sendo esperados vários senadores.

Política no Pará

O sr. Magalhães Barata fêz o seu depoimento sôbre as eleições no Pará. Declarou que não foi fácil ensinar aos eleitores pessedistas o manejo da cédula única. Exemplificando:

"Era uma luta terrível. Pegava-se o eleitor e dizia-se: "Conte 1, 2, 3, 4... Ponha uma cruz em número tal".

NA CÂMARA

— "Se o ministro da Fazenda, sem dar satisfação ao Congresso, pretendia modificar, fundamentalmente, a política cambial, estávamos rasgando a Constituição e ofendendo, frontalmente, seu espírito", afirmou o deputado Aliomar Baleeiro, ontem, da tribuna da Câmara.

Baleeiro defendeu, intransigentemente, as prerrogativas do Legislativo, afirmando que êle não poderia deixar de ser ouvido sôbre matéria como a reforma que se anuncia.

Baleeiro iniciou referindo-se à crise do govêrno, afirmando que tão se trata da primeira, mas, nem por isso, menos importante. Elogiou o presidente Café Filho, que impediu a consumação da reforma sem audiência do Congresso. Levado por aparte do deputado Herbert Levy — que preconizou um regime de liberdade cambial — Baleeiro concordou com a necessidade da abolição do confisco cambial.

Duas políticas

Baleeiro estabeleceu, a seguir, um paralelo entre a política financeira de Gudin e Whitaker para voltar a tratar da inviolabilidade das prerrogativas do Legislativo. Disse, então, que era excepcional a oportunidade que o Congresso tinha para remontar às suas fontes, afirmando sua independência e compreendendo sua função constitucional. Que reagisse, pois até então vivera de cócoras.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44, 4.º andar
Telefone: 22-3367

HERMANNY

a tradicional casa da rua Gonçalves Dias, nas suas novas instalações oferece um variado sortimento de produtos de beleza e perfumaria dos melhores fabricantes

CASAS HERMANNY

Rua Gonçalves Dias, 50 — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 602 e rua Senador Dantas, 14

REUNE-SE O CONSELHO DO CLUBE DA LANTERNA

O PRESIDENTE da Comissão Executiva Nacional do Clube da Lanterna convoca os membros da Comissão e do Conselho Central para uma reunião na têrça-feira, dia 11, às 21,30, na sede do Clube, à av. Franklin Roosevelt, 37, 7.º andar, sala 713.

Encarece o presidente a necessidade de comparecimento de todos os conselheiros, sendo a reunião exclusivamente para os componentes da Comissão Executiva Nacional e do Conselho Central.

PARA O SEU BEBÊ

Além dos afamados produtos GURI, para o confôrto e a higiene do bebê, grande variedade de talcos, sabonetes, óleos e um completo sortimento de outros artigos para presente

CASAS HERMANNY

Rua Gonçalves Dias 50 — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 602 e rua Senador Dantas, 14

CUTELARIA

Grande sortimento de canivetes, alicates, pinças e tesouras para todos os fins

CASAS HERMANNY

Rua Gonçalves Dias, 50 — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 602 e rua Senador Dantas, 14

A apuração no Distrito pode terminar amanhã

Metade dos votos já foi apurada — Ademar sempre na frente — Três Juntas terminaram ontem — Os recordistas — Ironia prejudica voto

TRÊS Juntas Apuradoras terminaram, ontem, os seus trabalhos, no Maracanã: a 31.ª, a 34.ª e a 44.ª.

As duas primeiras apuraram 51 urnas, e a terceira 50. Tôdas três, no primeiro dia, apuraram, em uma hora, apenas um urna: foi a abertura simbólica da apuração no Distrito Federal.

Já no segundo dia, quarta-feira, a 34.ª Junta "disparou", apurando 25 urnas. A 31.ª e a 44.ª, entretanto, acompanharam-na de perto.

Foi presidente da 31.ª Junta Apuradora o juiz Valporê de Castro; da 34.ª o juiz Irineu Joffily, e da 44.ª o juiz José Câmara.

A CAMPEÃ

Essas três Juntas gastaram em média 40 minutos na apuração de cada urna. Mas a campeã foi a 34.ª Junta, que contou o último voto exatamente às 17,15, duas horas antes de a 31.ª concluir a apuração de sua última urna.

ADEMAR E MILTON

A 31.ª Junta apurou votos da 41.ª à 90.ª Seção da 9.ª Zona Eleitoral. Reúne eleitores de São Cristóvão.

Ademar de Barros e Milton Campos foram os vencedores nesta Zona Eleitoral. O último voto foi apurado às 20 horas.

PENHA E IRAJA'

Os votos que a 34.ª Junta apurou foram os da Penha e de Irajá. São da 11.ª Zona Eleitoral.

Desde o primeiro dia da apuração, a 34.ª Junta deu mostras de que iria ser a primeira a concluir os seus trabalhos.

O perfeito entrosamento entre os componentes da Junta, e direção e organização do juiz Irineu Joffily foram as causas desta Junta terminar primeiro.

Finda a apuração das urnas destinadas à 34.ª Junta, o juiz Irineu Joffily colocou-se à disposição do Tribunal Regional Eleitoral para, juntamente com a sua equipe, ajudar outras Juntas a concluírem a apuração de suas urnas.

EM INHAÚMA GANHA JUSCELINO

O juiz José Câmara, presidente da 44.ª Junta, apurou votos de Inhaúma, ou seja, metade do eleitorado da 14.ª Zona Eleitoral.

Juscelino e Jango ganharam em Inhaúma. Seguidos de perto por Ademar e Juarez.

OITO URNAS IMPUGNADAS

Durante a apuração de ontem, oito urnas de diversas zonas e seções foram impugnadas. A maioria porque apresentava maior número de votos do que os eleitores existentes na lista de votantes. Exemplo: na urna 2142, da 12.º Zona Eleitoral, foram encontradas 306 cédulas, enquanto apenas 258 pessoas assinaram a lista de presença.

Impugnou essa urna o juiz João Henrique, presidente da 39.º Junta Apuradora.

"QUINTETO DE PÂNDEGOS"

"Ademar — vigarista; Juarez — prussiano; Juscelino — Pé de Valsa; João Goulart — analfabeto: êsses formam um quinteto de pândegos. Não voto em ninguem".

Isso estava escrito numa das cédulas apuradas ontem na 14.º Junta, cujo presidente é o juiz Darcy Roquete Vaz. O voto foi anulado.

Outros ditos irônicos foram encontrados em cédulas. Como por exemplo: "Nenhum é digno de dirigir a nação". Esta cédula foi encontrada pela 41.ª Junta, que apura votos da 12.ª Zona Eleitoral.

GETULISMO PERDE VOTOS

Com suas brincadeiras, o eleitorado queremista perdeu muitos votos.

Querendo amesquinhar os candidatos, o eleitor que escreveu na cédula "Nenhum dos quatro substitui Getúlio", teve o seu voto anulado. Sua cédula foi encontrada pela 26.º Junta, na urna 1481, da 48.ª seção da 8.ª Zona Eleitoral.

"JÔGO DO BICHO"

Outro eleitor, provàvelmente ademarista, juntou à sua cédula um resultado do "jôgo do bicho", com a inscrição "O jôgo vem aí". Voto (anulado) encontrado na urna 2301, da 29.ª seção da 13.ª Zona Eleitoral.

APUROU 30 URNAS

A 44.º Junta, uma das que já concluíram seus trabalhos, apurou sòmente ontem 30 urnas, arrebatando o título de recordista que até o meio dia de ontem pertencia à 34.ª Junta.

"TODOS SÃO LADRÕES"

O mais violento de todos os brincalhões destas eleições foi um eleitor da seção 145, da 13.ª Zona Eleitoral, cujo voto foi encontrado na urna 2415 e apurado (e anulado) pela 44.ª Junta. Esse eleitor, em vez de assinalar a cruz nos nomes dos candidatos de sua preferência, escreveu "ladrão" em todos os quadradinhos.

FINAL

A julgar pelo número de urnas apuradas até ontem, a apuração no Rio deverá estar concluída amanhã.

Isso porque até ontem se apuraram 1501 urnas, restando 1418. E como tem sido apurada uma média de 700 urnas diárias, a apuração total deve terminar amanhã.

VARIG

tem a satisfação de anunciar o

INTERCÂMBIO DE PASSAGENS

com

MOORE McCORMACK LINES

entre o Brasil e os Estados Unidos, inclusive o Rio da Prata

O intercâmbio "AERO-MAR" permite aos passageiros utilizarem avião e navio nas suas viagens, gozando do desconto regulamentar das passagens de ida e volta. Facilita também as combinações de viagens triangulares Brasil-Estados Unidos-Europa-Brasil, ou vice-versa. Maiores informações nos escritórios de ambas as companhias ou nas principais agências de turismo.

da Poltrona 51

VEREADORES CONVOCAM E DEPOIS NÃO VÃO OUVIR

Não deram número para o Secretário de Educação concluir sua exposição — Em liquidação o PTB do Distrito

POR falta de "quorum", o secretário de Educação, sr. Haroldo Lisboa da Cunha, não terminou a sua exposição sôbre os assuntos que motivaram a sua convocação pela Câmara.

A presença do sr. Lisboa foi motivo de demoradas discussões. Durante uma hora desfilaram, pela tribuna, diversos vereadores. Uns, considerando como ilegal a presença do secretário de Educação no recinto (anteontem, dia da convocação, a Câmara não funcionou por falta de "quorum"); outros, exigindo que o sr. Lisboa, já que estava presente, desse os esclarecimentos que determinaram a sua ida à Câmara. Finalmente, prevaleceu a opinião da segunda corrente, e exatamente às 16,30 horas, o secretário de Educação deu início à exposição.

Dos seis itens que havia prometido ler, apenas conseguiu concluir um — o dos concursos. Os demais, e mais importantes, não foram lidos, uma vez, que às 18,30 horas, o plenário não apresentava número suficiente para votar nova prorrogação.

Dessa forma repetiu-se o que ocorreu com o secretário de Viação, no início da atual legislatura — a Câmara convoca um dos auxiliares do Prefeito para esclarecimentos e, quando é atendida, força a queda da sessão propositada e inexplicàvelmente.

Liquidação

O PTB, seção do Distrito, entrou em liquidação. Dos nove vereadores da bancada, apenas quatro permanecem identificados com o partido (Gentil de Castro, Geraldo Moreira, José Fontes Romero e Sagramor Scuvero). Os cinco restantes (Odilon F. O. Braga, Salomão Filho, Castro Menezes, Faim Pedro e Celso Lisboa), como demonstraram nas eleições presidenciais, são francamente ademaristas e vão ingressar no PSP. Igual situação ocorre com o deputado João Machado, bem como a 2.ª suplente de vereador do PTB Belinda da Fonseca, que fêz a campanha pró-Juarez Távora e Milton Campos.

Serviço médico

RAUL Gomes Pereira pediu ao prefeito para informar qual a situação do Serviço Médico da Polícia de Vigilância.

PSD, menos um

O VEREADOR Couto de Souza enviou, ontem, uma carta ao Diretório Regional do PSD pedindo o seu desligamento. Couto ainda não se decidiu sôbre o partido no qual ingressará.

E essa a segunda defecção que o PSD sofre nos últimos 30 dias. A primeira foi a de Levi Neves.

M.F.

Ante Sala do CATETE

CAFÉ recebeu ontem a renúncia escrita do ministro da Fazenda. Pediu-lhe que sustasse sua resolução por três dias. O ministro concordou.

O COMANDANTE do "Bahia" Thetis", navio-escola argentino, visitou, ontem, o presidente Café Filho e entregou-lhe duas flâmulas da Marinha de Guerra argentina.

ONTEM, despacharam com o presidente, os ministros do Exterior, Agricultura, Trabalho e Viação.

O PRESIDENTE do Tribunal Superior do Trabalho, ministro Delfim Moreira Júnior, estêve ontem, no Catete. Foi agradecer telegrama de aniversário, que recebeu de Café.

O PRESIDENTE da República autorizou o financiamento de Cr$ 24 milhões à Emprêsa de Laminação de Ferro S.A. Essa emprêsa está construindo uma usina siderúrgica em Belo Horizonte. Investimento feito através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

CIGARROS

Orléans 7,50

FUMOS DESTALADOS

a sra. já conhece o Chá Musical do RESTAURANTE panorâmico MESBLA? — o ponto de reunião da sociedade carioca.

Passeio, 42/56 — 11.º and.

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Comunica que, durante a construção do seu novo edifício, os escritórios da sua Agência Geral, a partir da próxima segunda-feira, 10 do corrente, passarão a funcionar no "EDIFÍCIO CARDEAL ARCOVERDE", à rua São José n.º 90 — 15.º pavimento, bem como na loja com frente para a rua Rodrigo Silva n.º 7. Comunica, outrossim, que os telefones, até a instalação da nova mesa, serão os seguintes:

52-6144 — Incêndio e Acidentes Pessoais
52-6145 — Transportes
52-6146 — Gerência

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 7 de Outubro de 1955
ANO VII N. 1.758

A crescente desmoralização da autoridade

CORRE o Brasil, agora, o risco de perder um grande ministro da Fazenda e, com êle, a melhor oportunidade de corrigir o tremendo êrro do seu regime cambial, para não eriçar a vaidade provinciana, o bovarismo incurável e a mentalidade compadresca do seu govêrno.

Entre os erros que, desde 1937, vêm sendo cometidos pelos chefes militares mais valorosos dêste país, primeiro conformando-se com o Estado Novo, depois realizando a série de atos falhados, incompletos, de 1945, de 1950, de 1954 e a sucessão de gravíssimos erros que, êste ano, levaram à vitória de Kubitschek, Jango e o Partido Comunista, está êsse de confundirem o amor à lei com a mania das fórmulas.

Foi uma dessas formulas que obrigou o Brasil, em agôsto do ano passado, a entronizar o sr. Café Filho em vez de reformar, como era e é cada vez mais necessário, o regime inviável sob o qual se arrasta — e que o arrasa.

ENTRE ficar com o sr. Café Filho e ver permanecer a Oligarquia, tivemos de escolher e, claro, sempre era melhor o sr. Café Filho Mas, afinal, essa "fórmula" medíocre de resolver a crise acabou dando com o sr. Café Filho no Poder para realizar um govêrno de compadres; levando ao poder o Brigadeiro e outros valores exponenciais para servirem de cenário a essa comédia de costumes da província, a essa espécie de novela de Camilo Castelo Branco que é o Catete nas mãos do sr. Café Filho.

Homem honrado, mas de incurável mediocridade, incapaz de qualquer sacrifício sério pelo bem do país, com uma certa compostura exterior que o faz simpático aos nossos olhos, mas sem nenhum sentido da grandeza e responsabilidade do seu papel, o sr. Café Filho governa o Brasil por meio de compadres e de uma roda de amigos cujo valor varia e, com essa variedade de conceito, também o grau dos seus conselhos.

VIMO-LO tomar nas mãos o chamado "documento dos generais" e convertê-lo num trapo de papel — que os chefes militares engoliram até hoje e que sòmente serviu, até agora, para comprometer as fôrças armadas aos olhos dos civis, atirando êstes contra aquelas.

Vemos agora o sr. Café Filho reduzir o problema da reforma cambial a uma questão de compadrio. Como bem disse um dos líderes dos exportadores, o Govêrno, age, nessa questão, como o sujeito que vai a um grande médico, ouve o diagnóstico da sua moléstia, prepara-se para uma operação grave que lhe pode salvar a vida — e logo desiste quando, na rua, encontra um compadre que lhe diz:

— Ora, meu caro, não vá atrás dêsses doutôres!

SEM ter bem consciência do que fazia, mais para arrebanhar o sr. Jânio Quadros do que pela incorporação de grandes valores ao Govêrno, o sr. Café Filho admitiu no Ministério da Fazenda o sr. José Maria Whitaker. Veio o ilustre paulista com um programa que todo o país conhece e, portanto, o Presidente não podia ignorar. Êsse programa tem sido cumprido à risca, com paciência e sem rigidez, contudo. O principal do programa era a reforma cambial.

ESSA reforma é indispensável, é mais do que urgente — porque já vem tarde. O Brasil está transformado numa nação de mentalidade importadora. O produtor, o que produz para exportar, para fazer divisas que permitam ao Brasil importar, paga aqui uma subvenção à importação até do supérfluo e aos gastos de um Govêrno insaciável, devorado pela burocracia e pelo estatismo o mais inepto, o mais voraz e o mais desperdiçador.

O regime cambial vigente resulta de uma lei. A reforma cambial consiste, na parte relativa às sobretaxas, na aplicação do artigo segundo dessa lei. Eis que, de repente, um procurador da República descobre que a reforma é inconstitucional — embora nunca se haja descoberto que o artigo segundo, em que ela se baseia, da lei cambial, fôsse inconstitucional. Se a Constituição não permite a reforma, também não permitia a instituição do regime que se quer reformar. Mas, não.

O govêrno Café Filho passará à História como o dos homens que foram incapazes de corrigir erros contra a Pátria, a pretexto de não violar a Constituição. Cumprem a lei errada e não se atrevem a consertá-la. Para errar, não foi preciso consultar o Congresso. Para acertar, considera-se necessário consultá-lo a ponto de inutilizar a reforma.

PARA que o povo tenha idéia do crime que representa essa resistência à reforma, basta que saiba que qualquer pessoa, com dinheiro no bôlso, pode farrear em Paris, comprando quantos dólares quiser a 70 cruzeiros, mas, se quiser comprar um caminhão para fazer frete, terá de pagar o dólar três ou quatro vêzes mais caro. Basta saber que para exportar a produção brasileira, seja esta a de alimentos ou a de produtos manufaturados, tem de entregar ao Governo e ao importador uma parte do que faz com essa exportação, para que se possa importar mais e criar, no país, atividades artificiais, que aumentam as estatísticas da produção industrial, mas não enriquecem o povo, não enrijecem a Nação.

Não contava o sr. Café Filho, ao que parece, com a fibra e a dignidade do sr. José Maria Whitaker. Foi bom que êle visse, e com êle o país, que nem tudo neste país é como o documento dos chefes militares — papel sem conseqüências . sem lastro.

Agora. pediu 72 horas para resolver em definitivo se aceita a reforma, mantendo o ministro, ou se aceita a demissão do ministro, atirando fora a reforma. O sr. Whitaker, como é natural, aceitou o prazo.

COM todos os seus defeitos, e sobretudo as suas deficiências de temperamento e de conhecimento, o sr. Café Filho é homem de certas qualidades, uma das quais consiste em súbitos acessos de humildade que, por vêzes, o visitam. Não de humildade perante pessoas, que a tanto não chega o seu sacrifício. Mas de humildade perante a sua reconhecida inferioridade diante da responsabilidade do seu papel. Êste é o traço mais simpático da sua personalidade, e pena é que não seja permanente.

Peçamos a Deus que o faça compreender que êste é um dos momentos em que êle deve ser humilde diante da Nação. Já bastam os erros que cometeu, preparando todo o caminho necessário à volta dos gregórios e, portanto, a futura guerra civil neste país no qual a liberdade acabará morrendo por falta de autoridade no poder público.

De nossa parte, havíamo-nos comprometido a apresentar projeto sôbre a reforma cambial. Quando o sr. Whitaker veio para o Ministério da Fazenda, conhecendo as suas idéias, magistralmente expostas no único encontro que tivemos com êle em nossa vida, compreendemos que, por todos os motivos, a êle competia realizar êsse programa e não a nós, pois o projeto que apresentássemos não teria nem a sua autoridade nem a possibilidade de converter-se imediatamente em ação.

Por isto mesmo, sentimo-nos hoje no dever de apoiar o sr. Whitaker, vale dizer, de apoiar a reforma cambial de que carece o país, fora do compadrio, da incompetência e da inconsistência com que está êle sendo governado.

NO GOVÊRNO das grandes omissões, dos solenes compromissos não cumpridos, dos deveres morais sofismados, do legalismo frustro, do acovardamento diante da audácia dos gregórios, num govêrno que está empenhado em destruir a legenda do brigadeiro Eduardo Gomes pela mão — por incrível que pareça — do sr. Prado Kelly, a quem competirá a tarefa de transformar o Brigadeiro num traidor do seu próprio destino, num govêrno que recebeu o Poder para banir os gregórios, destruir a Oligarquia e reconstruir a Nação, e que se prepara para entregar a Nação aos gregórios depois de haver feito todo o necessário para a sua vitória, num govêrno que traiu as suas origens e assiste, apalermado, aos preparativos de uma sucessão que vai ser a desgraça e o opróbrio do Brasil, a reforma cambial é um pormenor, sem dúvida.

Mas, extraordinàriamente expressivo. Pois o legalismo dessa gente só funciona para manter o êrro, pactuar com o crime, aceitar como fato consumado a infelicidade do povo e a sua própria, incurável, desoladora mediocridade.

Carlos Lacerda

O FOGOSO CORCEL

(Desenho de HILDE)

Politica Internacional

O PASSAPORTE

FALA-SE. hoje em dia, muito nos Estados Unidos da Europa. Em Estrasburgo, na França o centro do movimento a favor dos EE. UU. do Velho Mundo, desempenha viva atividade. O Conde Coudenhove Calergi, que, no período entre as duas conflagrações mundiais, foi um dos mais ardentes batalhadores a favor de uma Europa federalizada, tem, agora, novos planos, entre os quais o mais interessante nos parece aquêle por meio do qual deverá ser criada uma união franco-alemã, da qual, mais tarde, poderão resultar os Estados Unidos.

O "pool" aço e carvão, como também a existência do território do Sarre constituem, dêste ponto de vista, posições de vanguarda, e, ao mesmo tempo. os Estados do Benelux, cuja existência no terreno econômico e cultural dificilmente poderá ser negada, testemunham para a possível realização de algo que muitos consideram, ainda hoje, uma utopia.

Jovens europeus, vindos de todos os países, reunem-se com frequência, ora na Alemanha Ocidental, ora na França ou na Holanda, para discutir os problemas do mundo de amanhã, pois, afinal de contas, os alicerces dêste mundo serão construídos pelos novos. Sòmente desta maneira as utopias poderão, um dia, tornar-se realidade.

Neste ambiente, fato um tanto inesperado, mas bastante animador, foi descoberto na Suécia. A polícia de Estocolmo anuncia que prendeu um cidadão fugido da Rumânia, que, há vários anos, vivia no país escandinavo. Um jovem a mais, dos que preferem viver no "Ocidente corrompido". em vez de prestar trabalho escravo nos países satélites ou na URSS, que certos jornalistas cripto-comunistas vêm enaltecendo na imprensa burguesa e capitalista do Rio.

Por que, porém, foi prêso em Estocolmo o jovem George Jerescu? Por que a polícia sueca pôs atrás das grades de uma cela um jovem que não praticou nem atos de espionagem, nem roubou, nem mentiu, nem cometeu o crime de genocídio?

George vivia numa Europa que todos conhecem. Numa Europa bem bonita, limpinha, razoàvelmente arrumada, dominada pelas associações pan-européias, pelas siglas EE. UU. da Europa; OTAN; IRO; SEATO; UNRRA; SHEAPE; UNESCO; BENELUX e UNO. Tudo isto, não resta dúvida, é bom e grandioso, mas cria um pouco de confusão na gente.

O jovem rumeno, que mal ganhava sua vida em Estocolmo, imbuído por idéias pan-européias, mas sem passaporte para viajar na Europa, resolveu fabricar um, com meios próprios.

Foi êste seu crime: ter viajado com papéis falsos. A polícia prendeu-o e George aguarda, agora, a punição de seu crime.

Vale, porém, acrescentar que o "passaporte" de George era, apenas, um "menu" de um restaurante turco de Istambul, vistosamente encadernado e que foi com êsse "passaporte", um tanto estranho, que o jovem rumeno percorreu, durante mais de um ano, vários países do velho mundo. Ninguém reparou, durante dezenas de viagens.

Abaixo, pois, a burocracia. E vivam os EE. UU. da Europa.

S. B.

CONFIRMARAM-SE OS PROGNÓSTICOS: VENCE KUBITSCHEK

Assumiu a dianteira das apurações — Ademar perde substância — Juscelino vai propor a pacificação

A PARTIR da tarde de ontem, começaram a confirmar-se os prognósticos que apontavam o sr. Juscelino Kubitschek como provável vencedor das eleições de 3 de outubro.

VIRADA PREVISTA

Desde o primeiro dia das apurações, foi possível prever esta virada nos resultados. É que o sr. Juscelino Kubitschek surgia com votação inesperada em todo o país, inclusive no Ceará e no Rio Grande do Sul, onde esperava perder.

Também em São Paulo, a votação juscelinista foi animadora, enquanto os sufrágios ademaristas ficaram sensivelmente prejudicados pela avalanche de votos dados ao general Juarez Távora.

Em nada menos de 14 Estados, a vitória do sr. Juscelino Kubitschek reforçava a crença de que, quando a massa dêsses votos começasse a ser computada, a dilatação da margem do candidato pessedista seria inevitável.

E isto começou realmente a verificar-se logo ontem, quando a votação de S. Paulo se tornou incapaz de compensar as desvantagens no resto do país.

As capitais e o interior

O sr. Ademar de Barros estava tendo boa votação nas capitais: Belém, S. Luis, Natal, Maceió, Vitoria, Florianópolis, Pôrto Alegre e Goiânia.

Esperava-se, contudo, que os votos do interior (da chamada "zona rural") desfizessem, em favor de Juscelino, essa vantagem ademarista nas capitais. E também esta previsão se confirmou.

A margem do sr. Ademar de Barros no Distrito Federal está sendo muito pequena para desfazer sua inferioridade em Minas, Estado do Rio, Santa Catarina, Bahia, Rio Grande do Sul e Ceará.

Para vice-presidente

Para vice-presidente, também começou a perigar a vitória do sr. Milton Campos, desde que Jango, ali também, estava vencendo as eleições.

Os resultados, hoje pela manhã, davam os dois competidores em igualdade de condições. Algumas emissoras informavam que o sr. Milton Campos ainda se encontrava à frente das apurações, mas outras já davam Jango como o líder da contagem.

Pacificação

O sr. Juscelino Kubitschek proporá um amplo movimento de pacificação nacional. Dessa proposta, ficará encarregado, aqui no Rio, o deputado José Alkimin, pois o candidato do PSD, que já se considera vitorioso, viajará para a Europa dentro de poucos dias.

Desarmamento dos espíritos

A iniciativa juscelinista tem por objetivo o desarmamento dos espíritos, através de um crédito de confiança que o candidato vitorioso espera conseguir de todos os partidos adversários.

Pretende o sr. Juscelino Kubitschek organizar um ministério de base exclusivamente partidária, com a inclusão de nomes pessedistas e petebistas. Mas êsse propósito não excluirá a participação de líderes de outros partidos.

Tranquilidade no Congresso

Pretende o sr. Juscelino Kubitschek, com essa manobra, neutralizar no Congresso a resistência dos udenistas mais intransigentes.

Durante essa trégua, tenciona êle propor as medidas de mais urgência e da necessidade mais premente para o início do seu govêrno.

O PSB não se prepara

"Não tomei nenhuma iniciativa para travar batalhas na Justiça Eleitoral em tôrno dos resultados finais do pleito, como foi noticiado" — declarou-nos o sr. João Mangabeira, presidente do Partido Socialista Brasileiro, acrescentando:

"A reunião de ontem foi de rotina. A assessória jurídica da candidatura Juarez Távora tinha de se reunir mesmo depois das eleições, para restabelecer contatos.

"Com referência àquelas "batalhas", posso dizer ainda que a maioria dos recursos será liquidada nos Tribunais Regionais. Se algum dêles chegar ao TSE, sendo justo, nós o acompanharemos. Em caso contrário, não".

Cartas dos leitores

Minas x E. Santo

DO SENHOR Júlio Robledo, de Conselheiro Pena (Minas)):

"Veja a traição a Minas, praticada pelo sr. Juscelino Kubitschek, no "Diário Carioca", de 28 de julho, quando declarou, para conquistar os votos do Espírito Santo, que "Minas, com a sua grande extensão, não deve ter qualquer reivindicação territoral contra os interêsses do Espírito Santo".

RESPOSTA — Vamos ver agorar como o candidato do PSD, cumprirá os compromissos assumidos com os capixabas, na região do Contestado.

Esperanças

DA SENHORA Alzide Cardoso, (Rio):

"Outro interêsse não me move nas eleições, senão o sincero e grande desejo de acertar, isto é, contribuir para a escolha de um candidato digno de nossa plena confiança.

Por isto, vou votar em Juarez. O meu entusiasmo estava meio adormecido e agora despertou. Irei às urnas confiante na nossa vitória e na vitória do nosso Brasil".

RESPOSTA — Infelizmente, as suas esperanças não se concretizaram. Nem todos tiveram, como a senhora, o interêsse sincero e grande de acertar.

Resultado das eleições no Rio G. do Norte

PARA presidente da República:

Juarez Távora	20.969
Ademar de Barros ..	9.137
Juscelino Kubitschek	21.047
Plínio Salgado	5.662
Para vice-presidente da República:	
Milton Campos	25.245
João Goulart	26.133
Danton Coelho	5.371
Para governador do Estado:	
Dinarte Mariz	39.244
Jocelin Vilar	32.530
Para vice-governador:	
José Varela	37.097
Jessé Freire	29.718

OPINIÃO

Inquérito sôbre a carta

OS DEPUTADOS do PTB na Câmara estão agora em difícil situação. É, para êles, sempre difícil uma situação que exija definições irretorquíveis.

Quando foi divulgada a carta da traição, os petebistas encheram-se de empáfia e propuseram, da tribuna da Câmara, um tribunal de honra. Como era natural, ninguém os levou a sério. Ora, tribunal de honra proposto por um traidor.

Os petebistas tentaram mascarar-se de outra forma. O inquérito policial-militar sôbre o caso era absolutamente certo. Correram. os petebistas. ao Ministério da Guerra, levando à frente o derramado líder Fernando Ferrari e pediram o inquérito. Renderam-se ao fato consumado, fingindo que o haviam provocado.

Agora, na Câmara, vai ser requerida uma comissão de inquérito para investigar a carta da traição e os fatos que a mesma noticia. Os petebistas, se são sinceros, não têm outro jeito. Só êste: assinar, imediatamente, o pedido da Comissão de Inquérito.

Vamos ver como se saem desta. Esperamos que se saiam bem, assinando o pedido, pelo menos enquanto estiver na liderança do partido o sr. Nelson Omegna, homem incapaz de pactuar com subterfúgios e chicanas.

Jereissati

O DEPUTADO Carlos Jereissati está cumprindo seu mandato. Integralmente. Quis eleger-se para determinada finalidade e a está preenchendo com absoluta lealdade.

Ele quis eleger-se apenas para não ser condenado como falsário que é. E com seu mandato de deputado, com sua posição e suas alianças políticas, está conseguindo, realmente, escapar pelas malhas do processo. Sua última façanha é incrível. Fiscais do Ministério da Fazenda foram mandados ao Ceará verificar, segundo as normas fazendárias, as burlas e as evasões de renda da firma Jereissati. Pois o falsário, levantando-se sôbre as imunidades de deputado, desacatou os agentes do ministro da Fazenda, resrespeitou-os, rasgou-lhes na cara os papéis públicos, e ficou rindo de sua façanha.

E' deputado, tem imunidades, pensa que tem impunidade também para seus crimes, o falsário Jereissati.

Outros comungam com êle nêsse pensamento, ajuntando, como o fêz o deputado Virgílio Távora, suas próprias imunidades e, principalmente, sua posição em interceder junto ao ministro da Fazenda no sentido de deixar que o falsário e sonegador exerça, livremente, sem ser atrapalhado pelo fisco, sua rendosa profissão.

Resta saber se também o Ministério da Fazenda adota esta estranha hermenêutica que visa acobertar com imunidades parlamentares a sonegação de impostos por comerciantes desonestos como Carlos Jereissati.

Presidencialismo temperado: sistema ideal para o Brasil

Daniel de Carvalho responde a Capanema

CAUSOU a maior repercussão em todos os meios políticos a entrevista concedida pelo sr. Gustado Capanema à TRIBUNA DA IMPRENSA, na qual o líder da maioria, abrindo um debate sôbre o regime vigente, aconselha uma reforma profunda no presidencialismo ou então, no caso de adoção do parlamentarismo, sugere seja êste sistema inspirado pela lição do govêrno de Bonn que, através da Constituição da República Federal Alemã, é parlamentarista, sem ter os erros dos tipos francês e inglês, tendo fortificado tanto o Executivo como o Legislativo.

O depoimento do PR

O sr. Daniel de Carvalho, um dos líderes do Partido Republicano, pronunciando-se sôbre a entrevista do sr. Gustavo Capanema, disse o seguinte:

— Não compartilho do pessimismo do sr. Gustavo Capanema sôbre a atual situação do presidencialismo no Brasil e também não considero que uma mudança de cúpula ou fachada, isto é, de sistema de govêrno, possa acarretar uma grande melhoria na situação do país. Com o presidencialismo, colegiado ou parlamentarismo, permanecerão as causas que determinam um mau funcionamento do presidencialismo, e estas acarretarão fatalmente em mau funcionamento dêsses sistemas de govêrno.

O sistema é o menos

Acentuou, então, o sr. Daniel de Carvalho:

— Não tenho o fetichismo de sistema, nem acho que êle tenha essa influência preponderante na solução dos nossos problemas. Precisamos atacar os problemas de base do Brasil, que são a meu ver a educação popular e o enriquecimento do povo.

Desejo dar ênfase a esta última questão, porque aprendi com João Pinheiro, em 1906, que a raiz de todos os problemas brasileiros está na nossa pobreza. Sem vencer a penúria, não é possível alcançar a independência econômica e sem esta não se concebe a independência política, indispensável alicerce de qualquer regime democrático, seja êle presidencialista, parlamentarista ou colegiado.

Não temos presidencialismo puro

"Mas o meu conhecido ponto de vista — acrescentou o sr. Daniel de Carvalho — é que o atual regime não é presidencialista puro, mas poderá mesmo ser denominado de parlamentarista temperado, porque das nove características dêsse sistema, segundo Karl Schmidt, adotamos oito. Só falta a derrubada do Ministério por meio do voto de confiança, o que os constituintes de 1946 não quiseram fazer porque representaria um perigo e acarretaria uma constante instabilidade no govêrno e na administração, com grandes prejuízos para o nosso país, que acima de tudo precisa ter boa administração e continuidade nela".

Propício ao desenvolvimento

Disse ainda o sr. Daniel de Carvalho:

"Tenho a arraigada convicção de que o presidencialismo temperado da Constituição vigente propicia melhor o desenvolvimento do país, o que é comprovado pela história republicana. O parlamentarismo do Império, com as mudanças constantes de govêrno, não pôde realizar obras materiais como as rêdes ferroviárias e telegráficas, os portos e outras iniciativas de longo alcance executadas pelo presidencialismo da República. Sem um programa de govêrno a longo prazo, não se podem levar a cabo as reformas básicas".

Bolívia — País em greve:

Milícias comunistas contra estudantes

LA PAZ, 7 (AFP) — A Central Operária boliviana decretou a mobilização geral das fôrças proletárias camponesas e urbanas, "para reprimir enèrgicamente qualquer movimento subversivo reacionário, venha de onde vier".

Assinala a resolução que fôrças emergentes das revoluções universitárias tentam criar um clima favorável de conspiração, com o exclusivo objetivo de restaurar privilégios, como se vem observando em manifestações de reação, "com verdadeira indignação, o que exige ativa repressão de tais desmandos conspiratórios, pela ação convincente e corretiva das armas proletárias, empregando-se as máximas sanções disciplinares, que devem ser impostas pelo sindicalismo revolucionário".

Essa severa advertência faz presumir a ação direta das massas, contra os universitários — professôres e estudantes grevistas — que prosseguem na paralisação dos trabalhos. Tendo sido solicitada a intervenção do presidente da República, declarou-se que ainda se ocupa com o estudo urgente da nova lei petrolífera, esclarecendo que o ministro da Educação, no uso de suas atribuições, procurará solução equitativa aos interêsses dos grevistas e dos trabalhadores.

Entretanto, os professôres dirigiram-se ao ministro da Educação, solicitando-lhe a "renúncia imediata, por se haver constituído "persona non grata" para a cultura e para o magistério nacional". Por outro lado, os grevistas declararam haver concluído conversações com o ministro da Educação. Consequentemente, a greve entrou em ponto morto quanto à solução, embora a imprensa publique várias opiniões de professôres e universitários.

Por outro lado, o comando nacional das milícias da Central Operaria boliviana convoca os chefes de milícias sindicais para uma assembléia, hoje, a fim de tratar "da defesa da revolução contra a conspiração autonomista dos proprietários das minas, que foram derrubados".

Enquanto isso, continua a greve dos telegrafistas do Estado, os quais não atenderam à exigência de se apresentarem hoje para o trabalho, mas sabe-se que, neste momento, os grevistas conferenciam novamente com o ministro das Comunicações.

A decisão de Whitaker repercute na Inglaterra

LONDRES, 7 (AFP) — A decisão do presidente Café Filho de adiar o projeto de reforma monetária brasileira, que provocara a demissão do ministro da Fazenda, sr. Whitaker, foi seguida de condições mais estáveis nos mercados britânicos do café.

Significa a decisão, realmente, que foi afastado no momento o temor de uma desvalorização da moeda brasileira com o objetivo de baixar o preço de exportação do café — declara-se nos círculos londrinos de negócios.

Em Mombasa, ontem, foi nitidamente consolidada a cotação do café "Robusta" e foi melhor a procura e, após essa consolidação, as cotações londrinas de hoje estão em ligeira alta.

Leia

"NOSSA CIDADE"

um suplemento

semanal

da TRIBUNA

DA IMPRENSA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
Presidente CARLOS LACERDA
Redator Responsável ALUIZIO ALVES
Editor Geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel.: 32-8188 (Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Avenida Rio Branco, 108 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 42-8153

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO
Rua do Lavradio, 98, 1.º andar
Tel.: 32-8188
End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º - Salas 504/5 - Tel.: 26-0472
End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL
J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 60-1283 - 66-6827

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

são mesmo uma tentação
CREAM CRACKERS
piraquê

Perón não poderá ficar no Paraguai

Nota do Govêrno de Buenos Aires – Infiltração peronista no Chile – Teisaire se demitiu do Partido Peronista — Um bilião para a bomba do tirano

BUENOS AIRES, 7 (AFP) — O govêrno argentino enviou ao govêrno paraguaio uma nota na qual dá a entender que não deseja que o ex-presidente Perón permaneça indefinidamente no Paraguai.

Essa nota foi determinada pelas declarações feitas por Perón à imprensa depois de sua chegada a Assunção.

Por outro lado, o ministro do Exterior, sr. Mário Amadeo, declarou à imprensa que a permanência de Perón no Paraguai é incompatível com a manutenção das boas relações entre êsse país e a Argentina.

O ministro acrescentou que o govêrno argentino está esperando com vivo interêsse a atitude que adotará o govêrno do país vizinho para agir em consequência.

Intervenção peronista no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 7 — Seguiram para Buenos Aires dois deputados chilenos, para fazer investigações sôbre a infiltração peronista nos diversos setores da vida política, sindical e econômica.

A comissão incumbida de investigar a "infiltração das ditaduras americanas" é presidida pelo deputado socialista Florêncio Galeguillos.

Os deputados chilenos projetam estudar o problema em colaboração com as autoridades especialmente encarregadas de investigar a ação peronista no exterior.

A comissão reúne elementos sôbre as denúncias segundo as quais os peronistas financiaram o extinto Partido Feminino.

Em seu livro "Nossos vizinhos justicialistas", o jornalista chileno Alejandro Magnet da importantes detalhes sôbre essa infiltração.

Yadarola recusou

BUENOS AIRES, 7 (AFP) — O ex-deputado radical Maurício Yadarola, que fôra consultado para a função de embaixador da Argentina no Brasil, declinou do oferecimento.

Um bilião para os "átomos" do tirano

As experiências atômicas dirigidas pelo professor Ronald Richter, custaram mais de um bilião de pesos, segundo investigação realizada pela polícia federal.

Richter chegou à Argentina em 1949, e poucos dias depois convenceu Perón de que era possuidor de conhecimentos sôbre energia nuclear. A teoria que expôs a Perón, e que êste anunciou ao mundo, foi tomada a outros autores que a haviam abandonado, por irrealizável, sete anos antes. A investigação policial teve a colaboração de cientistas argentinos pertencentes à Escola Técnica do Exército e Escola Naval.

Richter obteve a cidadania argentina e cobrava salários iniciados com 5.000 pesos mensais, depois 10.000 e finalmente 20.000. As construções feitas na ilha de Humul, perto de San Carlos Barilloche, para um reator inventado pelo próprio Richter, tiveram que ser desfeitas dez vêzes. Na mencionada ilha foram acumuladas grandes quantidades de material e equipamentos estrangeiros que custaram ao país milhões de pesos.

Lonardi com os líderes sindicais

Andres Framini, secretário da Associação de Trabalhadores Texteis, e Luis Natalini, secretário do Sindicato de Luz e Fôrça, conversaram durante uma hora com o presidente Lonardi, no palácio do govêrno. Os novos responsáveis pela direção da CGT expressaram à imprensa sua confiança de que se chegue a uma consolidação da central operária, mediante eleições que deverão realizar-se dentro de 120 dias. Framini expressou: "Na ordem de relação das inquietações operárias, deve estar em primeiro lugar a Pátria, depois das organizações, a seguir as idéias, e finalmente os homens".

O contra-almirante Alberto Teisaire, ex-vice presidente da República, expulso do Partido Peronista "por má conduta e traição", havia pedido à sua demissão ao conselho superior do partido. Na sua carta de demissão, publicada ontem, Teisaire declarava notadamente, que o seu requisitório público contra o ex-presidente Perón, fôra inspirado pela preocupação de evitar que o fanatismo inconsciente, a ignorância ou um errôneo sentimento de gratidão, pudessem determinar a luta fratricida. Acrescentava Teisaire que atualmente todos os argentinos deveriam colocar-se acima das questões partidárias em benefício dos interêsses da pátria.

Calendário decente

O govêrno suprimiu do calendário oficial as datas comemorativas de acontecimentos ou fatos ligados ao regime derrubado, como as de 26 de julho (aniversário da morte de Eva Perón, espôsa do ex-presidente da República) e 17 de outubro "Dia da Lealdade", data que recordava o movimento popular que assegurou em 1945 o triunfo do general Perón sôbre o govêrno militar dessa época.

CONFERÊNCIA CAFEEIRA NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 7 (AFP) — Na véspera da conferência anual do café, organizada êste ano em São Francisco (Califórnia) pela Associação Nacional do Café, o problema urgente que aparece é o do subconsumo, com relação à produção que aumenta.

A carência dos compradores causada pela alta das cotações, em consequência das geadas no Brasil, provocou uma redução do consumo. Parte do terreno perdido foi recuperada, porém fica ainda muito por fazer, já que nesse intervalo, a capacidade de produção aumentou sensivelmente.

Por isso, um projeto de limitação das exportações foi elaborado. Em seu conjunto, foi aprovado pelos países da FEDECAME, e os membros do Bureau Plano Americano do Café, no quadro de um acôrdo que visa a criação de um Bureau Internacional do Café.

Nessa instituição, todos os países produtores não americanos, ou seja, principalmente os da África, de Madagascar e do Extremo-Oriente, foram convidados a participar na elaboração de uma espécie de código da produção e das exportações.

Realizou-se recentemente em Bruxelas, uma conferência dos representantes dos países africanos, produtores de cafés. Em consequência dessas discussões, êsses interêsses decidiram constituir sua federação própria, que cooperará com o organismo internacional previsto.

O problema dos estoques excedentes dos países americanos foi objeto de demoradas negociações, e sabe-se que a colocação como reserva das disponibilidades excedentes foi aceita em princípio.

Por outro lado, os esforços de numerosos países produtores, proporcionam um aumento das vendas nos países situados além e aquém da cortina de ferro. No entanto, parece que planos concretos de conjunto não foram assentados.

O CLERO NA AMÉRICA LATINA

CIDADE DO VATICANO, 7 (AFP) — Tratando do problema do clero na América Latina que, como se sabe, foi objeto da recente conferência do episcopado latino-americano, a revista "Civiltà Cattolica", órgão da provincia romana da Companhia de Jesus, salienta que até ao começo do século XIX o número de padres que se consagravam ao apostolado nos países ibero-americanos bastava às necessidades das populações. Mais tarde, em consequência do aumento destas últimas, da chegada de numerosos emigrantes e do espírito laico das classes dirigentes, a proporção que até então se mantivera entre os pastores e os fiéis modificou-se pouco a pouco em detrimento da assistência religiosa.

"No momento em que a população da América Latina aumenta no ritmo de 3 milhões de almas por ano, prossegue a revista enquanto o continente passa por uma fase histórica de considerável importância, é urgente dar aos países sinceramente católicos uma assistência religiosa adequada por um clero tão numeroso quão zeloso.

Para chegar a isso é preciso iluminar o povo sôbre êsse problema, de excepcional gravidade, para que dê seus melhores filhos à causa da religião. É preciso formar padres capazes e santos e fazer de modo que assim permaneçam no domínio do seu apostolado. Aliás, isso não bastará. É preciso a contribuição do clero de outras nações mais bem dotadas, em primeiro lugar na Espanha. O que aconteceria se a Espanha desse 10 por cento de seu clero, de seus religiosos e de suas religiosas, ou sejam 2 mil padres, 2 mil religiosos e 6 mil religiosas? Essa é uma pergunta que se faz também a todos os países que poderiam permitir-se uma tal generosidade sem prejudicar as suas necessidades religiosas.

Contribuição do Govêrno dos EE. UU. para o desenvolvimento da América Latina

SEATTLE (Washington), 7 (AFP) — A "contribuição do govêrno dos Estados Unidos para o desenvolvimento econômico da América Latina foi objeto de um discurso pronunciado pelo sr. Henry F. Holland, secretário de Estado adjunto para assuntos interamericanos, perante o "Conselho dos Assuntos Mundiais" de Seattle.

Declarou o sr. Holland que os Estados Unidos estavam convencidos de que o papel de um govêrno era, sobretudo, o de criar uma situação que permita à emprêsa particular desenvolver-se livremente.

"Achamos que, com exceção de situações especiais, nosso govêrno deve permanecer fora do domínio comercial, porque nossas experiências provaram que uma emprêsa governamental nunca é tão forte e nunca contribui tão eficazmente para a economia nacional quanto uma emprêsa particular", disse o sr. Holland.

O secretário de Estado adjunto acrescentou que o govêrno dos Estados Unidos se interessava, sobretudo, pelo gênero de cooperação econômica que contribui para "os esforços criadores" dos cidadãos nos países da América Latina.

A emprêsa particular é responsável pelo comércio interamericano que fornece à América Latina uma média de 3.500 milhões de dólares em moeda e créditos. Por outro lado, os capitalistas norte-americanos já inverteram cerca de seis e meio milhões de dólares em emprêsas de desenvolvimento econômico nessa região, declarou o sr. Holland, que prosseguiu:

"O aspecto mais importante de nossas relações econômicas com as outras repúblicas americanas é o nosso comércio, que ascende, cada ano, a perto de sete biliões de dólares, cifra dividida em partes iguais entre as importações e as exportações".

O secretário de Estado adjunto afirmou que seu govêrno podia contribuir para os esforços dos países latino-americanos visando obter capitais para seu desenvolvimento, principalmente por meio da conclusão de acordos de garantias que protegem os capitais privados contra o confisco ou a desapropriação, e por concessões tarifárias aos capitalistas norte-americanos.

Examinado o problema da Palestina

BEIRUTE, 7 (AFP) — O mistério que envolve as diferentes conversações que se realizaram em Beirute, entre o sr. George Allen, secretário de Estado adjunto americano para os negócios do Oriente Médio, e o sr. Eric Johnston, enviado especial do presidente Eisenhower, com os dirigentes libaneses, e entre êstes e seus colegas sírios, permanece completo, e os observadores políticos ficam limitados às suposições.

O sr. George Allen teve uma entrevista em Beirute com numerosas personalidades e presidiu a conferência dos embaixadores dos Estados Unidos em Bagdá, Damasco, Amman, Tel Aviv e Beirute. Recebeu igualmente o sr. Georges Balay, embaixador da França. Uma declaração feita pelo presidente do conselho libanês limita-se a ressaltar a absoluta franqueza das conversações com o representante americano. Para os observadores, não há a menor dúvida, que o Líbano indicou que a principal preocupação política dos árabes era a questão palestiniana, e que, enquanto os Estados Unidos não mudarem de atitude a êsse respeito, não se poderia esperar o restabelecimento de uma confiança total na política de Washington, e que não seria o plano Johnston que bastaria para fazer esquecer os problemas dos refugiados e da internacionalização de Jerusalém.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA, 35
Das 17 às 19 horas

PULSO DO MUNDO

ÉTICA DOS JORNALISTAS — Roma. Um projeto de "Código dos Jornalistas" será elaborado por uma comissão especial, cuja constituição foi decidida pelo Conselho Nacional da Imprensa Italiana.

GERADOR ATÔMICO — Cidade do México. O México será, talvez, o segundo país do mundo, depois dos Estados Unidos, a possuir um gerador atômico de eletricidade.

VOLTA AO MUNDO — Brest. O navio-escola "Jeanne D'Arc" deixou o pôrto desta cidade, para efetuar pela primeira vez depois de 1937, uma volta ao mundo.

GOVÊRNO GREGO — Atenas. A Câmara foi convocada para segunda-feira, em sessão extraordinária, para tomar conhecimento da declaração ministerial do novo govêrno, chefiado por Caramanlis.

CONGRESSO CONSERVADOR — Londres. Foi a problemas puramente internos que se dedicou a segunda sessão do congresso do Partido Conservador.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA — Washington. Pela segunda vez desde o início da enfermidade do presidente Eisenhower, o Conselho Nacional de Segurança realizou uma sessão sob a presidência do vice-presidente Richard Nixon.

REUNIÕES INTERAMERICANAS — Lima. O govêrno peruano ofereceu a sua capital para sede de três reuniões culturais interamericanas: a reunião do Conselho Cultural Interamericano, a reunião dos ministros de Educação das Repúblicas Americanas e a Conferência Regional da UNESCO.

TERREMOTO NA ARGENTINA — Buenos Aires. Um movimento telúrico de mais de vinte minutos de duração, registrou-se no observatório desta capital. Seu epicentro está situado a 1.000 quilômetros ao sudoeste.

LIBERDADE RELIGIOSA — Washington. Um dirigente da igreja luterana declarou que o novo govêrno da Argentina dará inteira liberdade tanto aos católicos, como aos protestantes. (Condensado da AFP).

PEQUENO MUNDO

Futebol e radar: Tudo em Latim

CIDADE DO VATICANO, 7 (AFP) — *Duas mil palavras e expressos modernas, tais como futebol, ascensor, avião, rádar, etc., foram traduzidas para o latim, por Monsenhor Antônio Bacci, secretário das Letras Latinas, considerado como um dos latinistas mais eminentes de nossa época.*

O léxico latino composto pelo prelado, acaba de aparecer em sua terceira edição, enriquecida de milhares de palavras novas adaptando-se às descobertas mais recentes da ciência.

Estaca zero

GEORGETOWN, 7 (AFP) — A bordo do navio francês "Antilles", que viajava para a França, estava o sr. Ralpn Minet, de Nice, de regresso a seu país, com a espôsa.

Entre a Venezuela e Trinidad notou o passageiro que sua carteira, com 2.400 libras esterlinas, lhe tinha sido roubada. Sua emoção foi grande, porque essa quantia representava a totalidade de suas economias, fruto de nove anos e meio de trabalho na Venezuela.

Dando um belo exemplo de coragem aos passageiros que os rodeavam com simpatia, o sr. e sra. Minet decidiram imediatamente retornar à Venezuela, e "recomeçar da estaca zero".

SATURIN EXCURSÕES

Aproveite agradàvelmente seu domingo, conhecendo os magníficos recantos de TERESÓPOLIS, PETRÓPOLIS e do HOTEL QUITANDINHA, por preços módicos, nos luxuosos ônibus da SATURIN, com guias-intérpretes especializados.

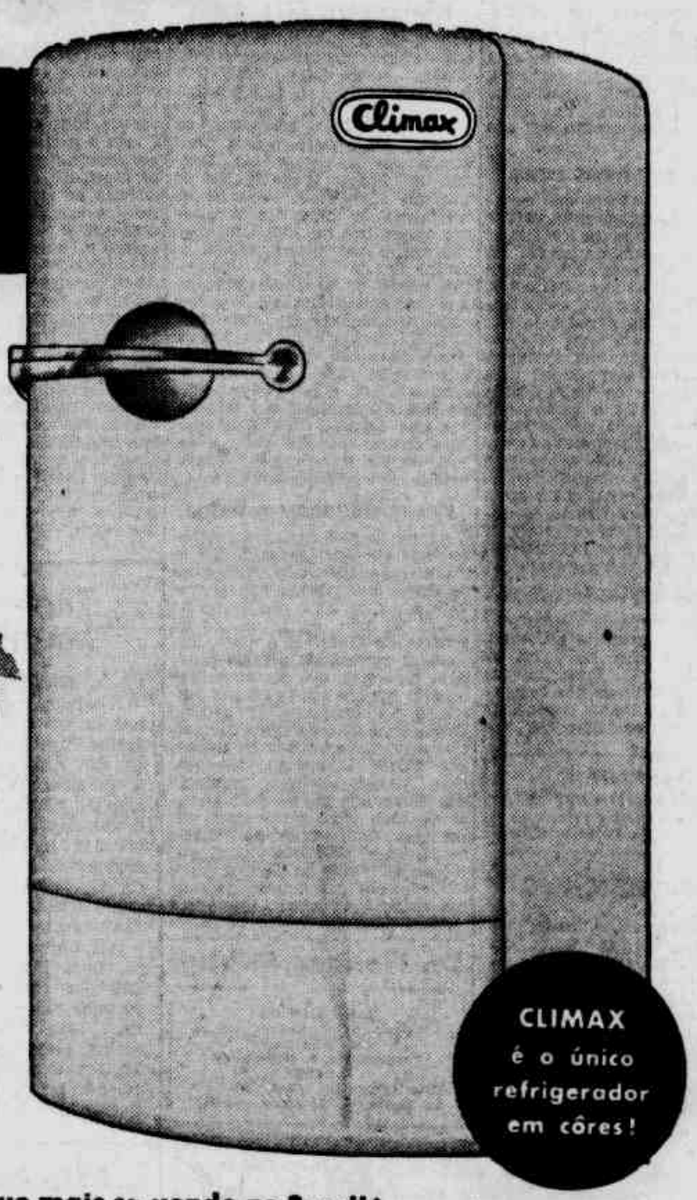
Contamos ainda com outras ótimas excursões, além de promovermos passeios especiais para colégios, associações, etc.

Informações: TEL. 42-6925
Escritório: RUA SÃO JOSÉ, N.º 90, GR. 902

AGORA (além de confôrto) mais beleza para seu lar!

sensacional novidade:

a NOVA Climax (Modelo T-55)



NAS CÔRES
AZUL - VERDE - CREME

É maravilhoso! Agora, a sra. pode adquirir o *novo* CLIMAX (equipada com unidade fechada) nas belíssimas côres *azul, verde* e *creme*, tornando ainda mais alegre e acolhedor o ambiente do seu lar! As tonalidades escolhidas são de grande efeito decorativo. A sra. vai adorar o *novo* CLIMAX em cores!

E o *novo* CLIMAX lhe assegura, comprovadamente estas vantagens:

MÁXIMA EFICIÊNCIA!
Iguala o padrão dos aparelhos americanos.

MÁXIMA ECONOMIA!
É o refrigerador de menor preço da praça.

FUNCIONAMENTO SILENCIOSO!

CLIMAX é o único refrigerador em côres!

Climax é o refrigerador que mais se vende no Brasil!

Absoluta Garantia

Distribuidores exclusivos
J. Isnard S.A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO!

acontece todo dia

CAPOTOU O MICRO-ÔNIBUS: NOVE FERIDOS

NOVE pessoas sairam feridas, ontem à noite, quando o micro-ônibus chapa 4-51-17, n.º de ordem 6, da linha "Bonsucesso-Marechal Hermes", trafegando em excessiva velocidade, teve a barra de direção partida, na estrada de Itaóca, em frente ao n.º 2448. O veículo capotou espetacularmente, jogando seus passageiros uns sôbre os outros. O motorista fugiu.

Foram medicados no Pôsto de Assistência do Méier, os seguintes feridos, com escoriações e contusões: o cabeleireiro Davi do Nascimento (30 anos, casado, rua Capitão Pires, 48 fundos, Bento Ribeiro), o funcionário municipal Orlandir Pinto Carvalho (24 anos, solteiro, rua M, 175 apt. 401, Padre Miguel); o industriário Pedro Meireles da Silva (30 anos, casado, ladeira Severino Costa, 35), o linotipista Manoel Martins Valadão (50 anos, casado, rua Marechal Marciano, 90, casa 2); Carmen Rodrigues Maia (40 anos, casada, doméstica, rua Teresa Santos, 516); Clara Rodrigues Oscardes (62 anos, viúva, doméstica, rua Liberato Santos, 70) e Odete dos Santos (33 anos, casada, doméstica rua Piauí, 133).

Também foram medicados no Pôsto de Assistência do Méier, sendo depois removidos para o Pronto Socôrro, onde ficaram internados, o trocador do ônibus, João Alonso dos Santos (18 anos, solteiro, rua Uranos, 701, Ramos), que sofreu esmagamento do pé direito e ferida com deslocamento do pé esquerdo, e o passageiro Roberto dos Santos Sobrinho (32 anos, solteiro, biscateiro, da rua Julio Ribeiro, 119, Bonsucesso). Sofreu amputação da orelha esquerda com suspeita de fratura do crânio.

O comissário de serviço no 20.º Distrito compareceu ao local do desastre, tomando as providências de sua alçada.

Deslizou pela encosta do morro

PERDENDO o equilíbrio, o operário José Valeriano (30 anos, solteiro) caiu ontem à tarde, de uma altura de 50 metros, quando tentava descer, por uma corda, a encosta do morro.

A corda, que era usada pela vítima há mais de dois anos, para a escalada do morro, que dá para a rua Barão de São Felix, arrebentou. O operário caiu em frente ao prédio 657 daquela rua, depois de deslizar pela encosta do morro e bater no solo, sofrendo fratura da bacia e de várias costelas e crânio. Ainda com vida, foi removido para o Pronto Socorro, onde morreu na sala de operações.

Saltou do 1.º andar da delegacia

SOLTANDO-SE das mãos dos policiais que a conduziam ao xadrez, a ladra Vera Lúcia da Silva (19 anos, solteira, da rua do Catete, 976), saltou, hoje, pela madrugada, pela janela do 1.º andar do 5.º Distrito, ao solo.

Em consequência da queda, sofreu fratura do crânio, sendo internada no Pronto Socorro.

DUAS MENINAS MORTAS: CAMINHÃO

PELO caminhão 6-82-64, dirigido por Henrique Manoel Francisco, a menina Leni, de 3 anos, filha de José Mário Molinari, da rua Nuno de Andrade, 128, em Irajá, foi atropelada e morta ontem, à tarde, perto de sua residência.

O motorista foi prêso em flagrante e autuado no 24º Distrito.

Também foi atropelada e morta nas imediações de sua casa, por um caminhão de chapa não identificada, a menina Leda, de 4 anos, filha de Nelson Fernandes Pereira, da Estrada Canrobert Pereira da Costa, 719, em Magalhães Bastos.

Em frente ao lote 309 da estrada do Flutuoso, em Santa Cruz, o operário Cícero Dias, de 43 anos, solteiro, da estrada Rio-São Paulo, quilômetro 32, foi atropelado e morto ontem a tarde, por uma camioneta de chapa não identificada.

"China" atirou nos operários

DESCARREGANDO tôda a carga de seu revólver, o maconheiro conhecido pela alcunha de "China", tentou matar ontem à tarde, em frente ao prédio 62, da rua General Severiano, dois empregados da Cervejaria Antártica, que se encontravam num caminhão de entregas.

"China" passava numa bicicleta e, por motivo fútil, desentendeu-se com os empregados da cervejaria. Após acalorada discussão, sacou de sua arma e, detonando-a seis vêzes, atingiu os dois desafetos, Fernando Lucas, de 23 anos, solteiro, da rua do Catete, 247 e Dorival do Nascimento, de 22 anos, solteiro, do morro do Cantagalo, barraco 142. O primeiro foi ferido no abdome, enquanto o outro saiu ferido no pé direito.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Cabo de Buena Esperanza", "Corrientes" e "Itaimbé".

Crime de morte em Niterói

COM certeira facada no coração, o garçãç Otacílio dos Santos matou ontem, no quarto da "Pensão Iris", (rua Visconde do Uruguai 401, em Niterói), sua companheira Clara Conceição de Souza (18 anos).

Clara foi conduzida ainda com vida ao Pronto Socorro de Niterói, vindo a falecer na mesa de operações. Otacílio foi preso em flagrante.

Queria morrer

POR ter brigado com seu marido Leonardo Gomes de Brito, Nair de Oliveira Brito de 35 anos, da rua Itaíba,10, em Madureira, tentou matar-se ontem à noite, em sua casa, ateando fogo às vestes. Em estado grave foi internada no hospital Carlos Chagas.

Suicidou-se

SEM deixar explicações, o servente Cosme Minervindo, de 26 anos, solteiro, da rua Timbaré, 28, apartamento 101, suicidou-se ontem à noite, no bar "Camelinho", à rua D. Pedro I, bebendo formicida com refrigerante.

QUEDA DE TREM

VIAJANDO como pingente de um trem da linha auxiliar, de prefixo não identificado, o estudante Celso, de 11 anos, filho de Rita Gonçalves Pinto, da travessa Boa Vista, 318, caiu, ontem à tarde, perto da estação de Barros Filho.

Em conseqüência, sofreu fratura do crânio e foi internado, em estado de choque, no Hospital Getúlio Vargas.

150 PRISÕES EM POUCAS HORAS PERTO DA PRAÇA DA REPÚBLICA

CENTO e cinqüenta pessoas, entre elas maconheiros, punguistas, arrombadores e 30 meretrizes, foram prêsas numa "batida" realizada, ontem à noite, por elementos da Polícia Militar e da Polícia Civil, na jurisdição do 11.º Distrito.

O cêrco foi feito por 22 soldados da Companhia de Metralhadoras Motorizada, da Polícia Militar, comandados pelo capitão Constantino, que bloquearam as ruas Marcílio Dias, Barão de São Félix, Senador Pompeu, do Livramento e o túnel João Ricardo, impedindo a fuga dos maus elementos.

"Zé Gordinho", remanescente do bando de "Russo do Norte", que assaltou e matou, dentro de um trem da Leopoldina, na estação de Francisco Sá

Também tomaram parte na "blitz", sete investigadores lotados no 11.º Distrito, sob a direção direta do delegado Gastão do Nascimento recém-nomeado para aquêle distrito, além de uma viatura de rádio-patrulha e cinco "tintureiros" para transportar os detidos.

Foram vistoriados pelos "comandos", cêrca de 14 hotéis e 12 hospedarias, sendo que a maioria dêles explorava o lenocínio e era refúgio de assaltantes e maconheiros. A maioria das pessoas detidas foram presas no interior das hospedarias, onde tentaram se refugiar.

Após inspecionar os hotéis e hospedarias, cujas condições de higiene eram as mais sórdidas possíveis, o delegado Gastão do Nascimento declarou à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, que solicitará da Saúde Pública uma vistoria nestes albergues.

"Zé Gordinho" (José Santos da Silva, de 22 anos, solteiro), remanescente do bando do "Russo do Norte" que há tempos assaltou e matou um passageiro de um trem da Leopoldina, na estação de Francisco Sá, foi detido pelo comissário Maiolino, ao tentar escapar pelo túnel João Ricardo. Êste perigoso facínora, que é autor de inúmeros latrocínios, era o último comparça de "Russo do Norte" em liberdade. "Zé Gordinho" não reagiu à prisão. Estava desarmado, sendo fàcilmente dominado pelos policiais.

Fugira da delegacia

Rafael Santana Vaz, de 24 anos, solteiro, punguista, que há tempos cumpriu 30 meses de reclusão na Penitenciária do Distrito Federal, por vadiagem, foi capturado durante a "blitz". Rafael, há tempos, conseguira fugir da Delegacia de Costumes e Diversões, onde se encontrava detido como traficante de maconha.

Por porte de arma, foi prêso Gido Caputo, de 38 anos, solteiro, da rua Aldemaro Costa, 121, com um revólver marca H.O., calibre 32, cano longo e carga dupla, com seis balas intactas. Depois de pagar fiança foi pôsto em liberdade.

Os homens ficaram trancafiados no xadrez do 11.º Distrito, enquanto as meretrizes foram removidas para a Delegacia de Costumes e Diversões. A maioria dessas meretrizes são comparsas dos assaltantes, que agem de preferência perto da Central.

O delegado Gastão do Nascimento vai fazer uma limpeza na sua jurisdição.

Um a um, os delinqüentes e vadios vão saindo dos "tintureiros" e entrando no 11.º Distrito. Estava finda a diligência.

Os pilotos vão tentar acôrdo com os patrões

Adiada a greve prevista para zero hora de hoje

A mesa que presidiu os trabalhos vendo-se entre outros os líderes: Ivan Alkimin, comandante Aloisio, Osmar Rezende e Hélio Fonseca Barros

"OS aeronautas, pilôtos e aeroviários desejam apenas a padronização dos salários entre as diversas companhias de Aviação, estabelecendo ordenados justos. Isto resultará em aumento na base de 40 por cento. Adiamos a greve para tentar um acôrdo com os empregadores", declarou-nos o comandante Hélio Fonseca Barros, que presidiu a Assembléia realizada ontem à noite na sede do Sindicato dos Aeronautas.

Comparecimento

Mais de 500 aeronautas e pilotos assinaram o livro de presença, votando unânimes contra a greve a zero hora de hoje.

A assembléia delegou poderes às diretorias dos sindicatos para que se entendam com os empregadores, trazendo, no prazo de 20 dias, os resultados das negociações, para que as duas classes decidam se entrarão em greve, ou aceitam as condições das companhias.

Fernando Arruda

A assembléia dos pilotos e aeronautas também decidiu, por unanimidade, enviar dois telegramas: uma ao brigadeiro Eduardo Gomes, e outro ao presidente da Panair, encarecendo a necessidade da readmissão do comandante Fernando Arruda, líder da classe, afastado na última greve. Arruda está voando em taxi-aéreos, no Paraná, porque a Panair se recusa a readmiti-lo.

"Urubus" prestarão contas

Também ficou decidido que os chamados "urubus" (os que voaram durante a greve) terão que prestar contas aos sindicatos.

Serão chamados pela imprensa a se justificar. Caso a justificação não convença, a assembléia lhes aplicará sanções.

Falam os aeronautas

"Considero sábia a decisão da assembléia, decidindo esperar mais alguns dias para tomar qualquer atitude de greve. Acredito num acôrdo, pois os empregadores talvez queiram aceitar nossas justas reivindicações", declarou-nos o rádio-operador de vôo da Panair, Osmar Avelino Ferreira, presidente do Sindicato dos Aeronautas.

O rádio-telegrafista Ivan Alkimim, secretário do Sindicato dos Aeronautas, disse-nos:

"Não há dúvida de que deveríamos esperar pelos entendimentos com os empregadores antes de decidirmos entrar em greve. Isto, porém, significa um recuo nos nossos firmes propósitos de ganharmos esta batalha pelo aumento de salário. Foi apenas um adiamento da luta e, absolutamente, não está fora de cogitações a greve em todo o país.

"Se não nos derem aumento de salários, a greve é certa.

"Lembremos que estamos fortalecidos em nossas atitudes e resoluções com a união, agora, de mais um sindicato: dos aeroviários, que passará a se reunir com o dos pilotos e dos aeronautas.

Valdir Graça, 2.º secretário do Sindicato Nacional dos Aeronautas e rádio-telegrafista de vôo da Cruzeiro do Sul, adiantou-nos:

"A assembléia decidiu muito bem quando mandou passar dois telegramas, ao brigadeiro Eduardo Gomes e à Panair, pedindo a readmissão de Fernando Arruda. Ele foi, talvez, o mais injustiçado de todos no caso da Panair. A resolução foi muito justa e digna dos nossos colegas".

DENTRO DE DIAS A SOLUÇÃO DOS BONDES FECHADOS

O prefeito vai convocar diretores da Light — Possível o aumento das passagens, com melhoria de serviço

O PREFEITO ainda não convocou os diretores da Light para debater, com êles, a proposta do diretor do Departamento de Concessões, sôbre a remodelação dos bondes, que seriam substituídos por veículos fechados.

A convocação será feita nos próximos dias, para que a questão seja definitivamente solucionada.

AUMENTO

A proposta do diretor de Concessões visa, antes de mais nada, evitar que a Light continue a suprimir linhas de bondes, com grande prejuízo para o público.

Com a substituição dos atuais bondes, por outros, fechados, será possível um acôrdo recebendo a Companhia o aumento que há muito vem pedindo.

CONDIÇOES

Sabe-se que o sr. Alim Pedro é contrário ao aumento, a não ser que a Light passe a oferecer um serviço com melhores condições de confôrto e rapidez. Apesar disso, vai ser estudada a proposta da Light, pedindo um aumento imediato no preço das passagens.

O prefeito não quer dar uma solução final, sem que o caso tenha sido amplamente debatido, para não prejudicar ainda mais os interêsses da população.

VIGIADA

Enquanto não se faz a reunião, e não se chega a um acôrdo final, o Departamento de Concessões continua multando a Light (Cr$ 1 mil diários, por linha suprimida).

O prefeito é informado da situação diàriamente.

Pilla apoiará o Colegiado como solução provisória

Garante Castilho Cabral, e adianta que Capanema compreendeu, finalmente, os imperativos da situação brasileira

"NÃO é verdade que o deputado Raul Pilla esteja contra a emenda do Colegiado. Pelo contrário: ainda ontem, êle me declarou que vai assinar a minha emenda" — disse-nos, esta manhã, o deputado Castilho Cabral.

"O deputado Pilla apoiará o Colegiado como uma solução provisória.

Há em todos nós uma idéia comum: a de acabar com a ditadura do presidente da República que, quando quer intervir, intervém até na nossa casa, através da COFAP.

O mal está no excesso dos poderes do presidente da República, que se hipertrofiaram consideràvelmente. Em 1930, fizemos uma revolução contra essa hipertrofia. Mas, depois dessa revolução, os poderes do presidente da República aumentaram ainda mais, pois o sr. Getúlio Vargas acabou com os partidos estaduais e extinguiu pràticamente a Federação".

A MODIFICAÇAO DE CAPANEMA

O deputado Castilho Cabral disse-nos que o sr. Gustavo Capanema compreendeu finalmente os imperativos da situação brasileira.

"Êle e o deputado Afonso Arinos se constituíram nos dois grandes obstáculos à aprovação da emenda parlamentarista no ano passado.

"Agora, o líder da maioria compreende que não pode mais o país continuar sob o regime presidencialista".

Faure examina o problema marroquino

PARIS, 7 (AFP) — O debate sôbre o Marrocos, na Assembléia Nacional, foi adiado para hoje, às 14 horas GMT.

Inaugurada a sessão noturna às 20 horas, o presidente do Conselho, sr. Edgar Faure, tomou a palavra:

— "Uma noção — disse êle — deve dominar êste debate. Uma grande campanha se desenvolve atualmente, sistemàticamente, contra nosso país. Hoje é na Africa do Norte, amanhã pode ser noutra parte".

"Semelhante ação — prosseguiu o sr. Faure — se manifestou recentemente no terreno diplomático, e nas Nações Unidas, igualmente. Ela se reveste também de formas violentas que vão do assassínio às operações de comandos".

Após ter recordado as medidas de ordem que o govêrno foi obrigado a tomar, para restabelecer a calma na Africa do Norte, o presidente do Conselho asegurou que suas decisões entram no quadro de uma política que procura o apaziguamento por todos os meios.

O sr. Faure examinou depois o problema de Marrocos propriamente dito. Afirmou claramente o "caráter essencial da presença francesa em Marocos". Insistiu sôbre a urgência da definição de uma política marroquina.

"O problema — disse êle — não é um problema de pessoa ou de sultão. E' o de uma política, que é preciso tomar. O govêrno definiu a sua. Ao Parlamento cabe dizer se êle aprova, ou apresenta outra".

Faure reabre o caso do falsificador Jereissati

Pedido de informações ao Ministro da Fazenda

O DEPUTADO Armando Falcão dirigiu ao ministro da Fazenda um requerimento de informações (17 itens) sôbre as atividades fraudulentas de Carlos Jereissatti, deputado do PTB.

FALSIFICAÇAO DE LICENÇAS

Indaga Falcão:

1. Quais as providências tomadas pela Divisão do Impôsto de Renda com relação ao escândalo da falsificação de licenças de importação, em Fortaleza;

2. Se foram adotadas as medidas apontadas no parecer do consultor Renato Ascoli sôbre o assunto;

3. Em que época foi iniciada a revisão fiscal da contabilidade das firmas beneficiárias das licenças falsificadas?;

4. Quais as firmas que estariam procurando dificultar, embaraçar ou impedir a fiscalização?;

5. E' verdade o incidente ocorrido na firma Carlos Jereissati & Cia., de Fortaleza?;

6. Houve desacato aos agentes fiscais, ou tentativa de agressão?

IMUNIDADES E IMPUNIDADE

Falcão quer saber, ainda, da participação de Jereissati no incidente, e se êste alegou imunidades de deputado.

Por fim, se existe algum movimento articulado para cessar a fiscalização das firmas beneficiárias da fraude das licenças de importação.

Novo Ministro da Defesa na França

PARIS, 7 (AFP) — O general Pierre Billotte, ontem nomeado ministro da Defesa Nacional em substituição ao general Pierre Koenig partirá hoje com destino ao Marrocos em missão de inspeção.

Satisfatória a saúde de Eisenhower

DENVER, 7 (AFP) — Um boletim de saúde publicado ontem à tarde indica que o estado de saúde do presidente Eisenhower "continua sendo satisfatório e não apresenta nenhuma complicação".

Na Polícia o rombo do Fundo Sindical

O SR. Gilberto Chrockatt de Sá, ex-diretor do Departamento Nacional do Trabalho, está sendo processado criminalmente pela Delegacia de Economia Popular.

E' acusado de ter desviado, quando da sua gestão naquele Departamento, no tempo em que Jango Goulart era ministro do Trabalho, cêrca de 14 milhões do Fundo Sindical.

No inquérito administrativo ficou provado que o sr. Chrockatt de Sá desviou aquela importância, alegando ter empregado tal quantia para custear comícios políticos (de Jango Goulart).

O delegado Cláudio Vieira Peixoto, titular da Delegacia de Economia Popular, iniciará, hoje, as inquirições dos envolvidos no rumoroso caso.

daços.

Desastre de avião faz 66 vítimas

LARAMIE (Wyoming), 7 (AFP) — Foram interrompidas ao cair da noite de ontem as pesquisas nos escombros esparsos de um avião que se espatifara contra o monte "Medicine Bow", depois de terem sido encontrados dois corpos. O avião transportava 66 pessoas, inclusive um bebê cuja existência foi revelada à última hora, presumindo-se que houvessem morrido essas pessoas desde que não se encontrava qualquer sinal de vida no local do acidente.

Um dos primeiros membros das turmas de socorro que chegou ao local do acidente declarou à imprensa ter visto no flanco escarpado do monte uns cinquenta corpos esparsos e despedaçados. Acrescentou que o próprio avião estava reduzido a pe-

O povo destrói a piche as lembranças de Perón

LOS LIBRES, 6 (De J. Calheiros Bomfim, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — A simples travessia da Ponte Internacional de Los Libres mostra ao viajante que a Argentina mudou. Os soldados não nos tratam como os gendarmes de Perón, que guarneciam, superarmados, aquêle trecho de ligação entre o Brasil e a Argentina. Não revistam grosseiramente as malas, em busca de exemplares da TRIBUNA DA IMPRENSA, do "Diário de Notícias" de Pôrto Alegre, do "O Cruzeiro" e de outras publicações consideradas antiperonistas.

Já não consultam, os agentes da Polícia Federal Argentina, a "lista-negra" das pessoas proibidas de entrar no país, como êste jornalista que em 1952 publicou, na TRIBUNA, três reportagens sôbre a Argentina de Evita e teve seu nome no "index" dos interditos.

Nome novo nas ruas

Vencida a distância que separa a ponte da cidadezinha de Los Libres, entramos nesta localidade. As ruas mudaram de nome. Já não vemos as placas conhecidas e odiadas: "Calle Eva Perón" é agora "Calle Uruguai", assim batizada a pixe, nas paredes da rua principal de Los Libres, povoado que se fêz cidadezinha devido à baixa do pêso, responsável pela afluência diária de milhares de brasileiros, de 1951 a 1953, e que agora quase agoniza, com suas lojas, armazéns abarrotados de mercadorias que já não se compra devido à alta da moeda argentina, cotada, neste dia, em 2 pesos e 80 centavos para Cr$ 1. As paredes de Los Libres estão cheias de inscrições: "Por fin, libres" "Los Libres é finalmente libre"

O fantasma da Gestapo

Passa um carro da Polícia Federal. Todos param e seguem o carro que se perde na curva da rua, adiante. O fantasma da Polícia Federal ainda não se apagou de todo. Alguns argentinos contam-nos atrocidades dos "federales" de Perón, que constituíam uma espécie de Gestapo. Fanáticos e maus os agentes da Polícia Federal torturavam até inocentes, para obter confissões. Era uma espécie de super-poder. Prendiam qualquer cidadão sem ordem de prisão e conduziam-no para qualquer parte do país. Chegaram até a operar em Uruguaiana graças à cooperação do prefeito Iris Valls, segundo as revelações do líder dos refugiados argentinos na fronteira, Ciro Cabrera, e conforme denúncia do jornal de Los Libres "La Frontera" edição de 30 de setembro do ano corrente. Iris Valls é um nome indesejável aos revolucionários argentinos de Los Libres. Neste momento sabemos que as autoridades militares do 27.º de cavalaria de Los Libres estão procurando localizar um telegrama que segundo "La Frontera" fôra dirigido por Iris Valls a Perón, no dia da revolução, oferecendo 1 000 homens armados.

Perón enganou a todos

Agora, já não encontramos peronistas em Los Libres. Todos se dizem enganados pela demagogia de Perón e acentuam que ignoravam o rio de lama que, como no Brasil de 1954, corria abaixo do Palácio do Govêrno, a Casa Rosada. E paradoxal: o mais ardoroso peronista que logramos encontrar em Los Libres foi um brasileiro ali residente. O próprio Inácio Pinedo, o da carta da traição que estava em Libres, trazido por Mário Fittipaldi, discordou dêle, cautelosamente, opinando que Perón não era tão bom quanto se dizia. Pinedo nos disse, em presença do repórter do "Diário de Notícias" de Pôrto Alegre, que estava ali, vindo de Buenos Aires, à disposição das autoridades militares de Uruguaiana. Deixara a capital portenha pouco antes de ali chegar o general Maurell, presidente da Comissão de Inquérito Policial-Militar para apurar o caso da carta de Brandi oferecendo armas e acertando o meio de entrarem no Brasil.

Noto que a chapa do automóvel do cônsul brasileiro em Los Libres é particular. Informou-nos um argentino que o representante brasileiro sentira-se humilhado com as vistorias que as autoridades argentinas da Ponte Internacional faziam sistemàticamente no veículo apesar da placa oficial. Por isso resolvera mudá-la para particular. O dinheiro brasileiro fêz Los Libres prosperar intensamente. A maioria das ruas centrais é asfaltada, mas já não há movimento. A grande confeitaria da nova "calle Uruguai", (ex-calle Eva Perón) está quase sempre vazia. Faltam os cruzeiros moeda que corre livremente, em Los Libres. Ciro Cabrera nos disse, enquanto se despedia: "Agora Brasil e Argentina serão mais irmãos. Desapareceram os motivos que nos afastavam uns dos outros".

TRABALHO MARÍTIMO

O MINISTRO do Trabalho baixou portaria designando os srs. Lineu Melo, Jonas Paredes e Luiz Valente de Andrade para, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão interministerial incumbida de estudar a possibilidade de criação de novas Delegacias do Trabalho Marítimo, bem como a alteração da legislação vigente sôbre a matéria.

Por outro ato, designou o sr. Luiz Pinto, servidor do IAP dos Industriários, para estudar "in loco" a situação da Usina Fronteira S.A. e colher elementos que possibilitem a solução do litígio surgido entre a emprêsa e a instituição de previdência.

Estacionário o estado de Ortega y Gasset

MADRID, 7 (AFP) — Permanece estacionário o estado de saúde do filósofo espanhol José Ortega y Gasset. Até agora lhe foram administradas seis transfusões de sangue pelos médicos que têm esperanças de que o seu restabelecimento não seja retardado pela falta de proteínas constatada no sangue. Ortega y Gasset continua ingerindo alimentos líquidos.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98 De 13 às 18 hs

Desaparecidos

Desapareceram, sábado, no Leblon-Rio, um cão "boxer", cor bege, focinho preto, rabo cortado rente à espinha, que atende por "JAGUAR", e uma cadela preta rajada de branco, atendendo por "PANTERA". Quem os encontrou, detiver ou queira denunciar, gratifica-se com Cr$ 2.000,00. Telefone: 27-7483 ou Caixa Postal, 2248 — Rio.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9908

Dr. Paulo Perissé
Hemorróidas sem operação — Doenças Anu Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco 108 10.º S/1006 Hora marcada — Tels.: 28-4531 e 52-0251 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffrée Guinle.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA dos Servidores do Estado

NOVO HORARIO PARA RECOLHIMENTO DAS PRESTAÇOES IMOBILIARIAS

Torno público, para conhecimento dos interessados, que entrou em vigor o novo horário da Divisão Imobiliária, para recolhimento de prestações imobiliárias.

Dias 1 a 10 — Das 9 às 15 horas
Demais dias — Das 11,15 às 15 horas
Sábados — Das 9,15 às 10,30 horas

Divisão Imobiliária, 5 de outubro de 1955

YBELMAR PINHEIRO, Chefe

Jardel Filho presta seu depoimento sôbre a vida norte-americana:

"Mulheres em tecnicolor, o que mais me impressionou"

O artista brasileiro confessa que se surpreendeu com a grande cooperação entre marido e mulher, nos Estados Unidos — "As mais belas americanas estão em Los Angeles" — E os cabelos...

"O QUE mais me impressionou nas mulheres americanas foi o seu colorido. Seus olhos muito azuis, seus cabelos alourados, suas faces côr de rosa e seus alegres vestidos encantam os olhos e prendem nossa atenção. Elas vivem, na realidade, em verdadeiro tecnicolor".

Esta a impressão que Jardel Filho trouxe das mulheres da América do Norte onde êle passou quase três meses e para onde pretende voltar dentro de algum tempo.

Viagem de estudos

Jardel foi aos Estados Unidos para estudar direção de cinema e teatro. Frequentou Universidades e viajou pelos centros teatrais e cinematográficos americanos. Está de volta ao Brasil para atender a negócios. Mas voltará para terminar seu curso.

"Em todos os lugares encontram-se mulheres bonitas. Mas as de Los Angeles são as mais bonitas de tôdas elas, — é Jardel quem fala. "São mulheres bonitas de tôdas as partes dos Estados Unidos que vão a Los Angeles tentar a carreira cinematográfica. Longe ainda do cinema, elas trabalham em vários lugares. Se entramos numa "Drog-Store" lá estão elas. Até nas feiras elas trabalham E' estonteante ver tanta mulher bonita em atividades tão diferentes".

Jardel observou que as mulheres de Los Angeles possuem os cabelos mais bonitos que êle já viu. Não sabe o que os faz tão bonitos. Sabe apenas que são cabelos sedosos, com um brilho estranho dando a impressão de cuidado e limpeza permanente.

Elegância

"Pelo que pude observar, as mulheres americanas são tão elegantes quanto qualquer outra. Não resta dúvida de que sua elegância é simples e prática. Em casa ou na rua elas estão sempre bem vestidas, usando roupas alegres e coloridas. Quando vão a lugares chiques vestem-se também com elegância".

Jardel não ficou apenas em Los Angeles. Visitou outras cidades. E, como bom observador, pôde dar uma opinião abalizada sôbre tudo que viu. Não se limitou apenas a ver a elegância e a beleza. Quis observar de perto a mulher como dona-de-casa e mãe de família.

"Conheci algumas famílias e tive oportunidade de visitá-las. A mulher no lar é uma grande colaboradora do marido. O que se pode observar é que há grande espírito de cooperação entre o casal, reinando compreensão e harmonia. A mulher trabalha mais do que aqui no Brasil, porque lá não existe empregada, e ela, além do serviço fora de casa, tem que cozinhar e cuidar do lar e das crianças. Mas o homem a ajuda muito, poupando-a um pouco".

Nas feiras

O artista brasileiro voltou dos Estados Unidos encantado com as feiras. Achou muito bom fazer compras nos mercados, pois ali se encontra muita coisa e muita gente. Os homens acompanham as mulheres nas compras ou vão sozinhos quando elas não podem fazê-lo. Êle próprio teve oportunidade de fazer compras nos mercados, onde viu até artista de cinema.

As mais

Perguntamos a Jardel se êle havia tido oportunidade de conhecer artistas de cinema, já que passou mais de um mês na terra do cinema. E como não podia deixar de ser, viu artistas passeando e trabalhando.

"Conforme afirmei, Los Angeles é a terra das mulheres bonitas. Não resta dúvida de que as que vivem no cinema são mais bonitas que aquelas que tentam ingressar em Hollywood. Tive o prazer de conhecer pessoalmente a artista Loreta Young que é uma das mulheres mais interessantes que tenho visto. Bonita, inteligente, agradável e encantadora. Conheci também Debra Paget, a mais bonita de tôdas as estrêlas que vi em Hollywood. Mas a artista que mais me impressionou por seus trabalhos no momento foi Eve Saint'Marie. Ela trabalhou ao lado de Marlon Brando no filme que será levado aqui com o título de "Sindicato de Ladrões". E' uma jovem bonita que está agradando muito nos Estados Unidos".

Vai filmar

Jardel pretende ficar no Brasil até princípio do ano próximo, quando deverá voltar aos Estados Unidos para terminar o curso iniciado. Durante êsse período, fará um filme que será uma co-produção internacional. Ainda não sabe muito a respeito de seu novo trabalho. Mas isso não o impedirá de continuar estudando. Não pretende fazer teatro, por enquanto. O tempo é pouco e não pode ser dividido entre cinema e teatro. Terá que se dedicar a uma coisa só.

O artista brasileiro pretende voltar aos Estados Unidos onde continuará o curso interrompido. Enquanto ficar no Brasil fará um filme numa co-produção internacional

"Nasci para cantar"

Amalia Rodrigues não gosta das cariocas porque "elas são tôdas muito bonitas" — Estréia hoje a famosa cantora portuguêsa

— NÃO, ainda não gosto das cariocas... elas são muito bonitas, confidenciou à reportagem a cantora Amália Rodrigues, a famosa intérprete da música portuguêsa que hoje faz sua estréia no Copacabana.

— Mas dos brasileiros — acrescentou com faceirice — gosto muito e nem podia ser de outro jeito.

Amália faz a sua quarta temporada no Rio. Perguntada porque não ficava de uma vez, admitiu que há êsse risco, "desde que encontre aqui um homem mais bonito do que os que tenho encontrado e me apaixone por êle".

Amália adora as músicas brasileiras, principalmente as de carnaval. As composições que mais a encantam são "Aquarela do Brasil" "Se eu morresse amanhã", "Vão acabar com a Praça Onze", "Saudades que eu tenho da Amélia" Também gosta imensamente de cantar o nosso samba. Assegurou que na Europa o samba tem feito grande sucesso".

Ela tem viajado por todos os países da Europa e Américas. No entanto, o país que ela mais gosta, depois do seu, é o Brasil.

Mesmo porque, aqui, parece que ela está sendo atraída por um amor que, por enquanto, constitui segrêdo.

Até hoje, o artista que mais a impressionou foi Charles Chaplin (Carlitos) E a mulher mais sedutora que já viu foi Greta Garbo. "Ela é genial e tem tudo aquilo que a tornou famosa. Tem classe, personalidade e beleza".

Vai permanecer no Rio durante 30 dias. Em seguida seguirá para Veneza, Cuba e Estados Unidos, onde já tem contrato para cantar e difundir a música portuguêsa.

Seu prato predileto é sardinhas assadas. De 10 em 10 anos vai à cozinha para se destrair. Não aprecia muito a arte culinária. Gosta mais de desarrumar uma casa do que de arrumá-la.

"Nasci para cantar" é como responde às perguntas sôbre casa, copa e cozinha.

O SEGRÊDO DA ELEGÂNCIA

Esteja a par do que se passa no mundo da moda, lendo "CAPRICHO" — a revista da mulher moderna — que oferece às suas leitoras um Suplemento de Modas, todo a côres em seu número especial de Outubro.

O bom gôsto de Dior, Balmain, Carven, Schiaparelli, ali se faz representar através de seus belíssimos modelos.

"CAPRICHO MODA" é o Suplemento que tem tudo para lhe agradar. Não deixe de adquirir "CAPRICHO" de outubro, que se encontra à venda em tôdas as bancas.

CAPRICHO
SÒMENTE CR$ 7,00

Excesso de mulheres

EM cada mil habitantes da Suécia, 508 são do sexo feminino. Há trezentos anos, havia, em cada mil habitantes, 370 homens. Isso significa que tem diminuido, consideràvelmente, o número de mulheres naquele país. O Departamento de Estatística da Suécia, ao confrontar êsses dados, comentou que "têm nascido muito mais homens no país", considerando-se a situação do século XVIII.

Outro índice social interessante da população sueca, que é de 7 milhões de pessoas: 700 mil pessoas têm mais de 65 anos. Quem, ali, atinge a essa idade, passa a ter direito a uma pensão do govêrno. Dos 700 mil além dos 65 anos, quase 500 mil são do sexo feminino.

LEMBRETE À DONA-DE-CASA

Se não vai usar imediatamente a maizena cozida, tape-a bem. Assim evitará a formação de nata.

A CIÊNCIA FAZ MILAGRES:

Quase tão fácil mudar de perfil como de roupa

Já faz parte da rotina a correção de deformidades ou desproporções de narizes, orelhas e pálpebras — O médico Yvo Pitanguí, que acaba de regressar de um congresso internacional de cirurgiões plásticos, comenta para a reportagem alguns aspectos da nova especialidade

"MUITAS vêzes o leigo tem a concepção de que cirurgia plástica é um bálsamo ou uma espécie de mata-borrão mágico que cura todos os defeitos, transformando as pessoas idosas em adolescentes. Infelizmente, nada disso é verdade. A nossa especialidade é um ramo da cirurgia como outro qualquer, podendo atuar de maneira positiva em vários casos, estando, entretanto, presos às suas limitações" Estas foram as afirmações à TRIBUNA DA IMPRENSA do cirurgião Yvo Pitangui chefe da enfermaria (clínica plástica) 19, da Santa Casa da Misericórdia, Hospital Souza Aguiar e Hospital dos Estrangeiros.

Yvo Pitangui: "Não são só os ricos que se têm servido da cirurgia plástica no Rio. Na Santa Casa atendemos a dezenas de mutilados ou portadores de disparidades morfológicas sem recursos pecuniários"

Disparidades morfológicas

— "E' bem verdade que nós conseguimos, hoje em dia, melhorar enormemente um grande número de enfermidade congênitas de sequelas de traumatismo, de salvar um número muito maior de queimaduras e de corrigir grande parte das disparidades morfológicas" acrescentou.

Perguntamos ao dr. Yvo Pitangui se a cirurgia plástica é utilizada somente pelas pessoas de grandes posses.

— "Não, nos países como a Inglaterra e a Suécia, cirurgia plástica, pertence à rotina hospitalar, havendo serviços públicos, bem equipados, onde os doentes de pequenas posses ou sem nenhum recurso, podem ser atendidos da mesma maneira do que aquêles privados".

Caráter provisório

— "Em nosso meio estamos, há vários anos, trabalhando na Santa Casa da Misericórdia Hospital Souza Aguiar e nos Serviços dos professôres George Grey e Hugo Pinheiro Guimarães, com um grande número de mutilados.

Na Santa Casa funcionamos, atualmente, ainda em caráter provisório, mas não obstante, com muito movimento, nesta enfermaria, graças à gentileza do médico Henrique de Góis, sendo entretanto ber possível, que dentro em breve nossa capacidade seja ampliada, segundo os planos do Provedor-Mor, ministro Lafaiete de Andrada.

Essa ampliação nos permitirá atender a um número maior de doentes, trazendo-os do ostracismo social em que vivem ao convívio dos seus e da sociedade, pela correção de suas múltiplas deformidades".

Plástica do nariz

Na opinião do cirurgião Yvo Pitangui, a plástica do nariz é uma das operações que dá melhor resultado e se situa mais dentro do conceito que o leigo faz da especialidade. E' feita por dentro do nariz, não deixa cicatriz, produzindo modificações no formato do órgão de acôrdo com o perfil do rosto do paciente e trazendo resultados de caráter definitivo.

Orelhas

Disse-nos, também, que existem dois tipos de operações feitas para reconstruir um órgão ausente, nas chamadas aplazias (ausência) ou apenas presente parcialmente, nas conhecidas por microtias, que são operações laboriosas, de resultados precários, constituindo ainda um verdadeiro desafio à perícia dos cirurgiões mais capacitados.

Por outro lado, as orelhas em abanos constituem um capítulo fácil na especialidade. Os métodos cirúrgicos são simples com resultados, na maioria das vêzes, perfeitos.

Ptose palpebral

"Ptose palpebral" é uma queda da pálpebra, motivada pela paralisia do músculo elevador da pálpebra, dando ao doente um olhar sarcástico pela queda daquele órgão que, mantendo-se semigessado, ainda o impede de enxergar normalmente.

Nessa operação, o cirurgião, usando o músculo frontal (testa) que é ligado à pálpebra por uma suspensão com o tecido que reveste o músculo da coxa (fascia-letea), consegue suspender normalmente a pálpebra e dá-lhe mobilidade.

A cirurgia plástica — afirmou ainda o dr. Pitangui — tem feito realmente curas milagrosas. As mulheres, geralmente, na maioria dos casos, se submetem a qualquer operação, visando sempre manter uma perfeita linha (perfil). São mais corajosas do que os homens.

Congresso

O cirurgião Yvo Pitangui regressou há dias de Estocolmo e Upsala (Oxford da Suécia) onde tomou parte no primeiro Congresso Internacional de Cirurgia Plástica. O conclave foi presidido por Sir Harold Gillies, décano da cirurgia plástica da Inglaterra e o que tem mais discípulos em todo o mundo.

Mais de 400 cirurgiões plásticos de tôdas as partes do Universo, inclusive dos países da Cortina de Ferro, compareceram e tomaram parte nos debates. Vários temas foram discutidos e aprovados pelos congressistas, inclusive o das queimaduras, que constituem um capítulo difícil.

A bomba de hidrogênio

Um dos trabalhos de muita importância apresentado e discutido no congresso, foi um artigo interessante, porém triste, levado pelo professor Miki, do Japão, sôbre suas experiências com as vítimas da bomba de hidrogênio (pescadores que estavam há mais de mil milhas do local da explosão).

Mostrando que a ciência não tem fronteiras, o seu trabalho foi lido por um colega americano, porque êle não falava inglês.

No Congresso, um dos pontos de maior importância, foi o fato de todos os especialistas em cirurgia plástica trocarem idéias e apresentarem trabalhos sôbre as experiências da sua especialidade.

O dr. Yvo Pitangui apresentou um trabalho sôbre "Retrações Mento-torácicas (queimaduras). Seu trabalho foi bem aceito e aprovado por unanimidade.

Os pioneiros

Contou-nos ainda o dr. Pitangui, que a ciência plástica é uma especialidade que, apesar de ser recente, já vem sendo feita há vários séculos, sem o cunho de especialidade. Seus princípios básicos já eram conhecidos dos antigos hindús. Susurata foi o primeiro cirurgião a reconstruir com sucesso uma perda total do nariz, pois havia na sua época, o método de se punir o adultério com a amputação da pirâmide nasal. Ele deixou sua experiência documentada, servindo a outros cirurgiões que o sucederam.

Taglicozzi, de Bolonha (Itália), em 1500, no seu livro "De Courtorum Cirurgia", traçou os postulados do retalho pediculato. No século XIX, Ollier, em Paris, colocou em bases científicas o transplante livre de pele.

Assim, o que existe de novo em cirurgia plástica, é o emprêgo de todos êsses princípios básicos no tratamento de várias deformidades congênitas ou adquiridas, criando uma variedade de métodos e técnicas que necessitavam para o seu bom emprêgo; e dedicação do cirurgião na "nova" especialidade.

A evolução

A evolução da cirurgia plástica estêve sempre ligada paradoxalmente às grandes catástrofes universais. Desde a Itália "do Quatrocento", à Guerra de 1914 e à última grande guerra, onde quase tôda a Inglaterra foi transformada em verdadeiro hospital.

CIRANDA...

FIZ questão de ir ao Maracanã no dia seguinte às eleições. Parcela da ansiedade curiosa que domina a cidade e o país inteiro, queria sentir de perto a atmosfera da apuração. Não me bastavam o rádio falando ininterruptamente, o movimento intenso das ruas e os incessantes comentários gerais. Queria ver as urnas sendo abertas, a expressão dos apuradores, a atitude dos fiscais, a reação dos assistentes, as transmissões diretamente do centro palpitante... Queria porque queria, conhecer um Maracanã diferente do domingueiro, com a cancha vazia, a arquibancada deserta, os alto-falantes silenciosos e Zizinho ausente. Queria e fui!

Era tarde quando chegamos e já a maioria das mesas terminara o trabalho que naquele dia, não sei por que encerrado às 19 horas, fôra moroso, "puramente simbólico", comentou o representante de um partido. Surprêsa com a pouca animação, indaguei se de tarde houvera muita gente. "Hooo...u....ve..", responderam-me sem convicção, "hooo...u...ve.... mas a senhora compreende, eleição local com candidatos presentes, cabos eleitorais, etc., desperta maior interêsse, traz mais público, a senhora compreende!". Compreendo sim, mas não aprovo não, a escolha cateteana parecendo-me tão digna de atenção quanto a das Câmaras, mas não vem ao caso... Quem sou?

Maracanã sem Zizinho

O movimento era pouco, fraco... Alguns grupos junto às estações de rádio e perto das seções dos partidos; uns poucos curiosos mirando as urnas guardadas por praças sonolentos, de armas embaladas e ar um tanto ao quanto caceteado; moçoilas agitadas; moleques de cara esperta; vendedores de docinhos e dilim-dilim, e pela mão de pais compenetrados, uma meia dúzia de crianças, que mais tarde, com compenetração ainda maior dirão reminiscentemente aos próprios filhos: "Eu que assisti à apuração das eleições de 1955! Era pequeno, mas me lembro muito bem...". E é claro, havia também, não muitos, mas havia, um certo número de eleitores e partidários uns agitados, outros calmos, uns sòbriamente mudos, outros de cara jururu não escondendo desapontamentos, outros ainda exaltados no triunfo talvez prematuro, e outros mais, com fingida resignação, falsa serenidade ou forçada esperança... Captamos fragmentos de conversas: "Por êle morro! Quero até ser metralhado, mas antes também metralho!", gritava um gesticulante. "Ainda é cedo para qualquer certeza positiva...", murmurava um otimista esperançoso. "Meus palpites dão sempre certo!", constatava outro sem triunfo. "Nunca pensei", confiava mais outro, sincero mas tristonho, e assim por diante. Perto dos bares, montes de papéis engordurados indicavam grande consumo de sanduíches, mas, mal esvaziadas, as garrafas de guaraná e água tônica eram retiradas pelos garçons, sem dúvida temerosos de reações pouco finas e revides não democráticos. Receio aliás infundado, creio eu, pois o ambiente, se desinteressante, valha-nos ao menos isso, não era de briga. Cansados, e na antecipação prazenteira do jantar quentinho, os membros das juntas apuradoras retiravam-se às pressas. Naquela altura os fiscais não tinham mais nada a controlar, e fora uma graciosa fiscalzinha de Plínio, cujo sorriso atraía sorrisos, não pareciam lá muito convencidos de sua importância.

Nos quadros negros as cifras frias; nos microfones os números crescendo; no recinto inviolável as urnas jogadas, amontoadas, inconscientes de seu segrêdo; no chão criminosamente incompleto pontas de cigarros e papeluchos sujos, e nas mesas vazias à espera do dia seguinte... A luz era pouca, sombras se desenhavam nos muros inacabados do maior estádio do mundo, que tão criança já parece ruína... A atmosfera francamente não impressionava! Em busca de alguma nota pitoresca, qualquer incidentezinho relatável e um ou outro fato de interêsse patriótico, político ou simplesmente humano, interroguei várias pessoas. A não ser um senhor que revelou ter impugnado uma cruz de tinta vermelha e outra fora do quadradinho, como na velha canção, "Ninguém não me disse nada...". Em compensação, todos me garantiam unânimes que devia voltar, pois nos próximos dias seria muito, muitíssimo melhor...

Espero firmemente que seja, acredito que sim, mas acho que não volto. Positivamente desapontei com o Maracanã daquela tarde apuradora, e carioca, envergonhei-me de nossa lentidão comparada com a velocidade de outras cidades. Esperava algo diferente, emoção excitação, confusão, vibração. Julgava encontrar em ponto maior a agitação curiosa da Avenida, com os ajuntamentos diante dos placards, os grupos em frente às bancas de jornais, e o interêsse evidente em tôda a parte. O estádio pareceu-me demasiado calmo, morto, sem graça... Num quase sacrilégio, tive saudade do grande clamor das tardes esportivas, da onda humana deslizando pelas rampas, dos foguetes e bombas, senti falta de Zizinho... Ou será meu o engano, e chegamos ao ponto em que de fato um campeonato de futebol, um Fla-Flu valem mais que uma eleição?

Num dos corredores sombrios, um jovem casal, por um momento absorto em problemas distantes de Milton Campos, uniu as mãos num movimento pouco cívico... Fora, resgatando o mau tempo da véspera, a noite estava bela e suave, com um ventinho frio soprando gostoso. Quando saímos, sob o olhar benignamente complacente dos cavalarianos, que provàvelmente se perguntavam o que tínhamos ido fazer ali, uma estrêla cadente riscou rápida o céu escuro... Esperança, quem sabe?

MALUH DE OURO PRETO

CARTA DE LISBOA

Arte moderna a serviço da Igreja

LEITÃO DE BARROS, Chefe da Sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA em Lisboa

LISBOA — O Novo templo de Lisboa, a igreja de S. João de Brito, é um admirável monumento de arte contemporânea.

A nova igreja da capital é o maior templo com que Lisboa contará.

O seu arquiteto, Vasco Regaleira, filho, neto dos Barões do mesmo título, criou um tipo arquitetural, filiado nas tradições, mas com características de estilo de interpretação moderna.

A concepção geral é notável.

A igreja fica no novo grande bairro da cidade — Alvalade. Verdadeiramente, Alvalade, com a sua população superior à de Coimbra, terceira cidade do país, é uma nova urbe satélite.

Foi o Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa, quem presidiu à cerimônia solene da Sagração do Templo. Assistiu o Govêrno, e altas entidades civis e militares.

O ator Vasco Santana, hoje considerado a primeira figura masculina da cena portuguêsa, está fazendo uma "tournée" triunfal pela Africa Oriental e Ocidental portuguêsa. O grande ator regressa em novembro e reaparecerá, numa récita de gala em sua honra, no Teatro Nacional. Vai criar, ao lado de Palmira Bastos, o novo original português "Avó-Lisboa" (3 atos), de Leitão de Barros. No elenco Amélia Rey Colaço, Erico Braga e Francisco Ribeiro (Ribeirinho). O acontecimento foi hoje anunciado em todos os jornais.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

Comida de pinguim

O "DESFILE" de hoje pertence inteirinho a um ilustre cidadão do Pólo Antártico, que nos deu o prazer de sua visita. Anotamos gostosamente o fato, porque não é todos os dias que "gente" dessa espécie costuma invadir a redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, a fim de prestar suas declarações ao Redator de Plantão.

Acontece que um de nossos colegas, Redento Natali Júnior, foi tomar parte numa pescaria, na ilha do Governador. Ao ver a estranha aparição, não teve dúvidas: atirou-lhe uma rêde e executou a singular pescaria.

Quando ambos, Redento & Pinguim, entraram na redação, o pessoal ficou assombrado, mas o repórter foi logo esclarecendo:

— "Este moço veio do Pólo Sul especialmente para conhecer os "focas" da TRIBUNA, cuja fama chegou lá, mais internacional que Cavaca e Newton Carlos".

Mas foi aí que surgiu um problema, pois a visita aparen-

tou sentir fome. Que é que pinguim come? — quis saber alguém. Onde, porém, arranjar peixe àquela hora? Mas Redento não se apertou.

— "Já sei. Vou comprar uma lata de sardinhas".

E comprou.

Depois, nosso entrevistado, que persistiu em ficar mudo, não dando bola ao nosso cerrado interrogatório, foi encaminhado aos cuidados do sr. Melo Barreto, no Jardim Zoológico, onde, domingo, segundo a única declaração que condescendeu em nos fazer, espera a visita da gurizada.

GARÔTAS

Na Sociedade

MARINA

ANA Maria Moscoso, Mônica Willemesens, Madu Madureira de Pinho, Felipe Vasconcelos, Silvia Pinto, Maria Lúcia Maurity e José Eduardo de Oliveira Pena trabalharam como fiscais e mesários, no dia 3. A nova geração também colaborou.

OS amigos de Vera Willemesens reuniram-se e combinaram fazer-lhe uma surprêsa, pelo seu aniversário. Entre outros, Flávia Pacheco, Sônia Gafrée Ribeiro, Mônica Willemesens, Cristina Pereira, Lúcia e Sônia Pinto Guimarães, Zezé Lacerda, Sérgio Lacerda, Luis Fernando Kahl, Fernando e Felipe Queiroz Matoso estiveram em casa de Verinha, para levar-lhe um abraço.

MARIA Isabel Paquet, que aniversaria no dia 15, está convidando para uma festa.

SUZANA Silva Neves reuniu novamente, no domingo, um grupo de amigos, que acabaram na residência de Henrique Brando, onde Sérgio Varela Cid, o notável pianista português, tocou, sob os aplausos entusiásticos da nova geração.

Entre outros, Germana Martins, Júlio Bozano, Letácio Jansen, Lars Birckland, Maria Lúcia e Maria Helena Silva Neves, Demóstenes Madureira de Pinho, Felipe Vasconcelos, Cirene Nunes Pereira, Ronaldo Sabóia, Sônia e Lúcia Pinto Guimarães, Carlos Robichez, Sérgio Sampaio Ferraz e Regina Goulart de Andrade.

CRISTÓVÃO de Camargo, que foi companheiro de colégio de Mário de Andrade e seu vizinho durante muitos anos, em S. Paulo, quando o pai do modernismo brasileiro residia no largo Paissandu, resolveu agora transmitir-nos, por meio de uma conferência, a realizar-se brevemente, no auditório do PEN Club, fartas reminiscências de sua vida em comum com Mário de Andrade.

ANA Maria Sepúlveda aniversaria dia 3.

Poème

L'enfant s'est assoupi
terrasé par la fièvre.
Ses pommettes sont rouges
comme deux petites lunes déte.
Sa respiration fait un bruit
[étrange,
on dirait un caniche agacé.

Courbée sur lui,
les yeux hagards,
sa mère boit son sommeil.
— c'est la mort, c'est la vie?
L'enfant fait un mouvement
et appelle-maman!

— Dors, dors mon petiot,
la nuit est longue,
le jour viendra,
tu guériras
et ta maman
te menéra
voir les oiseaux
près de L'étang...

IBRAHIM Sued vai tomar parte no filme de Henrique Pongetti, "O Manequim", desempenhando o papel de cronista social.

DIA 14, "Noite Experimental de Música", organizada por Jorge Guinle e Ibrahim Sued, em benefício da Fundação Internacional de Música da Juventude Brasileira, com a participação do maestro Eleazar de Carvalho e do pianista Jacques Klein.

TUTU Rodrigues, a "glamour girl" de S. Paulo, visitou-nos recentemente.

A NOVA geração tem aplaudido "E' Preciso Viver", no Teatro Copacabana, com Iracema de Alencar no principal papel.

CONFORME prometi, transcrevo aqui um poema do livro "Poèmes De La Nuit", de Cristóvão de Camargo, próxima edição de Philobiblion:

SÉRGIO Varela Cid tocará, dia 13, no Teatro Municipal, com a Orquestra Sinfônica Brasileira e o maestro Eleazar de Carvalho.

MÁQUINAS SINGER

Recondicionadas

Igual a esta c/10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais
A VISTA: CR$ 5 200,00
CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA HADDOCK LOBO, 47
Tel.: 48-5674 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

Sociais

Festa de N. S. de Nazaré

A DIRETORIA "Devoção de N. S. de Nazaré" manda celebrar missa, na matriz de S. Francisco Xavier, no Engenho Velho, no dia 9 de outubro, data comemorativa do Círio de Nazaré, de Belém do Pará.

A missa será celebrada após a entrada triunfal da procissão. Comparecerão todos os paraenses residentes no Rio. Às 17 horas, haverá "Te-Deum" em ação de graças.

Cruz Vermelha Brasileira

A CRUZ Vermelha Brasileira recebeu de um desconhecido a quantia de Cr$ 2.300. Por nosso intermédio, agradece o donativo.

Viajante

POR motivo de transferência para outro pôsto, embarcou, ontem, pela Braniff, via Lima e Havana, o sr. Cyril L. Thiel, que exercia as funções de secretário da Embaixada dos Estados Unidos no Rio.

Noivado

FICARAM noivos Lilian Andrade Silva e Humberto José Gago. Ela é filha do sr. Antônio Alves da Silva e sra. Filomena Andrade Ferreira da Silva.

Aniversários

FAZEM anos hoje os srs. Edgard de Abreu, Luís de Souza, José Leôncio de Lima Trigueiro, Gilberto Coelho Neves, Francisco Lima Correia e Armando Coutinho.

Homenagens

POR motivo de seu aniversário, que transcorre amanhã, o sr. Rui Barbosa Neto, funcionário da Caixa Econômica e membro do Olímpico Clube, vai ser homenageado por amigos e colegas.

Baile da "Glamour Girl" de Petrópolis

DIA 22, a cidade de Petrópolis vai eleger sua "Glamour Girl". As 22 horas, haverá um baile de gala, na "big-boite" do Hotel Quitandinha.

Batizado

ALBERTO Adonis, filho do casal Senado de Sousa, será batizado, dia 9, às 11 horas, na matriz de Santa Rita.

Na residência do casal, na rua Uruguaiana, 113, 1.º andar, serão recepcionados os seus convidados.

Inauguração, hoje, dos cursos do ISEB

SERÃO inaugurados, hoje, às 21 horas, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, os cursos do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, com uma conferência do professor San Thiago Dantas, intitulada "A Crise Brasileira e o Dever dos Intelectuais".

Estarão presentes altas autoridades e representantes do mundo da cultura e da educação, tendo sido especialmente convidado o Presidente da República, sr. Café Filho. Na oportunidade serão conhecidos os componentes do grande Conselho Consultivo, composto de cinquenta membros, cuja designação será feita na ocasião, pelo Ministro da Educação e Cultura, professor Cândido Mota Filho, que dirá algumas palavras a respeito do sentido do novel Instituto.

Ao Conselho Consultivo caberá a regulamentação e a direção geral do ISEB, aprovação do programa anual de recursos, fixação de critérios para dispêndio dos recursos previstos, programação dos trabalhos e a escolha dos professôres especializados encarregados de sua execução, podendo ser escolhidos, para êsse fim, membros do próprio Conselho Curador, ao qual caberá a regulamentação e a direção geral do Instituto.

Casamentos

DIA 12, realiza-se, na igreja de S. José de Belém (São Paulo), o casamento da srta. Zilda, filha do sr. e sra. Toscana Bosco Budini, com o sr. José Leme do Prado, filho do sr. e sra. Pedro Leme do Prado.

— Está marcado para o dia 9, às 11 horas, na basílica de Santa Teresinha, o casamento da srta. Hetty Loretti e do sr. Nelson Rossi.

— Casam-se, hoje, às 16 hs. na igreja de Santa Teresinha, a srta. Ana Maria Coelho de Magalhães Ribeiro e o sr. Oscar Hue de Carvalho. Ela é filha do sr. Cid Ribeiro e sra. Helena Coelho de Magalhães Ribeiro. Ele é filho da viúva Sara Hue de Carvalho.

MADRID — Realiza-se no corrente mês, nesta capital, o Festival de Ciências, organizado sob os auspícios da UNESCO, da Comissão Nacional Espanhola de Cooperação com a UNESCO, da Associação para o Progresso das Ciências e outras instituições. Além de reuniões de cientistas, haverá várias exposições, entre as quais uma intitulada "O Homem Mede o Universo", destinada a familiarizar o público com os princípios gerais da ciência.

Na foto aparece um "sonar", aparelho que à semelhança do radar, serve para medir as distâncias por meio de ondas acústicas de frequência superior a 20.000. E' empregado na sondagem das profundezas marítimas.

ATIVIDADES CULTURAIS

Cursos

ACHAM-SE abertas, na Associação Brasileira de Educação, as inscrições provisórias para o curso de "Exercícios de coordenação psicomotora a serviço do ensino emendativo", que está sendo organizado pelo Agrupamento de Artistas, Recreadores, Terapêuticos e Educadores (A.R.T.E.).

O curso abordará os seguintes temas: a coordenação psicomotora normal e prejudicada; distúrbios de linguagem mais comuns entre os escolares; distúrbios motores e de articulação; dislexias, dominância lateral, métodos usados para a sua correção e exercícios corretivos.

Informações, na Associação Brasileira de Educação, na avenida Rio Branco, 91, 1.º andar.

— Em prosseguimento ao curso "São Paulo e nossos problemas de vida", que se realiza no Centro D. Vital, na rua México, 74, terá lugar hoje, às 17,30 horas, a aula do professor L. Soubigou, que versará o tema: "L'ami du Christ" (Le Christ).

— Está-se realizando, na Associação Cristã de Moços, um curso de "Psicologia das Relações entre Pais e Filhos". As inscrições estarão abertas até o dia 10.

Conferências

NO auditório do Clube Positivista, na avenida 13 de Maio, 13, 12.º andar, o engenheiro L. Hildebrando Horta Barbosa fará, hoje, às 17,30 horas, uma conferência sôbre o seguinte tema: "Materialismo, Espiritualismo e Positivismo".

— "Dezesseis dias na Inglaterra" será o tema da conferência do professor Rafael Batista, a realizar-se, hoje, às 18 horas, na Sociedade de Cultura Inglêsa, na avenida Graça Aranha, 327, 3.º andar.

Comemoração

AMANHÃ, às 10 horas, o Instituto Histórico de Petrópolis vai realizar uma sessão solene estatutária, comemorativa da elevação de Petrópolis à categoria de cidade.

Na ocasião, o escritor José Antônio Soares de Souza fará uma palestra sôbre o tema: "O Visconde de Uruguai e Petrópolis".

— Os sócios, artistas plásticos, musicistas, teatrólogos e escritores vão reunir-se para comemorar o aniversário de fundação da Associação Brasileira de Artistas, de que são membros.

Inicialmente, haverá um almoço, na Confeitaria Colombo, e, mais tarde, uma reunião artística, no salão azul do Hotel Glória. Nessa ocasião, serão entregues os prêmios, conferidos pelo júri da Exposição Anual, aos melhores trabalhos de pintura clássica, pintura moderna e cerâmica.

Solenidade

HOJE, com a presença do sr. Cândido Mota Filho, ministro da Educação, vai ser realizada, às 21 horas, no auditório do Ministério da Educação, a sessão solene de abertura dos Cursos do Instituto Superior de Estudos Brasileiros.

Mesa-redonda

NO dia 10, às 17 horas, o Comitê Nacional Brasileiro vai realizar, no Colégio Bennett, sua quarta e última mesa-redonda, durante a qual serão debatidos os seguintes temas: 1 — Alimentação do lactante (dr. Joel Marques Braga); 2 — A formação de hábitos (Dylma Balbi); 3 — O papel da escola na alimentação da criança (dra. Maria Aparecida Araújo); 4 — Relator: completando o assunto, com a experiência própria (dr. Mozart de Cunto), quinta discussão.

No dia 9, às 17 horas, o Comitê vai realizar uma assembléia, no Colégio Jacobina, à qual poderão comparecer tôdas as pessoas interessadas em assuntos de educação do pré-escolar, a fim de que o Comitê possa elaborar um plano de trabalho para o próximo ano.

Chegaram as geladeiras "CHAMPION"

GELADEIRA CHAMPION

Vendemos ótimas GELADEIRAS marca "CHAMPION" 7 pés — Motor fechado — modêlo 1955, com garantia ENTRADA Cr$ 6 000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA Cr$ 2 000,00 e 1 000,00 por mês À VISTA Cr$ 15 000,00
RUY MAFRA & IRMÃO
Rua Estácio de Sá, 165-A — Telefone: 22-8617

SINGER USADAS

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais. Preço mais barato para quem comprar à vista
Também compramos máquinas usadas de qualquer marca
Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547 — "Cumprimos o que anunciamos" —

Um Giro em Sociedade

PETER

AMALIA Rodrigues estréia hoje, numa noite de gala, no Golden-Room do Copacabana Pálace, em favor da Campanha de Recuperação do Menor. Espera-se uma das grandes noites daquela tradicional casa.

O turismo brasileiro precisa da A.S.T.A.

EMBARCOU, ontem, com destino à Suiça, o sr. Celso Azambuja, acompanhado da mulher. Foi autorizado pelo prefeito do Distrito Federal, sr. Alim Pedro, a convidar, em nome desta Capital, a A.S.T.A. a se reunir no Rio, em 1959.

Para quem não sabe o que significa a ASTA e a importância que terá para o Brasil a sua vinda ao nosso país, esclarecemos que ela é a mais poderosa mola de turismo do mundo. Congregando cinco mil agências internacionais, o privilégio de ser sede das suas reuniões é tão importante, que êles já se encontram comprometidos até 1958, da seguinte maneira: em 55, na Suiça; em 56, em Nova York; em 57, em Madrid; em 58, em Chicago; e, agora, o Brasil tentará fazer com que ela aqui se reúna, em 1959.

São êstes cinco mil agentes que em todo o mundo vendem passagens e aconselham seus clientes a visitar êste ou aquêle país. Tão importante será para nós a presença da ASTA, que poderemos exemplificar, citando o caso do México, que divide seu turismo em antes e depois do Congresso na sua capital. Tão importante — repetimos —, que os Estados Unidos reivindicaram e conseguiram o direito de promover reuniões no país, nos anos de números pares.

O fato é que as agências dos Estados Unidos estão cansados de propor aos seus clientes que visitem a Europa, lugar a que já foram mais de duas vêzes. Estão procurando um novo local. Acreditamos que chegou a vez do Brasil e que o turismo nacional tomará outro rumo, se se realizar o Congresso da ASTA, no Brasil em 1959.

Vamos torcer para que os srs. Celso Azambuja, Humberto Stramandinole e Jorge G. Craddock tenham boa sorte e consigam levar o bom têrmo a missão de que foram incumbidos.

O DIA de amanhã será o de aniversário da Fundação da Associação dos Artistas Brasileiros, e seus sócios vão comemorá-lo com decisão. Almôço na Colombo e exposição artística no Glória.

UM bom termômetro da situação do país são as companhias de aviação. Quando as linhas que ligam Rio a S. Paulo começam a ter poucos passageiros, é porque alguma coisa anda acontecendo nêste país.

Da mesma maneira, podemos considerar o restaurante "Bife de Ouro", preferido pelos políticos e homens de negócios. Nêstes dias de eleições, o "Bife" tem andado com pouca gente.

AO contrário do que foi noticiado, a cantora norte-americana Bernice Parks não irá mais para uma "boite" paulista. As negociações fracassaram e o povo paulistano perde, assim, a oportunidade de ouvir a excelente voz de Bernice.

A MAIS bem informada de tôdas as publicações do mundo, a revista "Time", diz que o noivado da princesa Margaret e do capitão Peter Townsend será anunciado em meados dêste mês.

A corrente da opinião pública da Inglaterra que é contrária ao casamento está em grande agitação. Até o momento, nada de oficial veio a público.

A REVISTA "Chuvisco" convida para o baile que fará realizar, hoje, às 23 horas, na Hípica, em favor da Sociedade Pestalozzi do Brasil, sob o patrocínio de honra da sra. Carlos Eduardo de Souza Campos. Diversas senhoritas de sociedade serão "patronesses" da revista, que focaliza a nova geração.

A NOITE, o Teatro Municipal abrirá suas portas para a segunda récita de gala do "ballet". Espera-se uma grande e elegante afluência para esta noite.

A sra. Romeo Trussardi conversa com o sr. João Lacerda Soares (Foto "Rio-Magazine")

Numa reunião no Copa, vemos a sra. Urbano Félix Cintra conversando com os srs. Celso Rocha Miranda e Adolfo de Barros

Embarque do embaixador do Brasil no Panamá

SEGUIRÃO, dia 12 do corrente, quarta-feira, para o Panamá, o embaixador A. Boulitreau Fragoso e Senhora.

O embarque do diplomata brasileiro, que viajará pelo "SS ARGENTINA", terá lugar às 11 horas da manhã no Touring Club do Brasil.

CONGRESSISTAS AMERICANOS CHEGAM AMANHÃ AO RIO

CHEGARÃO amanhã ao Rio cinco membros da Subcomissão de Serviços Internacionais, da Comissão de Serviços Governamentais da Câmara de Representantes dos Estados Unidos, que vêm ao Rio de Janeiro em visita oficial à Embaixada Americana.

O presidente da Subcomissão é o representante Porter Hardy Jr., do Estado de Virgínia, que será acompanhado pelo representante Jack B. Brooks, do Texas, e representantes George Meader e Victor A. Knox, de Michigan.

Fazem parte do grupo também os srs. Maurice Mountain e Walton Woods, funcionários da Subcomissão, e Belton O. Bryan, do Departamento de Estado.

Viajando em avião da Marinha dos Estados Unidos, o grupo desembarcará no Aeroporto do Galeão às 11 horas. Do Rio partirá para Montevidéu, na quarta-feira, 12 de outubro.

TAMBEM O GENERAL HOOD

Também virá ao Rio o major-general Reuben C. Hood, comandante da Fôrça Aérea dos Estados Unidos na zona do Canal do Panamá, depois de visitar o Uruguai em sua viagem de inspeção de missões aéreas norte-americanas.

APÊLO DO PREFEITO

O PREFEITO Alim Pedro faz um apêlo aos particulares para que retirem, das fachadas residenciais, cartazes e retratos de propaganda política.

Esclarece que a Prefeitura já limpou a cidade, cabendo, agora, à população, cooperar para que sejam removidos todos os cartazes de propaganda política.

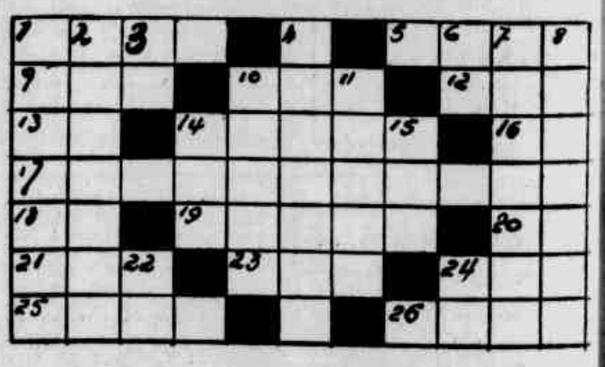
Trinta jornalistas americanos visitarão Rio e São Paulo

UMA comitiva de 30 diretores e redatores de jornais, bem como altos funcionários de estações de rádio e TV dos Estados Unidos estão sendo esperados no Rio de Janeiro a 19 de outubro, procedente de Montevidéu, em visita de observação ao Brasil. Após quatro dias na capital brasileira, a comitiva seguirá para São Paulo.

Os representantes da imprensa, rádio e TV dos Estados Unidos, que chegarão pela Pan American Wolrd Airways, reuniram-se na cidade do México a 30 de setembro, iniciando uma visita de 30 dias a dez países das Américas. Do programa de visitas elaborado, constam entrevistas com os presidentes de cada um dos países percorridos.

Os jornalistas deixarão o Rio a 24 de outubro, com destino a Caracas, de onde prosseguirão viagem para Nova Orleans, a fim de assistirem à Assembléia Geral da Sociedade Inter-Americana de Imprensa, a ser inaugurada naquela cidade a 29 de outubro. A comitiva é chefiada pelo Dr. Marcel R. Dariaux, diretor de viagens da Sociedade de Redatores e Colunistas dos Estados Unidos, a qual, anteriormente, organizou idênticas excursões à Europa, Oriente Médio e União Soviética.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA



Passatempo

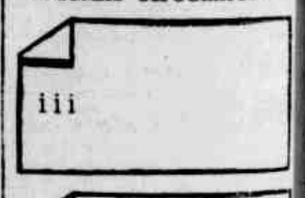
DIOFRAN

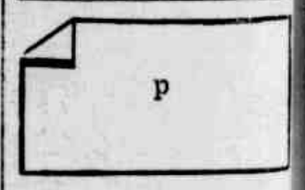
PROBLEMA N.º 1401
Em 17-10-55 (sexta-feira)

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — cidade Paraense.
3 — cidade Paraense.
2 — galão de fio metálico ou de seda.
4 — meter na mala.
5 — ignorante.
6 — cidade do Estado de São Paulo.

ENIGMAS TIPOGRAFICOS

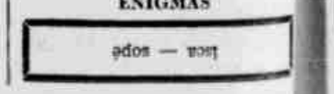




SOLUÇOES

Problema 1.400 — Hor. e Ver. — zé — lar — zéro — lapim — eros — rio — os.

ENIGMAS



GRAJAÚ

Apartamentos — alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à Rua Visconde de São Vicente 52 e 54.

Obras na cidade

O PREFEITO aprovou abertura de concorrência pública, para a construção de uma estação elevatória de esgotos na rua Francisco Sá, em Copacabana.

Aprovou, também, a abertura de concorrência para a construção de galerias pluviais no Canal de Lucas, em Parada de Lucas, e o contrato de obras para o revestimento do refúgio existente no Aeroporto Santos Dumont (Praça Salgado Filho).

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"MACBETH" NA LINGUAGEM DOS SURDOS-MUDOS

"Macbeth", na linguagem dos surdos-mudos. Banquo (centro-esquerda) faz a Macbeth a pergunta famosa: "Eu sonhei com as Três Parcas, e você?".

Se William Shakespeare pudesse sentar-se na platéia do teatro do Gallaudet College, na capital dos Estados Unidos, para assistir à representação de sua peça "Macbeth", por certo sentiria a mesma estranha emoção de alguns dos outros espectadores. Porque, embora as peças de Shakespeare tenham sido representadas em quase tôdas as línguas, essa foi, sem dúvida, a primeira vez que sua obra-prima subiu à cena com atores que não dizem uma só palavra. Cada linha da peça foi "declamada" na linguagem de sinais dos surdos-mudos.

A arte dramática é aceita como atividade normal dos estudantes do Gallaudet, a única escola para surdos-mudos dos Estados Unidos. Enquanto outras escolas dramáticas cultivam a voz, a dicção, a expressão, os estudantes que não ouvem nem falam aperfeiçoam um modo de interpretação de personagens e caracteres por meio de suas mãos. Em alguns casos, um simples sinal significa tôda uma palavra, como o "ave!", no "Ave! Macbeth..." A palavra é "pronunciada" pelo ator com as mãos, que se elevam levemente acima da cabeça, como num aceno. Não há, porém, sinal para "Macbeth", e o nome precisa ser composto letra por letra. A habilidade e rapidez dos atores surdos-mudos são tão grandes, que sua versão especial do "Macbeth" não dura mais tempo do que a versão declamada pelos atores do teatro falado.

Há, naturalmente, algumas limitações, para as quais os estudantes do Gallaudet não encontram solução. Por exemplo, se a cena exige gestos que ocupam as mãos, as "frases" têm de esperar e vir em seguida ao gesto. Assim, quando Lady Macbeth caminha em seu sonho e tenta apagar as manchas imaginárias de sangue em suas mãos, o gesto precede os sinais que dizem: 'Sai, mancha terrível! Sai, eu te ordeno!'

Um dos espectadores que mais se assombraram na platéia, foi James G. McManaway, consultor de Literatura e Bibliografia da Folger Shakespeare Library, de Washington. Escreveu êle a Douglas Burke, o aluno-diretor da peça:

"Nunca me ocorreu considerar as dificuldades de tal produção, como a preparação de um "script" simplificado, sem demoras tediosas na representação... Felicito-o, e a seus companheiros de elenco".

A arte dramática representa papel importante na educação dos alunos do Gallaudet e suas produções possuem alto nível artístico. Há vários anos passados, o tratamento dado pela escola dramática à peça "Arsenic and Old Lace" foi tão impressionante, que os produtores Howard Lindsay e Russel Crouse alugaram um avião e levaram tôda a "troupe" do Gallaudet de Washington para Nova York, onde o elenco de surdos-mudos substituiu uma noite a companhia que representava a peça original na Broadway.

Athos Bulcão no teatro

RECENTEMENTE, assistimos a "Lago de Cisnes" com cenografia de Athos Bulcão, e no Clube dos Engenheiros há uma fotomontagem dêle, feita à base de fotografias fornecidas pelo conhecido fotógrafo Carlos.

Agora, Geraldo Queiroz acaba de convidar Athos para fazer os cenários de "Tio Vânia", que o Tablado prepara, todo dia, no Patronato da Gávea. Os cenários mais conhecidos, recentemente, para a peça, foram executados por Tanya Moiseiwitsch, cenógrafa conhecidíssima na Inglaterra e no Canadá, além de em Milão, onde fêz os cenários e as roupas para "As Cerejeiras", de Tchekov, a pedido de Giorgio Strehler.

Notícias de "Bibi"

NÃO se trata de Bibi Ferreira, cujo imenso sucesso, em Pernambuco, tem atrasado a estréia de "Vestido de Noiva", dirigida por Flamínio Bollini. Bibi Ferreira já é nome tradicional no panorama de teatro brasileiro, embora estejamos sem a sua presença, infelizmente, na capital.

Mas é de uma srta. de 10 anos, Bibi Corção, que estamos falando. Ela aceitou o nosso convite para escrever nesta coluna sôbre "Pluft, o Fantasminha", de Maria Clara Machado, peça a que assistiu na pré-estréia. Já está escrevendo, para a TRIBUNA DA IMPRENSA, uma crítica, que deverá interessar ao público de sua geração, como também às mães dêsse público.

Tivemos ocasião de ler uma crítica da srta. Bibi, a respeito de um livro de contos a ela dedicado, e sabemos de sua extraordinária perspicácia. Talvez não tão extraordinária, tratando-se da filha de Gustavo Corção, mas Bibi não é nenhum "enfant prodige" e é por isso mesmo que sua opinião há de nos interessar. Dentro de poucos dias, esperamos receber a sua crítica.

"Joãozinho mais Maria"

PROSSEGUE a temporada de Teatro Infantil, no Follies, em Copacabana, com os "Idealistas", apresentando o original de Daniel Rocha, "Joãozinho mais Maria", no desempenho de Ademar Alvim, Eunice Fernandes, Cícero Nadais, Luísa Miranda, Beatriz Lorenzo e Geraldo Campos.

No sábado, às 16 horas, e no domingo, às 10, mais duas récitas de "Joãozinho mais Maria".

Curso de Dicção e Impostação da Voz

ESPECIALMENTE destinado a cantores, locutores, advogados, professôres, enfim, àqueles que se utilizam, particularmente, da voz, a Academia de Teatro, da Fundação Brasileira de Teatro, apresentará, a partir do dia 10, um curso de Dicção e Impostação da Voz, em aulas ministradas pelos professôres Cândido Jucá e Hector Henriquez.

O curso abrangerá um estudo da língua, com a correta pronúncia do português falado no Brasil, aliado a aulas sumamente práticas de cultura da voz.

As inscrições podem ser feitas, diàriamente, das 13 às 17 horas, na secretaria da Associação Brasileira de Teatro, na av. 13 de Maio, 23, sala 506.

PEDRO Alvares Cabral-sampaio, no espetáculo "De Pedro a Pedro", da "boîte" Béguin (Hotel Glória)

Brasileira em Paris

PARIS — Vindo de Nápoles, chegou o "Ballet" do Marquês de Cuevas, que inaugurará sua temporada parisiense dia 7 do corrente, no Teatro dos Campos Elísius.

A famosa "estrela" inglêsa Alícia Markova dançará a "Sílfide". Numerosas criações serão vistas no decorrer da temporada. A primeira será "Aquiles", coreografia de Georges Skibin, em música de François de Rochefoucauld, com Vladimir Skuratoff em um dos papéis principais.

Entre os outros intérpretes, uma jovem dançarina vinda do Brasil — Yvone Meyer — é esperada como uma revelação. (AFP).

"Maria Stuart" editada

"MARIA Stuart", em tradução de Manuel Bandeira, tem linda apresentação, e vamos comprá-la o mais depressa possível, pela editora "Civilização Brasileira", com capa e sobrecapa excelentemente apresentadas e com impressão de primeira. Para a iniciativa só podem ir os nossos elogios — a peça de Schiller assim vai valorizada na nova apresentação brasileira.

Sabemos que Manuel Bandeira fêz a tradução especialmente para Cacilda Becker e, segundo todos os contatos que tivemos de S. Paulo, Cacilda é admirável nesse papel lírico, sendo pràticamente certo que, por essa interpretação, ganhará o Saci 1955-56. A peça está com casas repletas, no TBC de S. Paulo, mesmo com o preço Cr$ 100 a poltrona. A direção é de Ziembinski, Cleyde Jaconis é a rainha Elizabeth. Clara Hetenyi fêz os figurinos.

Callado e o Chile

SÁBADO, em casa de Antônio Carlos Callado, houve uma reunião em tôrno de gente que conhece teatro e gosta dêle: o sr. Jelinek, chefe de Serviço de Divulgação da Embaixada dos Estados Unidos e senhora; o professor Horton e senhora; o professor João Bethencourt; a srta. Mabel Corção, esta cronista e — sobretudo — a sra. Pepa Manns, adido cultural da Embaixada do Chile no Rio.

Grande entusiasta de teatro, esta nos contou a grande atividade do teatro em seu país, onde o público aceita tudo, desde que seja algo de novo e diferente, que ainda não póde conhecer. A idade Barrault e Madeleine Renaud para um país fora da rota geral das "tournées" foi comentadíssima.

Mas a raridade das "tournées" obriga o chileno a fazer teatro de alto nível em casa, diz a sra. Pepa Manns. E sempre, sempre, estão buscando coisas novas, úteis. Por isso é que, quando deixou a casa do sr. Callado, ela levou consigo um exemplar brasileiro de "Frankel", para verter para o espanhol. A peça estaria pronta para a temporada 1956, em Santiago.

Willy Keller

EM carta dirigida ao sr. Mário da Silva, Willy Keller informou que assim que Berthold Breche soube que êle, Keller, tinha chegado à Alemanha, mandou uma carta, convidando-o para trabalhar no seu teatro. Como Keller sempre desejasse trabalhar com Brecht, ficou contentíssimo, ao ser chamado, mas, no início, não pôde aceitar, porque tinha uma porção de artigos, inclusive um, importante, sôbre o teatro brasileiro, a escrever para as revistas alemãs.

Ao mesmo tempo, queria tomar contato com o meio teatral que há 20 anos não mais conhecia. Disse, na carta a Mário da Silva, que Zuckmayer e Brecht ainda são as maiores figuras do teatro alemão. Assistiu a "O Círculo de Giz do Cáucaso", dêste e a "A Luz Fria", daquele, ambas, peças com um sem-número de personagens e soluções cenográficas as mais complicadas possíveis. Por isso, é sua opinião que não seriam adaptáveis ao palco brasileiro.

Willy Keller, depois de atender aos compromissos anteriores, já rumou para Berlim, para trabalhar com Brecht.

CARMEN Lamarr, do Teatro de Madureira, irá com Záquia Jorge, quando "Boa Noite, Juiz de Fora", viajar para passar dez dias no "Teatro do Povo", de Juiz de Fora.

Maior número de turistas americanos no Brasil

NO seu último número, o "Boletim Americano", editado em Nova York pelo Escritório Comercial do Govêrno Brasileiro, dedica um breve comentário sôbre o turismo americano no Brasil. Observa inicialmente que a temporada de verão que vem de encerrar-se nos Estados Unidos conheceu um aumento substancial da corrente do turismo norte-americano para o nosso país. E acrescenta:

"Se bem que, em expressão numérica, êsse movimento esteja ainda longe de comparar-se com a corrente maciça que se transporta todos os anos para as grandes capitais européias, há que salientar que em nenhuma oportunidade anterior o intercâmbio turístico dos Estados Unidos com o Brasil atingiu a índices tão elevados. Durante os últimos três meses, foi intensíssimo o tráfego de passageiros norte-americanos para o Brasil em tôdas as linhas regulares de transporte aéreo e marítimo: em certos momentos, as linhas aéreas viram-se mesmo em dificuldades para dar escoamento a todos os pedidos de passagens de Nova York para o Rio de Janeiro e São Paulo.

O Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Nova York sentiu-se particularmente feliz em poder cooperar, em numerosas ocasiões, com o desenvolvimento dessa grande onda turística dirigida ao nosso país, não apenas assistindo, na esfera de sua competência as excursões coletivas, mas também emprestando sua melhor colaboração a viajantes isolados, fôssem turistas inspirados apenas em uma temporada de recreio, ou comerciantes desejosos de explorar, ao mesmo tempo, novas atividades de objetivo econômico.

Destacaremos nesse movimento de turismo em ampla escala várias excursões conjuntas de professôres públicos de Nova York e de cidades convizinhas: elementos de magistério primário e secundário que, durante vários anos, acumularam recursos materiais para gozar suas férias no Brasil, e que puderam êste ano realizar um velho sonho. Se profunda foi a satisfação do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em facultar a êsses mestres veteranos os elementos informativos de que careciam, não menor é, agora, a alegria com que recolhe da boca dêsses turistas as mais espontâneas demonstrações de entusiasmo pelo que, de beleza natural, de generosa hospitalidade e de progresso cultural puderam ver e sentir no Brasil. No caso dêsses mestres, os proveitos que o Brasil auferirá se refletirão não apenas na mentalidade dos turistas — mas também de seus alunos: e a sementeira que se faz na inteligência e na sensibilidade dos jovens é a mais promissora dentre tôdas.

E' propósito do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Nova York prosseguir em sua diretriz de dar o máximo de assistência a quantos desejem visitar o Brasil, em excursões de turismo. O turista culto é o melhor dos propagandistas. Auxiliá-lo, cooperar com êle é trabalho que rende frutos sem conta. Nessa tarefa, por todos os títulos patriótica, não serão poupados os nossos esforços".

Novo chefe de gabinete da Diretoria de Engenharia

O MINISTRO Eduardo Gomes designou, para as funções de chefe de Gabinete da Diretoria de Engenharia de Aeronáutica, o coronel-aviador-engenheiro Renato Augusto Rodrigues.

Reabertura da Exposição de Quitandinha

EM 29 do corrente, será reaberta, em Quitandinha, a 1.ª Exposição de Indústria, Arte e História, promovida pelo Govêrno do Estado do Rio, no grande hotel de turismo petropolitano.

A fase inicial da mostra encerrou-se no dia 26 de setembro findo, de acôrdo com o Regulamento do certame, que prevê diversos períodos de funcionamento, a fim de serem renovados os "stands" para maior interêsse do público.

Falta dágua provoca falta de uísque...

Na Escócia há luta pela falta de águas especiais; no Brasil há luta contra o tempo de fabricação

O UISQUE escocês, recomendado para os doentes do coração, está com a sua fabricação suspensa porque (segundo informações telegráficas) secaram os pequenos rios Speyside, cujas águas contêm a biotita, o esfônio, o piroxênio, o anfibólio, a lepisodita e outros ingredientes que os escoceses consideram fundamentais na composição da bebida.

No Brasil, a notícia, embora tenha causado intranquilidade em alguns círculos, não preocupou os consumidores do uísque nacional. O nosso produto não precisa de águas especiais para ser fabricado, segundo nos informou o sr. Childerico Bevilaqua, diretor do Instituto de Fermentação, do Ministério da Agricultura. "Qualquer água serve, até mesmo a de Ribeirão das Lajes, agora muito escassa" — frisou.

Ao contrário do que ocorre na Escócia, o único obstáculo à produção do nosso uísque é o tempo. A bebida deve ser guardada em barris de carvalho pelo menos cinco anos, para que fique no ponto desejável. Os nossos produtores acham, porém, que êsse prazo impede a rápida colocação do produto na praça, acarretando com isso prejuízos.

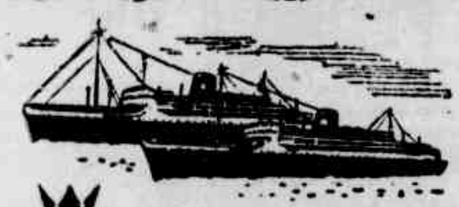
Com biotita ou sem, diz, todavia, o sr. Bevilaqua que o uísque escocês terá o mesmo gôsto. Considera que água é o que menos influi na fabricação do produto, e acha que as notícias ao Escócia são exageradas.

— "O abafamento da germinação pela queima da turfa é que dá ao uísque escocês aquêles gôsto e cheiro aromático" — disse-nos.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1606


Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
PROVENCE 1 de Novembro
BRETAGNE 22 de Novembro
PROVENCE 20 de Dezembro
BRETAGNE 10 de Janeiro
PROVENCE 21 de Fevereiro

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 20 de Outubro
BRETAGNE 10 de Novembro
PROVENCE 8 de Dezembro
BRETAGNE 29 de Dezembro
PROVENCE 9 de Fevereiro

PASSAGENS DE LUXO, 1.ª CLASSE, ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes, da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

LABORATÓRIO DR VIANNA JÚNIOR
Av. Graça Aranha, 206 - 3.º and. sala 301-2-3 — Tel.: 22-7268

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DÉCIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-12
Tel.: 22-6670.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PÔRTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336, 1.º - Tel.: 42-2992 e 52-3021.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º andar — Tel.: 22-7291 - Res: 26-3473

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consulta: Av. Rio Branco, 106-8, salas 1011-1013, 10.º andar - Segundas quartas e sextas-feiras das 4 às 6 horas. Tels.: 32-7870 e 26-8265

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA
Intestino-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — às 6.30 horas

Câncer

DR. CÁSSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas.
Cons. Rua México, 31 — 7.º andar, grupo 702 — Tels.: Cons. 52-4313 e 27-1719 — Res. 47-7034

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016 — Tel.: 42-2993 e 52-3021

Clínica Geral

DR. YOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente, às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º andar — apto. 909 — Tel.: 37-0518

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel. 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tel. 37-5558 ou 26-8063.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 — Salas 707-8, das 8 às 12 horas. Tels. 32-1083 e 42-9085

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12, na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — Tel. 52-1104 — e das 9 às 12 em Copacabana — Tel. 37-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas. Tel. 52-7539. Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Consultório: Av. Copacabana n.º 709, 9.º andar, s. 906 — Tel.: 57-2482.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72. Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente. Tel. 22-3367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas. Tels. 22-7247 e 25-3849.

DR. JOSÉ NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 204, apto. 101 (Leblon) — Telefone: 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1036.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes - Espinhas - Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 72 — Fones: 42-1155. Residência: 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531. Hora marcada

Oculistas

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel.: 47-0408

DR. MÁRIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones: 42-1065 e 25-0208

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9238 e 37-6227

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 85, 3.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada

Vias Urinárias

DR. OTACÍLIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada - Rua México, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1403 — Das 14 às 19 horas

Jardim ITAGUAÍ
O maior sucesso na venda de terrenos!

PLANTA N.º 1 totalmente vendida
1008 LOTES em 21 dias!

lotes desde Cr$ 15.000
em prestações mensais de 150,00
Entrada imediata.
CONDUÇÃO GRÁTIS
- Reserve sua condução pelos telefones: 42-6737; 42-1135 ou 42-1139

Iniciamos a venda da planta n.º 2 completamente urbanizada.

Imobiliária DELAMARE S.A.
Av. Pres. Vargas, 446-3.º and. - Sala 304
Loteamento registrado sob nº. 43 no 1.º e 3.º Distritos do Registro de Imóveis de Itaguaí, livro 8-B, pág. 337, de acôrdo com o Decreto Lei n.º 58.

CINEMA

ELY AZEREDO

"O Filme do Mês"

SETEMBRO: "NASCE UMA ESTRÊLA"

Judy: "Nascida num Baú"

QUANDO surgiram as candidatas ao "Oscar" feminino de 1954, foram muitos os prognosticos favoráveis a Judy Garland, que, após quatro anos de ausência, retornava à tela com "Nasce uma Estrêla" ("A Star is Born"). A premiação de Grace Kelly, intérprete de "The Country Girl" ("Amar é Sofrer"), não pode honestamente ser condenada. Foi uma "performance" admirável de sensibilidade e segurança, e consagrou uma personalidade nova que tomou Hollywood de assalto, ocupando o vácuo deixado pela italianização de Ingrid Bergman.

Depois de quatro visitas a "Nasce uma Estrêla", conhecemos de trás para diante seus defeitos e limites, mas, aos nossos olhos, a "Esther Blodget" de Judy Garland não esgotou sua capacidade de emoção. Construido ao redor e sôbre os ombros da atriz, o filme é Judy Garland. Judy, grande cantora, com a capacidade de fundir-se por inteiro em cada canção. Judy, grande "entertainer", apta a estabelecer contato íntimo com a platéia, como se não existisse a câmera intermediária; improvizando-se em dançarina, contornando as dificuldades de um corpo teimosamente gordo e com apenas um metro e sessenta de altura. E a caixa de surprêsas — Judy grande atriz, tendendo a obscurecer tudo o mais, incontida, instável, espasmódica, mas, ainda assim, grande.

A criação de Judy em "Nasce uma Estrêla" está indissoluvelmente ligada à sua fase de reconciliação com a vida e o público, que muito exigiram dela nos verdes anos. Dois casamentos frustrados (o compositor David Rose, o diretor Vincente Minnelli), excesso de trabalho e escaramuças com o Leão da Metro bombardearam seus nervos. Por algum tempo um sanatório escondeu do mundo a dinâmica intérprete dos "metromusicais".

Para os artistas que não aceitam menos que a perfeição, a volta à luz dos refletores ou das gambiarras é sempre uma longa e penosa viagem. Judy custou a empreendê-la. Temporàriamente, a atriz cedeu lugar à mulher. Mas o casamento com Sid Luft (produtor de "Nasce uma Estrêla") não só acrescentou uma menina à população americana, como também devolveu ao carinho do público a menina que crescera no mundo alegre de Andy Hardy. Uma menina grande, com a marca de 32 anos num rosto que nunca foi bonito, mas que nós das salas escuras aprendemos a amar.

A Judy de "A Star is Born" é inseparável da "Vicky Lester" de "Born in a trunk" ("Nascida num Baú"), que é um "filme dentro do filme". E essa continuidade entre a atriz e o papel, a vida e a obra de cinema, que dá a "Nasce uma Estrêla" a fôrça emocional inexistente no 'script".

Se a personagem "nascida num baú" veio à luz "no Princess Theatre, em Pocatello, Idaho", sua intérprete nasceu em Grand Rapids, Minnesota, onde o pai tinha um teatro. Também Judy já pisava o palco aos três anos de idade, formando, depois, ao lado dos pais e irmãs.

Sem dúvida, foi um longo caminho para Judy, mas não podemos deixar de usar aqui a palavra "revelação". Estrêlas podem nascer em baús de camarins, mas só se tornam grandes, quando, deixando o baú, entram em contato com a vida. A essa grande mestra, Hollywood deve tirar o chapéu e agradecer que nem tôdas suas estrêlas sejam conservadas em redoma.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* O asterisco assinala filmes especialmente recomendáveis.

HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

11,40 — 1,45 — 3,30 — 5,50 — 8 — 10: "O Belo Brummell" (Metro-Passeio).

1,45 — 3,50 — 5,55 — 8 — 10: "O Belo Brummell" (Metros Tijuca e Copacabana).

Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Astória, Olinda e Ritz): "Homens que são Feras"

12,20 (Pathé) — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 (Mauá, Art Palácio, São José e Para Todos): "O Imperador de Capri".

1,15 — 3,30 — 5,45 — 8 — 10,15: "Para Todo o Sempre".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "O Capitão Kidd e a Escrava", "O Derradeiro Assalto"

2 — 4,30 — 7 — 9,30: "O Manto Sagrado"

2 — 4 — 6 — 8 — 10: "A Fonte dos Desejos", "Amigo e Algoz", "A Valsa Eterna", "Agora é que são elas", * "As Infiéis" (Azteca e Presidente).

2 — 4,50 — 7,40 — 10,30: * "Nasce uma Estrêla".

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — O Derradeiro Assalto
METRO-PASSEIO (32-6490) — O Belo Brummell
ODEON (22-1508) — Agora é que são elas.
PATHÉ (32-8795) — O Imperador de Capri.

PALÁCIO (22-0838) — Para Todo o Sempre (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — Homens que são feras
REX (22-6327) — O Capitão Kidd e a Escrava
RIVOLI — * As Infiéis.
VITÓRIA (42-9020) — A Valsa Eterna

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo
COLONIAL (42-0512) — Homens que são feras (e) Tarzan e a Montanha Secreta
FLORIANO (43-9074) — Nem Sansão, Nem Dalila
IDEAL (42-1218) — Anjos Caídos
IRIS (42-0763) — ... E o mundo se diverte
MEM DE SÁ (42-2232) — O Derradeiro Assalto
PRESIDENTE (42-7128) — * As Infiéis
PRIMOR (43-6681) — Homens que são feras (e) Tarzan e os Selvagens
S. JOSÉ (42-0592) — O Imperador de Capri.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — A Valsa Eterna
AMÉRICA (48-4519) — O Derradeiro Assalto.
CARIOCA (28-8178) — O Capitão Kidd e a Escrava
HADDOCK LOBO (48-9610) — Homens que são feras (e) * Suplício de um Condenado
MADRID (48-1184) — A Fonte dos Desejos (cinemascope)
MARACANÃ (48-1910) — Antro da Perdição
METRO-TIJUCA (48-9970) — O Belo Brummell
OLINDA (48-1032) — Homens que são feras.
SANTO AFONSO — A Estrêla da Serra Morena.
TIJUCA (43-4518) — Carnaval Atlântida

ZONA SUL

ALASKA — O Capitão Kidd e a Escrava.
ALVORADA (27-2936) — Museu de Cêra.
ART PALACIO (57-2795) — O Imperador de Capri.
ASTÓRIA (47-0466) — Homens que são feras.
AZTECA (45-6813) — * As Infiéis.
BOTAFOGO — Agora é que são elas
CARUSO — * Nasce uma Estrêla (cinemascope).
COPACABANA (57-5134) — A Valsa Eterna
GUANABARA (26-9339) — Carnaval Atlântida
IPANEMA (47-3806) — A Escrava Isaura
LEBLON (27-7805) — O Capitão Kidd e a Escrava.
METRO-COPACABANA (37-9797) — O Belo Brummell
MIRAMAR — O Derradeiro Assalto
PAX (27-6621) — Amigos e Algoz
PIRAJÁ (47-2668) — A Valsa Eterna
POLITEAMA (25-1143) — A Sombra da Outra
RITZ (27-8245) — Homens que são feras
ROXY (25-7679) — A Fonte dos Desejos (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — O Capitão Kidd e a Escrava.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — O Capitão Kidd e a Escrava
BANDEIRA (28-7575) — Dinastia do Terror
BONSUCESSO — O Derradeiro Assalto
COLISEU (29-8753) — * As Infiéis.
IMPERATOR — * As Infiéis.
LEOPOLDINA — Os Três Recrutas
MADUREIRA (29-8733) — Agora é que são elas
MASCOTE (29-0411) — Homens que são feras (e) Tarzan e a Montanha Secreta
MEIER — Gentil Tirano.
MOÇA BONITA — O Príncipe Valente (cinemascope).
MODERNO (Bangu 842) — Corações Divididos
MONTE CASTELO (29-8250) — O Manto Sagrado (cinemascope)
NATAL (48-1480) — Nem Sansão Nem Dalila
REALENGO (Bangu 472) — Africa de Fogo
ROSÁRIO (30-1889) — O Preço de um Homem
RYDAN (49-1633) — Falta alguém no manicômio
SANTA ALICE (38-9993) — A Fonte dos Desejos (cinemascope).
S. JERÔNIMO — África de Fogo (e) Rebelião em Dakota.
S. PEDRO (30-4181) — * As Infiéis.
VILA ISABEL (38-1310) — Dinastia do Terror

NITERÓI

CENTRAL (3807) — O Capitão Kidd e a Escrava
ICARAÍ (3346) — A Princesa e o Pirata
ODEON (2-2707) Os Três Recrutas
PALACE (6285) — Antro da Perdição

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — O Derradeiro Assalto
D. PEDRO (3400) — Anjos Caídos
PETRÓPOLIS — Tormento sob os Mares (cinemascope).

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

SELEÇÃO PARA HOJE

RECOMENDAMOS:

Entre as estréias: "As Infiéis", italiano, com May Britt, Pierre Cressoy & Lollobrigida (Rivoli, Azteca, Imperator, Presidente, S. Pedro).

Terceira semana: "Nasce uma Estrêla", musical dramático, com Judy Garland & James Mason (Caruso).

OUTROS FILMES:

Passatempo: "A Fonte dos Desejos", com Clifton Webb, Maggie McNamara, Jean Peters, Dorothy McGuire, Louis Jourdan, Rossano Brazzi (Roxy, Madrid, Sta. Alice).

"Thriller": "Suplício de um Condenado", com Stephen McNally & Jan Sterling (Haddock Lobo)

"Western": "O Preço de um Homem", com James Stewart & Janet Leigh (Rosário).

Charles Chaplin Jr. em Hollywood

CHARLES Chaplin Jr. fará um papel de repórter em "The Court-Martial of Billy Mitchell". Seu último filme foi "Yankee Business", produção alemã onde trabalhou com seu irmão Sidney (de "Luzes da Ribalta").

O protagonista de "Billy Mitchell" é Gary Cooper, coadjuvado por Charles Bickford, Ralph Bellamy e Rod Steiger. Direção de Otto Preminger. E' uma produção "U.S. Pictures" para a Warner, em "cinemascope" e "warnercolor".

Barco de pesca transformado em Arca de Noé

A caminho da Guiana Francesa, o circo Garcia ficou perdido cinco dias, em pleno Atlântico

ROMANO GARCIA — O espetáculo continua

O ELEFANTE enjoou, os macacos ficaram amarelos e os leões abatidos, quando o barco de pesca que os conduzia a Georgetown, ficou perdido durante cinco dias no mar.

Todos êles pertencem ao Circo Garcia, e haviam saído de Belém do Pará, para a capital da Guiana Inglêsa, onde o circo ia dar espetáculos.

Conta o telegrama da France Press que o proprietário do circo, sr. Antolem Garcia, milionário brasileiro, que estava naquela cidade esperando animais e artistas, ao encontrar-se com os seus empregados beijou-os, numa atitude que não é nossa, mas francesa.

No circo

No Rio, está uma outra seção do circo. Dá espetáculos na avenida Presidente Vargas, e quem os dirige é o sr. Romano Garcia, filho do proprietário.

"Quase que caímos, hoje na velha história de que o espetáculo deve continuar", disse-nos "Imagine que as primeiras notícias davam como tendo morrido todo mundo. Hoje é dia de espetáculos (estava na hora) e êle vai ser realizado".

"Estavam todos tristes, eu já havia pedido ligação para Georgetown, que só poderá ser à meia-noite, quando chegou o telegrama dizendo que estava tudo em paz. Foi uma alegria no circo".

O destino do circo

O Circo Garcia tem 5 seções; a que está em Georgetown estêve anteriormente no Pará. Depois de exibir-se na Guiana Inglêsa, irá para a Holandesa, onde dará espetáculo para a Rainha Juliana e para o Príncipe Bernhard, que lá estarão na época. Depois, irá à Venezuela e à Colômbia.

Novos espetáculos

O sr. Romano Garcia informou-nos que a emprêsa de seu pai vai montar um "show" no gêlo, com artistas patinadores alemães e franceses. Isto, no Rio, porque em São Paulo, na mesma ocasião, será montada uma revista aquática.

A temporada deverá ter início em março de 1956, logo após o Carnaval.

REUNIÃO DE DOMINGO

PRIMEIRO PÁREO — às 14,00 — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00

	Ks.
1—1 Elvante, L. Domingues	58
2 Diablita, X X	52
2—3 Rendeira, W. Andrade	56
4 Igaratá, J. Marchant	58
3—5 Inventiva, A. Nascimento	54
6 Esku, J. Portilho	58
4—7 Camila, N. Pereira	58
" Hollands, Js. Baffica	58

SEGUNDO PÁREO — às 14,25 — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00.

	Ks.
1—1 Charbal, A. Cardoso	56
2 Firebolt, H. Lima	60
2—3 Emerson, D. Moreira	60
4 Gambito, J. Marinho	56
3—5 Guaracy, P. Tavares	56
6 Rebelde, X X	54
4—7 Sunkist, A. Portilho	54
8 Falernito, Js. Baffica	60
" Capiberibe, A. G. Silva	60

TERCEIRO PÁREO — Prêmio "Jockey Club Argentino" — às 14,50 — 2.400 metros — Cr$..... 100.000,00.

1—1 Tio Capataz, D. Moreira	57
2—2 Minarso, F. Irigoyen	50
3—3 Luarzinho, X X	48
4—4 Inhanduhy, U. Cunha	51
" Navarro, J. Tinoco	50

QUARTO PÁREO — às 15,20 — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00

1—1 Rio Negro, O. Ulôa	55
2 Milão, D. P. Silva	55
2—3 Cedro, X X	55
4 Tanos, J. Marchant	55
3—5 Odraco, O Macedo	55
6 Andariího, X X	55
4—7 Coeur Joie, A. Portilho	55
8 Bomarchueco, O. Fernandes	55

QUINTO PÁREO — às 15,50 — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00

1—1 El Mambo, J. Marchant	60
2 Kaesong, X X	54
2—3 Maypú, E. Castillo	52
4 Dona Rita, D/Correr	52
5 Tio Pepito, J. Tinoco	52
3—6 Bôca Calada, B. Marinho	
7 Ituassú, D/Correr	
8 Lafogata, X X	
4—9 Quiroga, N. Pereira	
10 Cabanel, U. Cunha	
" Quatira, A. G. Silva	

SEXTO PÁREO — às 16,30 — 1.500 metros — Cr$ 65.000,00 (BETTING)

1—1 Ogivinha, X X	
" Ormandie, W. Andrade	
2—2 Radak, F. Irigoyen	
3 Minonda, X X	
4 Isaima, U. Cunha	
3—5 Cairé, A. Araújo	
6 Lakmé, M. Alves	
" Mistinguette, J. Tinoco	
4—7 Queenie, E. Castillo	
8 Sibylla, A. G. Silva	
" Safira, J. Marchant	

SÉTIMO PÁREO — às 16,50 — 1.600 metros — Cr$ 100.000,00 (BETTING) — Prova Especial

1—1 Navegante, U. Cunha	
2 Trigo, O. Ulôa	
2—3 Disciplina, F. Irigoyen	
" Marco, L. Diaz	
" Chiquito, D/Correr	
3—4 Gibatão, E. Castillo	
5 Bico de Lacre, X X	
6 Cruzado, J. Portilho	
4—7 Mister Rio, J. Marchant	
" Camaleão, X X	
" Huapi, U. Cunha	

OITAVO PÁREO — às 17,20 — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00 (BETTING)

1—1 Ride, J. Marchant	
2 Gerbera, M. Alves	
2—3 Plume Dorée, O. Ulôa	
4 Ercia, E. Ramos	
5 Emmeline, X X	
3—6 Miss Taura, D. Moreira	
7 Fitinha, X X	
8 Miss Cotia, N. Pereira	
4—9 Nairosa Bruleur, E. Castillo	
10 Bagatelle, L. Diaz	
11 Glorialba, J. Tinoco	

TEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA OFICIAL DE BAILADOS

Amanhã, sábado, às 21 horas

RÉCITA EXTRAORDINÁRIA NOTURNA

com a última apresentação do magnífico programa da Estréia

O LAGO DOS CISNES — DOM QUIXOTE — GALOPE MODERNO — COMPOSIÇÃO ABSTRATA — SALOMÉ

TEATROS E BOITES

CIRCO GARCIA

AV PRESIDENTE VARGAS (PALACIO DE ALUMINIO)

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS, OS LINDSTRON, famosos "jockeys notável jogo de músculos e LIN FU, o surpreendente contorcionista chinês Outros artistas famosos FERAS, destacando-se leões elefantes e o maior HIPOPÓTAMO VISTO NO BRASIL — Diariamente às 21 horas — Às quintas-feiras vesperal às 16 horas — AOS SABADOS E DOMINGOS, vesperais, às 14 e 17 horas.

TEATRO CARLOS GOMES

Hoje, às 20 e 22 horas

ÚLTIMOS DIAS

A CELEBRE PEÇA MUSICADA

"O ÉBRIO"

com VICENTE CELESTINO

SEU NOTAVEL CRIADOR e um grande elenco

Vesperal às quintas, sábados e domingos com poltronas a Cr$ 30,00

BÉGUIN

Boite do Hotel Glória

apresenta o show folclórico

"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"

de SILVEIRA SAMPAIO

Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA

com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

AS 21,30 HORAS, AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS

Últimos dias — Brevemente a comédia "Fôlha de Parreira"

HOJE, AS 20 E 22 HORAS

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521

3.º MES DE SUCESSO

Hoje, às 21 horas

A peça que abalou S. Paulo!

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA

UMA SATIRA AMARGA A SOCIEDADE PAULISTA

Com o elenco permanente do T.B.C.

Direção geral de ADOLFO CELI

BILHETES A VENDA — Proibido até 18 anos

HOJE, AS 21 HORAS

TEATRO DE BÔLSO

TEL.: 27-1037 — A partir das 13 horas

Última semana

"S. Excia. em 26 poses"

SILVEIRA SAMPAIO

TEÓFILO DE VASCONCELLOS

Hoje, às 21 horas

Amanhã, às 20 e 22 horas

No TEATRO GINÁSTICO

DIA 10 DE OUTUBRO, SEGUNDA-FEIRA, AS 21 HORAS

ESPETACULO ÚNICO DA PEÇA DE VANGUARDA

"Esperando Godot"

(DE S. BECKETT)

COM O ELENCO DA ESCOLA DE ARTE DRAMATICA DE SÃO PAULO

(Direção geral de ALFREDO MESQUITA)

A peça que criou a maior polêmica na Europa e recentemente em São Paulo — Os assinantes do T. B. C terão ingressos gratuitos para os mesmos lugares de assinaturas, podendo retirá-los até às 18 horas do dia 7 de outubro

RESERVAS: 42-4521

(Poltronas, Cr$ 80,00 — Sêlos inclusos)

FOLLIES

Reservas: 27-8216

J. COSTA apresenta

"COLOR REVUE"

2.º mês de sucesso! A caminho das 100 representações!

Tôda a crítica viu e aplaudiu: — "Para quem procura um espetáculo com texto, boa representação e a música mais gostosa do mundo, é só ir ao Follies". — "Jornal do Brasil". "Com a produção de J. Costa o Follies torna a ser o endereço do bom humor". — TRIBUNA DA IMPRENSA. "Color Revue" constituiu-se em sucesso surpreendente". — "O Globo"

Vesperais às quintas-feiras (40 cruzeiros) e aos domingos.

Sessões diárias às 20,20 e 22,20 horas. Impróprio até 18 anos.

BOITE PLAZA

apresenta

CHOCOLATE — animando e apresentando DÉO MAIA — a sambista n.º 1

e Pimentinha

A única boite do Rio com grande show e sem couvert

AV PRADO JUNIOR, 258 — RESERVAS: 57-1870

ARELINO CÁCERES MONTARÁ LUARZINHO, NO G. P. "JOCKEY CLUB ARGENTINO"

POR se encontrar suspenso, não poderá tomar parte no Grande Prêmio "Jockey Club Argentino" o bridão Manoel Silva, jóquei oficial do "Stud" Chamma. Nesta prova se acha inscrito o cavalo Luarzinho, defensor da jaqueta dos irmãos Chamma. Todavia, não podendo contar com a montaria do "Bequinho", e como o cavalo em questão irá correr de 48 quilos, resolveram os responsáveis pelo pretinho do "Stud" Chamma convidar o jóquei Arelino Cáceres, a fim de dirigi-lo, na prova central de domingo, no hipódromo da Gávea.

First Boy, Bong Lai e Notélia, principais favoritos da corrida de amanhã, na Gávea

Equilibradas as carreiras dos "bettings" — Programa de amanhã, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

ÓTIMO e atraente programa será disputado, amanhã, na Gávea. Seu início está marcado para as 14 horas e será desdobrado em oito páreos.

PRINCIPAIS FAVORITOS

Os principais favoritos, a nosso ver, são Notélia, First Boy e Bong Lai, anotados, respectivamente, nos primeiro, segundo e quarto páreos.

Notélia vem de uma série de colocações na turma, notando-se que agora esta ficou bastante desfalcada, possibilitando à defensorá do sr. Mário Defini enorme chance de ganhar. Ortita, La Chula, Jones e Emboscada, são as maiores inimigas.

BIS

First Boy fracassou, ao reaparecer, mas venceu muito fácil, domingo passado, mostrando excelente forma. A turma não o intimida, estando o pupilo de Ernani de Freitas em esplêndidas condições. Escaler é o indicado para a dupla, com Jonaig em terceiro lugar.

MELHOR NA AREIA

Bong Lai, nas poucas vêzes que se apresentou em público, figurou bem, sendo que, na derradeira, entrou terceiro para Koraline e Experiência, perto, na grama.

Seu rendimento é melhor na areia, esperando-se que venha, nessa pista, a confirmar seus bons exercícios. Experiência, Trama, Dama de Preto, Gaiata e Tiana vão correr muito, acentuando-se que tôdas são depositárias de enormes esperanças, principalmente Trama, que não confirmou, da última vez, quando havia trabalhado para ganhar.

Ainda no programa, valem registro as carreiras dos "bettings", em virtude do equilíbrio reinante nas três. Erebango, Histórico, Ibaiti, Ispalmen e Ijossé, na primeira; Hashih, Kandy Boy, Romaneiro (saiu pessimamente, na última corrida), Helvético, Le Rouge e Ouro, na segunda; e John Fox, Ossian, Merci (reaparece em turma fraca, e bem), Spitfireson, Isômero, Tio Pepito, El Guapo e Blue Sky, na última, são os principais animais que deverão entrar nas cogitações dos carreiristas que gostam de fazer seus "bettings".

PROGRAMA

Adiante, o programa, com montarias oficiais, cotações, e "forfaits", comentários e indicações.

NOSSAS INDICAÇÕES

NOTÉLIA	ORTITA	EMBOSCADA
FIRST BOY	ESCALER	EVERGREEN
PIRATINI	DEMOLIDOR	TABU
BONG LAI	TRAMA	EXPERIÊNCIA
TEJO	SANAM	QUINAU
EREBANGO	HISTÓRICO	IJOSSE
HASHIH	ROMANEIO	ORURO
JOHN FOX	ISOMERO	OSSIAN

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 14,00 HORAS

		Ks.	
1—1	Notélia, D. Moreira	58	Fôrça.
	2 Zingara, D. Silva	50	Difícil.
2—3	La Chula, M. Alves	54	Muita chance.
	4 Essence, J. Ramos	54	Não é impossível.
3—5	Ortita, O. Ulôa	56	Muita chance.
	6 Jones, A. Caceres	50	Tinindo.
4—7	Emboscada, H. Lima	56	Gosta da raia sêca.
	8 Olna, P. Fernandes	54	Nada.

2.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 14,25 HORAS

		Ks.	
1—1	Escaler, J. Portilho	56	Muita chance.
2—2	Jonaig, J. Tinoco	52	Tinindo.
3—3	First Boy, O. Ulôa	52	Adversários de primeira.
4—4	Evergreen, B. Marinho	52	Pode ganhar.
	5 Conqueror, D. P. Silva	56	Baleado, mas anda bem.

3.º PAREO — 2.200 METROS — Cr$ 54.000,00 — AS 14,50 HORAS

		Ks.	
1—1	Demolidor, O. Ulôa	60	Grande rival.
2—2	Camal Pachá, N. Pereira	52	Muita chance.
3—3	Piratini, D. P. Silva	60	Gosta da distância.
4—4	Kantar, J. Portilho	52	Ótimo azar.
	5 Tabu, A. Araújo	54	Muita chance.

4.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 15,20 HORAS

		Ks.	
1—1	Bong Lai, D. P. Silva	55	Muita chance.
	" Luganga, J. Tinoco	55	Vai ajudar.
2—2	Experiência, A. Rosa	55	Tinindo.
	3 Gaiata, J. Marchant	55	Há muita fé.
3—4	Tiana, W. Andrade	55	Veloz.
	5 Tez, N. Pereira	55	Serve como azar.
4—6	Dama de Prêto, J. Portilho	55	Tem bom trabalho.
	7 Télus, L. Domingues	55	Pouco tem mostrado.
	8 Trama, O. Ulôa	55	Chance primária.

5.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 15,50 HORAS

		Ks.	
1—1	Tejo, J. Tinoco	56	Tinindo.
	" Hope Boy, A. Araújo	56	Vai ajudar.
2—2	Sanam, J. Marchant	56	Continua ótimo.
	3 Greer Garson, D/Correr	56	Não correrá.
3—4	Panurgo, L. Diaz	58	Rival perigoso.
	5 Maron, L. Domingues	56	Só adivinhando.
4—8	Dourando, J. Marinho	56	Melhorou muito.
	7 Quinau, O. Ulôa	56	Não manheirando...

6.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 16,20 (Betting)

		Ks.	
1—1	Erebango, B. Marinho	55	Muita chance.
	2 Expresso Sul, L. Domingues	55	Nada.
2—3	Histórico, M. Henrique	55	Cuidado. Anda tinindo.
	4 Engajado, W. Andrade	55	Nada.
3—5	Ibaiti, O. Ulôa	55	Difícil.
	6 Ispalmen, U. Cunha	55	Volta ótimo. Bom azar.
4—7	Jarazal, J. Ramos	55	Não gostamos.
	8 Camboriú, D. P. Silva	55	Anda bem.
	" Ijossé, J. Marchant	55	Vai ajudar.

7.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 16,50 (Betting)

		Ks.	
1—1	Hashih, A. G. Silva	56	Volta tinindo.
	2 Calil, A. Araújo	56	Adversário certo.
	3 Kandy Boy, J. Portilho	56	Entrou em forma. Azar.
2—4	Lapacho, N. Pereira	56	Fraquinho.
	5 Romaneio, A. Cardoso	56	Anda bem. Pode ganhar.
	6 Capurro, D. Moreira	56	Muito difícil.
	7 Coleiro do Brejo, A. Caceres	56	Nada.
3—8	Helvético, D. P. Silva	56	Volta muito bem.
	9 Amador, J. G. Martins	56	Nada.
	10 Le Rouge, D. Silva	56	Querendo correr, pode ganhar.
	" Dux, U. Cunha	56	Vai ajudar.
4-11	Kibar, A. Rosa	56	Nada.
	12 Jerry, M. Henrique	56	Azar sofrível.
	13 Oruro, L. Diaz	56	Em ótima forma.
	" High Red, J. Marinho	56	Vai ajudar.

8.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,20 (Betting)

		Ks.	
1—1	John Fox, J. Portilho	58	Muita chance.
	" Arataú, A. Portilho	60	Vai ajudar.
	2 Demite, D. Silva	54	Difícil.
2—3	Ossian, O. Ulôa	60	Veio de S. Paulo. Muita chance.
	4 Orsini, X. X.	58	Não correrá.
	5 Merci, H. Lima	60	A turma agrada, e volta bem.
	6 Irônico, G. Calderano	52	Nada.
3—7	Spitfireson, G. Silva	58	Páreo muito duro.
	8 Querelante, J. Marinho	58	Não é impossível.
	9 Isômero, U. Cunha	54	Vai correr muito. Pode ganhar.
	10 Stack, J. Tinoco	54	Esperam sua reabilitação.
4-11	Tio Pepito, D. Moreira	56	Difícil.
	12 El Guapo, A. Cardoso	58	Gosta do percurso.
	13 Blue Sky, N. Pereira	52	Bom azar.
	" Glorioso, M. Henrique	52	Vai ajudar.

Empregamos 48% de sua passagem na proteção do seu vôo

Trabalhando em base rigorosamente matemática, a Real-Aerovias destina 48% de tôdas as passagens ao serviço da manutenção e à proteção do vôo. É por isso que tem 300 motores de reserva e um estoque de peças que poderão suprir tôda a sua frota durante 5 anos. E é por isso que pode manter em terra as maiores oficinas de manutenção da América do Sul... e mais de 100 estações de rádio em contato com seus 70 aviões. Pense bem no que êstes números significam... e, como os passageiros mais exigentes, prefira voar sempre pela Real-Aerovias.

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

Reservas 24 hs. por dia: Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

Eberhard Faber Industrial do Brasil S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA DE 1955

CONVOCAÇÃO

Ficam os membros acionistas desta sociedade, convidados a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social, no Caminho da Itaóca, 1.905, nesta Capital, no dia 28 de outubro do corrente ano, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal da sociedade, bem como elegerem os Diretores e membros efetivos e suplentes do aludido Conselho para o exercício de 1955.

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1955. — Pela Diretoria: Terêncio P. Cattley.

700 metros em 42"2/5, na reta oposta, o apronto de Evergreen

Trama passou os 800 metros em 50" — Helvético marcou 36"2/5 para os 600 metros — Aprontos anotados para os concorrentes às provas de amanhã

COMO último preparativo para a reunião de amanhã, aprontaram vários concorrentes, tendo-se destacado a égua Evergreen, que assinalou 42"2/5, na reta oposta. Além da defensôra da jaqueta do "stud" Seabra, agradaram, também, os exercícios de Trama e Helvético. A pilotada de Oswaldo Ulloa passou os 800 metros em 50" e o pensionista de Pedro Gusso Filho marcou 36"2/5 para os 600 metros.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados para os concorrentes às provas de amanhã:

Zingara, D. Silva, 600 em 37". Ortita, O. Castro, 600 em 36" 2/5. Jonaig, J. Tinoco, 800 em 52" 2/5. First Boy, O. Ulôa, 700 em 46". Evergreen, B. Marinho, 800 em 47" 2/5, reta oposta. Demolidor, M. Silva, 1.000 em 65". Camal Pachá, N. Pereira, 1.000 em 67" 2/5. Kantar, J. Portilho, 700 em 46". Tabú, A. Araújo, 700 em 45". Bong Lai, R. Maia, 600 em 39" 2/5. Experiência, A. Rosa, 600 em 40". Tiana, W. Andrade, 600 em 39". Tez, N. Pereira, 800 em 51". Trama, O. Ulôa, 800 em 50". Tejo, J. Tinoco, 700 em 44" 1/5. Sanam, A. G. Silva, 800 em 51". Panurgo, L. Diaz, 800 em 57". Quinau, O. Ulôa, 600 em 41" 2/5.

Erebango, B. Marinho, 600 em 38" 3/5. Histórico, M. Henrique, 800 em 50" 1/5. Ispalmen, U. Cunha, 600 em 38". Hashih, A. Nahid, 600 em 36" 4/5. Calil, A. Araújo, 600 em 37". Kandy Boy, J. Portilho, 700 em 44".

Lapacho, N. Pereira, 600 em 39". Helvético, D. P. Silva, 600 em 36" 2/5. Le Rouge, D. Silva, 800 em 49". Dux, U. Cunha, 800 em 49". Arataú, A. Portilho, 600 em 37". Ossian, O. Ulôa, 700 em 45". Spitfireson, A. G. Silva. Isômero, U. Cunha, 700 em 44". Stack, D. Moreira, 600 em 37".

CONCURSOS & "BETTINGS"

FORAM os seguintes os resultados dos Concursos & "Bettings" levados a efeito ontem, na Gávea:

Concurso de 6 pontos — 4 ganhadores	**Cr$**	**38.627,00**
Concurso de 7 pontos — Acumulou	**Cr$**	**79.074,00**
"Betting" simples — 60 ganhadores	**Cr$**	**608,00**
"Betting" duplo — 2 ganhadores	**Cr$**	**147.105,00**

Brilharam os jóqueis nacionais na reunião de ontem, na Gávea

"Bequinho" e "Lelé", os mais vitoriosos — Marchant livrou os estrangeiros da lisa — 7 x 1 a favor dos nacionais — Boa, a atuação do 'starter' — Notas

BRILHARAM os jóqueis nacionais, ontem, na Gávea. Dos oito páreos disputados, sete foram ganhos por "munhecas" nacionais. Dos "ginetes" estrangeiros, somente Marchant conseguiu uma vitória, salvando os "patrícios" da "lisa".

Entre os redeadores nacionais, os que maior número de sucessos obtiveram foram: Manoel Bezerra da Silva e Daniel Pinto da Silva. O primeiro levou ao vencedor três ganhadores e o segundo dois.

Embora tenha havido algumas surprêsas, com "poules" altas, não foi de todo ruim para os favoritos a reunião de ontem. Quatro favoritos, a metade, portanto, conseguiram vitoriar-se.

O movimento de apostas ultrapassou os Cr$ 12 milhões, tendo sido o "starter", sr. Válter Cunha, boa atuação.

Abaixo, apresentamos o resultado geral da reunião:

1.º PAREO — 1.6000 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00: Cr$ 30.000,00 — (Compulsório):

1.º Guaramano, A. Nasc. ... 51
2.º Pistarin, G. Almeida 51
3.º Gaio, H. Lima 52

Não correram: Aliviada, El Farapo, Amorozinho, Presidente e Paris.

Diferenças: cabeça e vários corpos. Tempo: 102"2/5. Vencedor: (3) 42,00. Dupla: (12) 25,00. Placés: (3) 14,00 e (1) 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 833.990,00.

2.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Acanthus, D. P. Silva ... 56
2.º Cafute, G. Almeida 53

Diferenças: vários corpos e 2 corpos. Tempo: 88"4/5. Vencedor: (2) 18,0. Dupla: (12) 18,00. Placés: (2) 11,00 e (1) 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.139.240,00.

3.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Sardo, B. Marinho 56
2.º Espinheiro, N. Pereira ... 52

Não correram: Miss Judy e Egil.

Diferenças: 1/2 cabeça e 3 corpos. Tempo: 103". Vencedor: (9) 106,00. Dupla: (24) 97,00. Placés: (9) 42,00 e (4) 25,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.395.270,00.

4.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Sepoy, M. Silva 52
2.º Johil, A. Araújo 56

Não correram: Silvestre e Fluor.

Diferenças: 2 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 100"3/5. Vencedor: (3) 119,00. Dupla: (24) 68,00. Placés: (3) 57,00 e (6) 37,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.489.370,00.

5.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Corregio, J. Marchant ... 54
2.º Majestic, O. Ulloa 58

Não correram: Manguarito e Piratini.

Diferenças: 3 corpos e 1/2 corpo. Tempo: 101". Vencedor: (4) 20,00. Dupla: (13) 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.176.150,00.

6.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00:

1.º New York, M. Silva 58
2.º Morena Linda, J. Lopes .. 50
3.º Eber Shah, E. Castillo .. 54

Não correu: Sarita.

Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 102"2/5. Vencedor: (5) 28,00. Dupla: (33) 310,00. Placés: (5) 15,00, (7) 72,00 e (2) 18,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 1.812.730,00.

7.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$ 8.250,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Hellade, M. Silva 56
2.º Gar-El-Bazar, J. Marinho 53

Não correram: Vana Dark, Ma Pomme, Lablosa, Quichua e Iroma.

Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. Tempo: 82"3/5. Vencedor: (3) 47,00. Dupla: (12) 20,00. Placés: (3) 27,00 e (4) 25,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.631.220,00.

8.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00:

1.º Moleque, D. P. Silva 56
2.º Crosby, J. Marchant 54
3.º Indiscreto, M. Silva 54

Não correram: Eslavo, Bomarsito e Lalau.

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 95"1/5. Vencedor: (1) 32,00. Dupla: (14) 49,00. Placés: (1) 15,00, (11) 19,00 e (3) 15,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 2.133.740,00.

	Cr$
Movimento de apostas	11.609.810,00
Concursos	568.560,00
Total geral ...	12.178.370,00

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Universal Filmes S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da Universal Filmes, S. A., à Rua Senador Dantas n.º 39, nesta Capital, no dia 17 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, de aumento do capital de Cr$ 7.000.000,00 (sete milhões de cruzeiros) para Cr$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros).

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1955. — Rudi Gottschalk, *Diretor Gerente* — D. M. Tikhomiroff, *Diretor*.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Thomas B. Austin, Representações S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores Acionistas da THOMAS B. AUSTIN, REPRESENTAÇÕES S. A., convidados a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sua sede social, à Avenida Rio Branco n.º 257, sala 410, nesta Capital, no dia 28 de outubro do corrente ano, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal da sociedade, bem como eleger os diretores membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1955. — Pela Diretoria, Walter Hansen — João Batista Barra.

Dr. José de Albuquerque
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 93
Das 13 às 18 horas
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

LOTERIA FEDERAL AMANHÃ 3 Milhões de CRUZEIROS

Corrêa da Costa: "legal a concessão dos 70 mil à Federação Pernambucana"

"FUI apenas o relator do caso.

A decisão que sugeri foi tomada no plenário do Conselho Nacional de Desportos, inclusive com a presença e participação do seu presidente, Fábio Carneiro de Mendonça, que, portanto, não pode e não deve ignorar nada do que diga respeito a êsse assunto"

Quem fala, identificando-se como relator do caso, é o sr. João Correia da Costa, membro do CND. O caso a que se refere: ainda as denúncias que foram feitas sôbre uma possível má aplicação de verba destinada ao esporte amador de Pernambuco, dando ao sr. Correia da Costa o papel de grande responsável pela autorização dessa má distribuição do dinheiro.

Em entrevista a êste jornal, João Correia da Costa explica e historia tôda a sua participação no caso já citado:

"Recebemos do Govêrno a incumbência de distribuir Cr$ 300 mil para o esporte pernambucano. Por designação do presidente do Conselho Nacional de Desportos, fiquei encarregado de, como relator, dar a primeira orientação e a primeira sugestão aos companheiros do CND sôbre essa distribuição.

Atendendo a pedido do presidente da Federação Pernambucana de Desportos, sr. Rubem Moreira, resolvi, dessa verba, destinada a Pernambuco, opinar favoràvelmente à concessão de Cr$ 70 mil a essa entidade, que é a mentora de todo o futebol em Pernambuco. Não só o futebol profissional, que no caso não precisa d[illegible] nos auxílios, mas também do futebol amador, no interior do estado".

"Não fizemos um favor e muito menos concedemos (nós do CND, bem entendido) um privilégio à Federação Pernambucana de Desportos dando-lhes êsses Cr$ 70 mil. Cumprimos com a nossa obrigação, exatamente aquela que temos por lei e o Govêrno nos manda cumprir: a de amparar, incentivar e auxiliar, no máximo possível, o esporte amadorista" — encerrou suas declarações o sr. João Correia da Costa.

BRAGANÇA: "CACÁ NÃO VALE BRIGA COM O FLUMINENSE"

Não concorda com o pedido de reunião do Conselho Deliberativo para romper relações — "O que interessa é defender a tese de que o Fluminense não poderia aliciar um jogador" — Cacá será defendido, hoje, no Tribunal, por Gastão Soares de Moura Filho

ALVARO Bragança, presidente do América, ouviu dizer que está correndo uma lista dentro do seu clube para a convocação do seu Conselho Deliberativo. Alvaro Bragança ouviu dizer também que o Conselho Deliberativo seria convocado para "autorizar o rompimento de relações com o Fluminense".

Mas Alvaro Bragança não se impressiona muito, está calmo e pronto a combater "aquêles que tiverem essa idéia dentro do Conselho Deliberativo do América".

"Se pensarem um minuto só, todos verão" — diz o presidente do América. "Todos verão que êsse menino (Cacá) não vale uma briga com o Fluminense."

A QUESTAO

"O que interessa, disse ainda Bragança em novas declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA, é debater e defender a nossa tese de que o Fluminense não poderia e não deveria aliciar um jogador nosso. Esta é a questão."

Bragança insiste: "Principalmente pela posição do Fluminense — de autor e participante do convênio que êle próprio, agora, viola e denuncia."

CONVITE AOS CLUBES

Bragança quer e promete para breve o convite a todos os clubes signatários do famoso convênio para, "reunidos em nossa casa (a sede do América), discutirem o caso e juntos lutarem pela sobrevivência do convênio".

E, se nada conseguir, antecipa desde já a posição do América: "Será o último a desistir e a abandonar o convênio."

O PREJUIZO

O América ainda não desistiu e não desistirá tão fàcilmente de recuperar o prejuízo que diz "ter sofrido com a ida de Cacá para o Fluminense. Vamos estudar em que terreno e qual será o poder competente que poderá decidir sôbre a questão. O Fluminense se beneficiou, o América se prejudicou. Temos o direito — é assim que julgamos — a, pelo menos, uma indenização."

A QUESTÃO NO TRIBUNAL

Hoje, o Tribunal de Justiça Desportiva vai apreciar o pedido de prorrogação do contrato de Cacá, apresentado pelo América, sob a alegação de que o jogador estêve sem prestar serviços ao clube durante dois meses. Já contratado pelo Fluminense, Cacá será defendido pelo advogado do Fluminense, sr. Gastão Soares de Moura Filho.

Como o sr. Alvaro Bragança, presidente do América (que acredita deveria o assunto ter sido resolvido administrativamente), Gastão Soares de Moura Filho acha que o presidente da Federação Metropolitana de Futebol poderia ter encontrado uma solução melhor para o pedido de prorrogação do contrato do jogador, feito pelo seu antigo clube.

"Poderia ser muito mais simples, sendo também muito acertada. No meu modo de entender, o "caso-Cacá" nunca deveria chegar ao Tribunal de Justiça Desportiva. Deveria ser solucionado dentro da própria FMF" — esta a opinião de Gastão Soares de Moura Filho, falando esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA.

A DEFESA DE CACA

Hoje à tarde, já como advogado de Cacá, Gastão irá ao Tribunal para conhecer e estudar o processo. E dêsse estudo pretende tirar uma base para a defesa do zagueiro, na noite de hoje, quando o pedido de prorrogação do contrato feito pelo América deverá ser julgado.

Por dois caminhos, Gastão deverá conduzir essa defesa:

1 — Sustentando a incompetência do Tribunal para julgar o caso.

2 — Sustentando como tese a inconsistência e a inocuidade do pedido feito pelo América. Uma vez que, pelas leis esportivas, os contratos só podem ser prorrogados quando o profissional incorre em ato de indisciplina. Fato que não se aplica a Cacá, considerado pelo próprio América padrão de disciplina, tendo inclusive ganho da CBD o "Belfort Duarte", o mais alto prêmio de disciplina concedido a um jogador de futebol no Brasil.

"Apêndice supurado — conclui Gastão — nunca foi motivo para a prorrogação de contrato. Nem mesmo no futebol desta terra".

PASSE LIVRE

(Charge de BORJALO)

PAREDROS esportivos e repórteres esperaram duas horas por um estudante de Engenharia da Universidade Católica, que estava fazendo prova. A espera durou das 17 às 19 horas de ontem, na sede do Fluminense Futebol Clube, onde os srs. Benício Ferreira Filho, Adolfo Marques e Gastão Soares de Moura olhavam ansiosamente para o relógio e conversavam em voz baixa.

O estudante Carlos Borges apareceu nas Laranjeiras depois de terminar a sua prova na Faculdade, e assinou contrato entre os sorrisos dos dirigentes e o espocar dos "flashes" dos fotógrafos.

Foi assim que o zagueiro Cacá deixou, definitivamente, o América pelo Fluminense.

Segundo o contrato, Cacá pertencerá ao Fluminense durante dois anos, ganhando um salário de Cr$ 15 mil mensais.

Com a assinatura dêsse contrato, o Fluminense é o terceiro (Flamengo e Vasco, os outros) a denunciar o convênio que proibiu os entendimentos diretos com os jogadores, subordinando-os aos tratos entre os clubes.

Cacá, que foi juvenil no Botafogo e, no América, revelou-se como um zagueiro direito de primeira categoria, estêve sob contrato, com o América, até o dia 30 de setembro.

O América alega, porém, que Cacá estêve licenciado por dois meses, para uma operação de apendicite e sua convalescença. Com isso, afirma que tem direito à prorrogação do contrato. O Fluminense, nesse caso, não poderia contratar um jogador já contratado.

BATE bola

"BLUFF"

SIM! Confesso que tive ódio quando liguei para a Continental! A tarde era morta, inteiramente sem emoções vespertinas. Meu corpo ainda cheirava a cama e meu bocéjo já trazia o hálito do meio-dia.

Uma preguiça café com leite na capa do album de figurinhas das crianças caído no chão, tinha meu olhar prêso como num espelho.

Faltava a emoção que nos impulsiona a levantar, e liguei para a Continental. E então senti claramente que havia emoção no éter.

Ouvi que o locutor berrava e prestei atenção.

— "Senhoras e senhores! Esta é a Continental! A que está em tôdas! Estamos falando diretamente do Estádio Municipal do Maracanã, êste colosso de cimento armado! Sim! Êste é o maior estádio do mundo!

Multidão incalculável se comprime neste gigantesco anel, vivendo as emoções desta batalha! Sim ouvintes! Êste é o Maracanã! O dos grandes espetáculos! Esta será sem dúvida mais uma tarde de emoções!

Tive fôrças para levantar! Não sabia que jôgo estava antecipado, mas sabia que teria a emoção de uma batalha de gigantes.

Aumentei o volume e juro como ouvi perfeitamente:

— "Vamos dar agora o resultado da quinta urna da quadragésima sétima seção da 6.ª zona".

DARCY, O SALVADOR

CONFESSO que nunca poderia imaginar que um rei poderoso fôsse julgado por um pastor que tocava flauta e limpava a cidade invadida de ratos. Creio mesmo que Nhá Luiza me dizia que Deus inspirara o pobre pastor, quando me contou a história.

Pois agora, tantos anos depois, a essência dessa história se repete.

Justamente quando no Brasil, e quando a crise se torna mais aguda. O pastor apareceu ontem, justamente quando a eleição começa a se definir, quando já se pode apontar o vencedor.

E foi justamente ontem que senti que nem tudo estava perdido, que a Pátria ainda pode ser salva. Foi ontem que num dêsses estalos que parecem o sôpro da providência divina, descobri aqui mesmo, aqui mesmo na TRIBUNA, o pastor da velha lenda dos ratos.

Pois levei-o imediatamente ao pátio e sob a cabeça do Rui falei com a emoção e o sigilo que o momento pedia:

— "Escuta, Darcy, o bar pode atender umas trezentas pessoas mais ou menos?"

Darcy disse que sim e falei compenetrado:

— "Sabe que a salvação do Brasil está em suas mãos?"

Êle sorriu como quem olha uma anedota escrita e tive que ser incisivo:

— "Olha, Darcy! Penso que essa não é uma hora própria para brincadeiras! Penso que há momentos na vida cívica que exigem um pronunciamento. A salvação do Brasil está em suas mãos! Eu não estou brincando, Darcy! Só você poderá salvar o Brasil!"

E antes que êle tivesse tempo pra pensar:

— "Por que é que você não oferece o Jantar da Vitória ao Juscelino!"

CAPOTAGEM E MORTES

HAVANA, 7 (AFP) — Morreram, num desastre de automóvel, o argentino Trazan Thierry e o seu mecânico norte-americano Dutch Swyze. O acidente ocorreu perto de Quemado Duines, quando capotou o carro de corrida em que treinavam para o circuito a ser disputado no dia 16.

Gastão Soares de Moura Filho

Dois jogos hoje no Maracanãzinho

Fluminense e Sírio os favoritos — Comitê dos Cronistas de Basquete — Proposta da FMB: returno das moças no Ginásio do Maracanã

FLUMINENSE x Tijuca (preliminar, às 20.30 horas) e Sírio e Líbanês x Grajaú Tênis, são os jogos que compõem esta noite a quarta rodada do Campeonato Carioca (Turno Final) de Basquetebol Masculino, a cumprir-se no Ginásio do Maracanã.

Fluminense e Sírio são líderes invictos (e favoritos) juntamente com o Flamengo, enquanto que seus adversários estão ao lado do Vasco da Gama com duas derrotas.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

SIRIO — Ardelin e Caco; Gedeão, Cesar e Olivieri; Vinagre, Alvaro, Cecé, Odin, Helinho e Jorge Pombo.

GRAJAÚ — Alfredo e Max; Newton, Arnaldo e Falcão; Mauro e Gilberto.

FLUMINENSE — Roberto e Milano; Djalma, Oto e Jackie; Fabio, Zé Carlos, Stefanini, Alfredinho, Amauri, William e Mauro.

TIJUCA — Délcio e Zezinho; Bacelar, Cláudio e Valdir; Barcelos, Adolfo, Zurab e Mário Luiz.

Os preços dos ingressos são os seguintes: Cadeiras, Cr$ 40,00 e Arquibancadas, Cr$ 15,00.

OS FATOS DO DIA

1) *ACONTECE hoje: Torneio de Tênis de Mesa, para clubes (qualquer classe), nos "Jogos da Primavera", na sede do Tijuca, às 20 horas. Na sede do Flamengo, às 19 horas, serão disputados os jogos da categoria de colégios (estreantes).*

2) *CHAMA-SE LESTON, é moço, encheu os olhos de Martim Francisco faz dois meses, em Juiz de Fora, e acabou vindo para o América. Faltou-lhe sorte: treinando ontem, foi atingido nos meniscos. Agora, será operado.*

3) *DOIS TITULARES estiveram ausentes do individual que Osny ontem comandou em Campos Sales: Hélio e Oswaldinho. Nada de grave. Um e outro jogarão a 16 contra o Flamengo.*

4) *HOJE, há conjunto em General Severiano, com Danilo e Juvenal de volta. Gerson e Pampolini ficarão de fora. Mandou poupá-los o Departamento Médico.*

5) *SAO QUATRO os contundidos da Portuguesa às vésperas do jôgo com o Botafogo: Walter, Guilherme, Mário Faria e Miltinho. Dificilmente os dois primeiros jogarão. O treino de conjunto está marcado para hoje.*

6) *SIMÕES já voltou aos "bate-bola". Está intensificando o treinamento para voltar ao time, depois da extração dos meniscos. A escalação do Olaria para o jôgo de domingo com o São Cristóvão será conhecida depois do "apronto" de hoje.*

7) *O JÔGO estava duro, começou a esquentar e acabaram apanhando o Sabará. Foi aí que Flávio começou a fazer substituições, colocando em campo os aspirantes, no jôgo de quarta-feira com o Santos. A explicação, deu-a o próprio Flávio à chegada da delegação do Vasco ao Rio. Amanhã e domingo, êsse mesmo Vasco estará jogando em Manáus, com o Fast e com o América. Eis a delegação: Chefe, José Rodrigues; técnico, Flávio Costa; massagista, Mão-de-Pilão; jogadores: Hélio, Vitor Gonzalez, Paulinho, Haroldo, Dario, Pedro, Laerte, Orlando, Beto, Jophe, Sabará, Walter, Vavá, Ademir, Pinga, Parodi, Alvinho, Maneca e Yedo.*

8) *TERCEIRO colocado no campeonato, ombro a ombro com o Flamengo, o Bonsucesso está de ôlho no 3.º turno. Arma o plantel para a jornada que é dura e vai longe. Dois novos já foram engajados: Moreira e Nicola; outros dois estão a caminho: um zagueiro central, de Minas, e um meia-armador, vindo de clube do Departamento Autônomo.*

9) *"NEM MAIS UM JÔGO", garante Calçada. "Depois dêsses dois no Amazonas, o Vasco não aceitará convite para partida alguma enquanto durar o Campeonato".*

10) *COM AS ANTECIPAÇÕES resolvidas ontem, adiantando a rodada que ficara para o dia 16, são 3 os jogos de domingo: Botafogo x Portuguêsa, em General Severiano; São Cristóvão x Olaria, em Figueira de Melo e Canto do Rio x Madureira, no "Caio Martins".*

11) *LUGANO deveria ter assinado ontem com o Botafogo. Não o fêz. Ficou para hoje.*

12) *"SOU VICE-presidente de futebol do Vasco e não sei dessa história de venda do Ademir ao Santos", diz Antônio Soares Calçada. — "O que eu sei é que, esta manhã, Ademir foi para Manáus, como jogador do Vasco, para jogar pelo Vasco".*

13) *RECIFE, Salvador e Juiz de Fora. Uma dessas 3 cidades verá o time do Botafogo dia 16. Nelson Cintra ainda não resolveu. Estuda os convites.*

14) *JOSÉ GAMA andou por Buenos Aires, falou com gente do San Lorenzo e chegou ao Rio anunciando grandes iniciativas. Diz que trará ao Brasil aquêle time. O CND, porém, está vigilante. "Empresário, só registrado", avisou ontem à CBD. E pediu-lhe que faça o aviso às federações para que os clubes não se deixem cair no "conto do intermediário".*

15) *SÃO 13 os páreos da regata pré-campeonato de domingo, na Lagôa. A briga vai ser feia entre Vasco e Flamengo.*

16) *RIGHETTO chegará segunda-feira. Aceitou o convite que lhe fêz a Federação Metropolitana de Basquetebol para arbitrar jogos do Super-Campeonato.*

17) *Está na ordem do dia a possibilidade de realizar-se todo o returno do Campeonato Feminino (dois jogos em cada*

O SABIDÃO FAZ ESCOLA

O VASCO fica zangado O Vasco se lembra de que o Flamengo foi bicampeão carioca. O Vasco se agita. O seu presidente (um sabidão) sua frio, sente-se perto de um abismo, vê a sua reeleição ameaçada. Num minuto de inspiração — "Eureka" — descobre o Abellard França, um ofício Abellard França que não desceu em tempo ao nono andar do Cineac.

Pau no Abellard. Lenha no Abellard, sem dó, sem piedade, todo dia. Em pouco tempo, o presidente do Vasco voltou a respirar normal e tranquilamente.

* * * * *

O AMÉRICA dá passe livre a Cacá. Na hora em que o Cacá vai usar o passe livre, o América fica muito aborrecido. O presidente do América (Álvaro Bragança) passa a ser criticado e combatido dentro do clube, por ter concedido passe livre ao Cacá. O América zanga também com o Fluminense, que quer levar o seu menino.

Em desespêro de causa, o presidente do América lembra-se do Abellard. Manda um ofício ao Abellard. Sem perda de tempo, Abellard desce o ofício ao oitavo andar do Cineac (Tribunal de Justiça Desportiva da F. M. F.).

Abellard, que já estava livre do Vasco, apanha, agora, do América. Pau no Abellard, lenha no Abellard. Ninguém se admire se dentro de poucos dias o presidente do América estiver com o seu prestígio recuperado dentro do clube e com a sua reeleição assegurada

* * * * *

Temerário no momento é dizer quem será o próximo a malhar o velho Abellard, utilizando-se das suas macias costas largas. E também quanto tempo vai durar essa comédia.

Paz

CIRO Aranha viajou ontem para Pôrto Alegre, deixando vago e acéfalo o Departamento Infanto-Juvenil do Vasco da Gama, do qual era o seu vice-presidente.

Houve quem dissesse que, em caráter interino, o sr. Adriano Lamosa voltaria a colaborar com a administração-Pires, substituindo o seu amigo Ciro.

Lamosa, entretanto, apressa-se em definir a sua posição, desmentindo de maneira categórica a versão espalhada.

"Gosto muito, sou amigo do sr. Ciro Aranha, mas tenham paciência, estou muito bem aqui de fora. A vida por aqui é muito mais tranquila e saudável" — diz êle.

"Sheriff" de volta

ELY do Amparo está na Avenida Rio Branco. Com muita saúde e bem tratado pelos pernambucanos. Veio votar. Ontem fêz a barba no velho Salão Sul-Riograndense, revendo os amigos e abraçando o Zezé Moreira, o Calçada e o Vavá.

Ainda não aprendeu a falar o "pérnambucano", embora já tenha aprendido que "é uma gente boa que gosta de tratar bem os seus hóspedes". Seu clube — o Sport Club, "leão" rubro-negro que já foi de Ademir, foi campeão dos dois turnos — "de modo que está tudo azul para o "sheriff" de Paracambi".

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

CHUTE DE CARTOLA

"FOI um domingo horrível mesmo. Até eu me contundi. Fui ao Maracanã de chinelo, assisti todo o jôgo com o dedão doendo. Imagina que pela manhã fui dar um bico na bolinha de borracha dos meus filhos e acertei num monstruoso paralelepipedo".

José Alves de Morais, vice-presidente e chanceler do "Mengo", recordava os 3x0 de domingo numa roda de amigos.

★

Dúvida

DIALOGO entre dois funcionários públicos rubro-negríssimos:

— Será que São Judas Tadeu está de férias ou entrou em gôzo de licença-prêmio?

— Se entrou, vamos ter seis meses de cabeça inchada.

A volta do príncipe

UMA das primeiras providências de Zezé Moreira, logo depois do regresso do Botafogo da Europa, foi a de colocar Danilo Alvim de quarentena. Para o técnico botafoguense, Danilo passou a ser quase um indesejável.

Agora, Zezé Moreira já anunciou a vários cartolas do Botafogo: "O velho Príncipe voltará ao time. Anda endurecendo tudo quanto é treino do Botafogo".

A VOZ DO CHARUTO

"CACA é nosso. Ninguém nos tira mais": a frase é de Gastão Soares de Moura Filho, com o charuto (tricolor) mais acêso do que nunca e cheio de Códigos debaixo do braço.

Amor caro

ATENDENDO ao convite feito por Cacá, o Botafogo "visitou", em dias da semana passada, o moço craque que morria de amores pela sua camisa preta e branca.

Na casa de Cacá, falando pelo Botafogo, cheio de entusiasmo e esperanças, estêve o sr. Emilio Beaklini. Igualmente morrendo de amores por Cacá.

Voltou decepcionado. "O rapaz é realmente muito botafoguense. Mas para jogar no Botafogo pediu Cr$ 20 mil".

Uma romaria em lotação

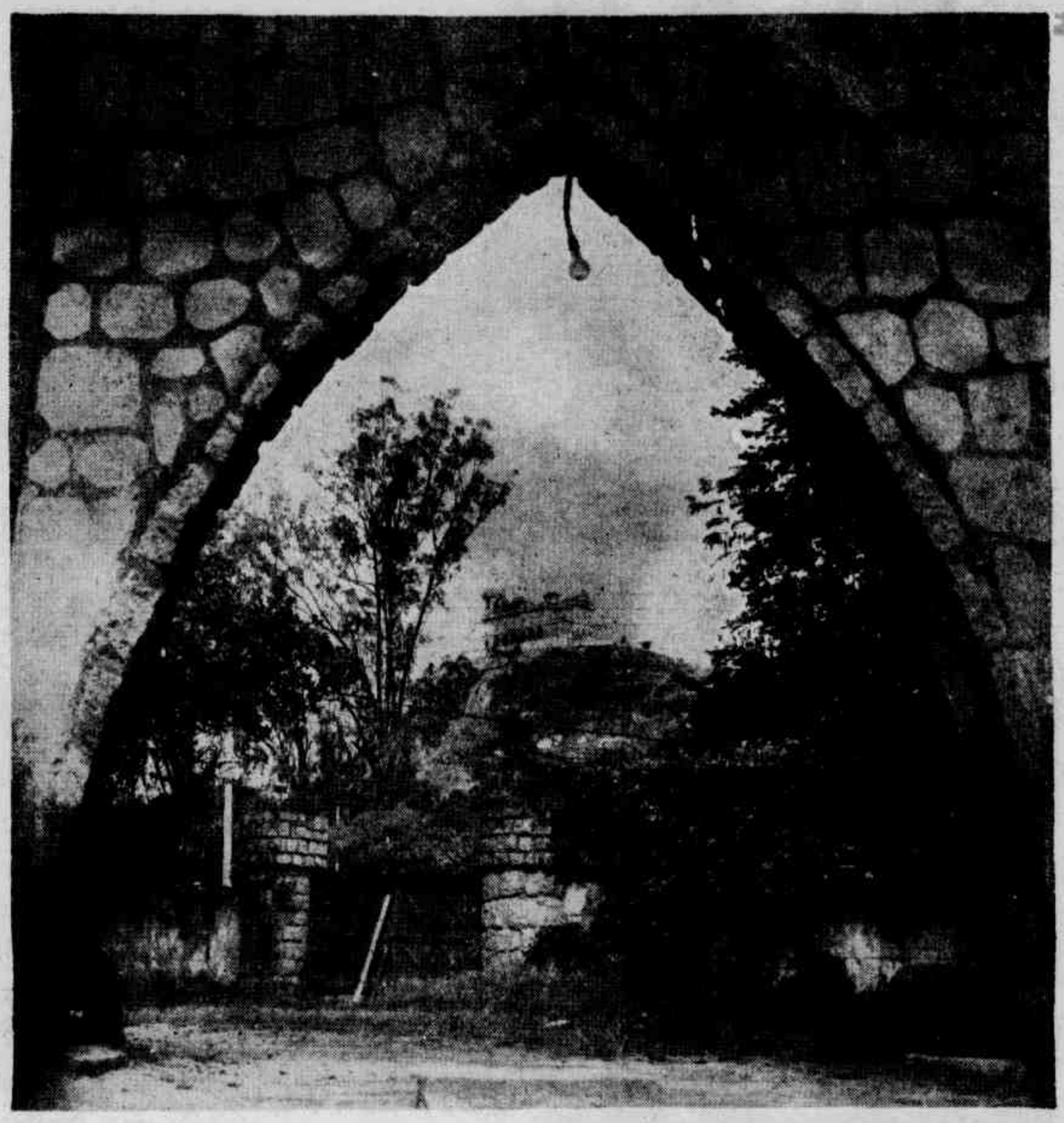
EXISTE uma N. S. da Pena, que tem nada a ver com a outra N. S., a da Penha. Como existe a praça Saenz-Peña, que nada tem com a Penha, a não ser quanto a um lotação, o 22, que vai da praça ao bairro — e vice-versa — numa romaria das maiores.

Na verdade, é o lotação que percorre maior número de bairros da cidade. Sai da Tijuca, passa pelo Andaraí e entra em Vila Isabel. Passa pela Aldeia Campista e pelo Engenho Novo, que atravessa de ponta a ponta. Depois atravessa o Méier, Todos os Santos, Engenho de Dentro, Abolição, Pilares, Inhaúma, Pavuna e está no mato.

Passa por vários buracos e chega a Higienópolis e a Bonsucesso. Depois Ramos, Pedro Ernesto e finalmente Penha. Uma hora de viagem no mínimo, nas horas de trânsito fácil, a Cr$ 6 a passagem direta.

Mas não é uma viagem cansativa. Há muita coisa que ver. Esta viagem poderia ser uma introdução a uma "História do Subúrbio".

Uma introdução agradável de ver, como todos gostam de ver a entrada das cidades, quando se chega de trem. Tente fazer esta viagem. Vá pelo menos até o meio do caminho, até Inhaúma, com sua praça de cidade do interior, com sua igreja numa colina e seu cemitério bonito, pequeno e branco na colina ao lado. Cr$ 4 a passagem. Exija a ficha azul.



Mal-assombrado o Castelo da Penha

O comendador morreu um dia antes de ocupar o castelo — Três tôrres, seteiras e ameias — Reprodução de São Gemil no Largo da Penha

O CASTELO de São Gemil é mal-assombrado. Quase tôdas as madrugadas os vizinhos ouvem o assoalho ranger, batidas de portas e vozes que conversam nas tôrres. E vêem o vulto do comendador, um português austero, de piteira na bôca, passeando nas ameias.

São Gemil é o único castelo do subúrbio da Leopoldina. Fica no Largo da Penha, número 1. E' uma reprodução de um outro que existe em São Gemil, um lugarejo de Portugal, onde nasceu e cresceu o comendador Arnaldo Pereira Alvares de Castro.

A MORTE CHEGOU PRIMEIRO

O comendador construiu o castelo, mas não chegou a morar lá. Morreu um dia antes da inauguração.

Em 1941, ano em que as obras foram concluídas, já haviam sido gastos mais de um milhão e quinhentos mil cruzeiros.

Depois que o comendador morreu, a viúva, d. Luiza Nascimento Alvares de Castro, hoje com 60 anos de idade, achou que o castelo era muito grande para ela e as filhas. E resolveu vendê-lo ao IAPC por Cr$ 800 mil.

O CASTELO

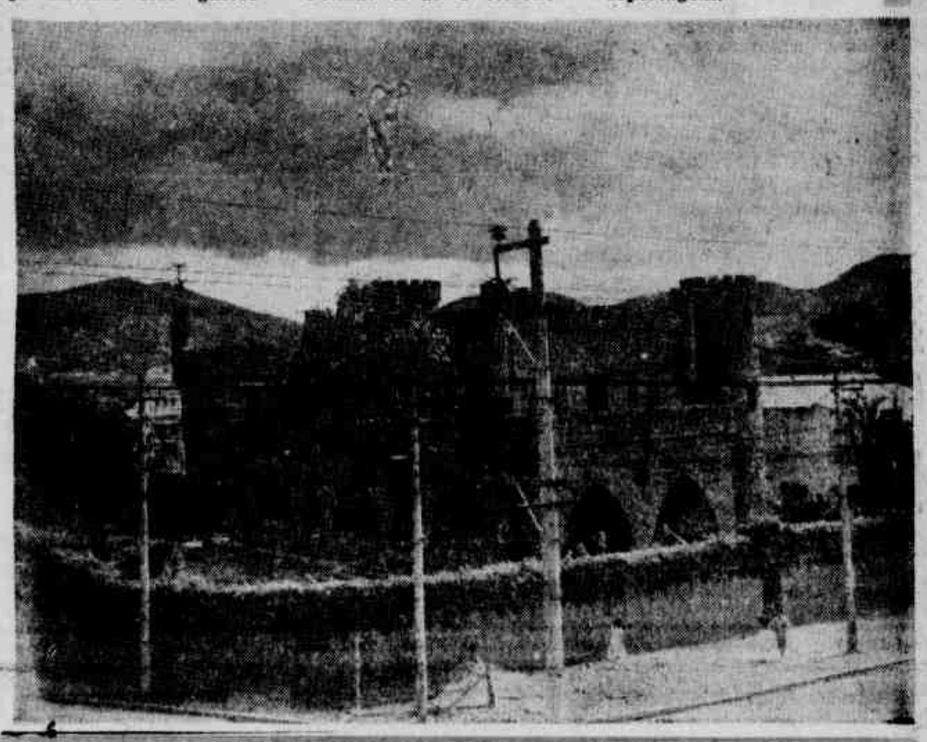
Todo de pedra trabalhada à mão, o castelo tinha dois salões, seis quartos, três tôrres, piscina, poço, portões automáticos (que se abriam quando os pneus do carro encostavam no meio-fio) e era guarnecido de ameias e seteiras. Foi construído em terreno de 12 mil metros quadrados.

Hoje, está muito diferente do castelo planejado pelo comendador. O IAPC fêz algumas modificações internas e instalou ali a sua agência da Penha. E só o terreno está avaliado em mais de Cr$ 10 milhões.

POMBAL DO COMENDADOR

O pombal do comendador fica nos terrenos do castelo e é muito conhecido na Penha. E' também um pequeno castelo, com tôrre, ameias e seteiras por onde os pombos entram e saem à vontade. O pombal ainda está cheio de pombos. Pombos que não conheceram o comendador, porque êle já morreu há 14 anos atrás.

O castelo de São Gemil é cercado por um muro também de pedra trabalhada à mão e tem várias entradas. A construção (bastante sólida) tem apenas 14 anos, mas o castelo é mal cuidado e está todo sujo por dentro. O IAPC precisa cuidar melhor do que é seu — principalmente se é um castelo assim, belo, como os leitores podem apreciar nas fotos desta reportagem.



A FÔTO PREMIADA

PRAIA Vermelha. Um homem, já de idade, montou um cavalete em plena rua e pinta um quadro. Um quadro que poderá ser uma obra de arte ou que talvez seja, apenas, o passatempo predileto de um homem que gosta de pintar. Por diletantismo, não por profissão. Ao lado do homem que pinta está uma criança que andou pintando o sete — a prova disso é que tem na mão uma bola. Mas que, por curiosidade se aventurou a chegar até o cavalete. Encostou-se ao homem, que parece não sentir a sua presença — e ficou olhando. E' possível que ambos sejam parentes, talvez estejam se vendo pela primeira vez. Conhecidos ou não — êsse detalhe não importa. O que importa é que, pela sua proximidade, êles vieram parar na primeira página do suplemento "Nossa Cidade". E ambos — e também o conjunto — deram ao sr. Jaci Hargreaves (rua Cap. Aliatar Martins, 180, Irajá), o 1.º lugar no concurso de fotografias para amadores, no mês de setembro. Primeiro lugar que lhe dará, além do prêmio, o direito de disputar, com os outros fotógrafos amadores colocados em primeiro lugar, nos meses subsequentes, o ambicionado prêmio final — o grande prêmio. (Lêr na página 2)

"NOSSA CIDADE"

TRIBUNA DA IMPRENSA

NOSSA Senhora da Penha já ajudou a muita gente. Gente com doença brava, gente com desgôsto de amor, gente que teme o futuro, gente que tem mêdo do passado. Todos êles pediram a Nossa Senhora da Penha, a graça de um milagre. E conseguiram, que com fé muito se consegue, com fé se remove montanhas — e se acaba com doença brava, com desgôsto de amor, e se melhora o futuro e se apaga o passado.

Pois é esta Nossa Senhora que hoje temos em "Nossa Cidade". Ela — e a sua festa. Ela — e os seus devotos. Ela — e os seus milagres. E além dela — muita coisa mais, do bairro que cresceu à sua sombra, ao seu redor, e que é dela: o bairro da Penha.

Também hoje temos mais do que a Penha. Temos crianças — e quando temos crianças, temos quase tudo. Crianças de Santa Teresa, que vieram à redação receber os prêmios do concurso "Um Personagem do meu bairro" E crianças do Engenho de Dentro, que hoje irão saber que também foram classificadas no mesmo concurso — e que na próxima semana aqui estarão, alegres, entusiasmadas, para receber os prêmios que lhes estão destinados.

Mas temos mais: os resultados do concurso de fotografias para amadores. De "Nossa Cidade".

É parecida mas não é ela

HÁ uma Nossa Senhora que é muito parecida com N.S. da Penha. Até no nome. Sua igreja também é numa penha, as duas vieram para o Brasil mais ou menos na mesma época, e ela é também muito milagrosa.

Mas esta é padroeira das artes, especialmente dos escritores. Sua história é muito diferente, sua igreja é longe da Penha — virá num novo suplemento, o de Jacarepaguá.

Esta é a Nossa Senhora da Pena.

A pré-estréia do samba

A Penha era juiz do samba, no tempo de Sinhô — Luiz Gonzaga sobe as escadas tocando sanfona — A "Velha Guarda" tocava e brigava

Mulher
a Penha está aí
eu lá não posso ir
um favor vou lhe pedir
Leve um braço de cêra
à Santa Padroeira
foi o que eu lhe prometi...

Antigamente, antes de haver rádio, era lá na Penha que os compositores lançavam suas músicas de carnaval. Ali, nos quatro domingos, êles "tomavam o pulso" do povo. Se a música era assobiada e cantada por todos, aí sim, estava pronta para o Carnaval. Era uma espécie de "avant-première".

Grandes sambas do passado foram "testados" na festa.

Sambas de Sinhô, sambas de Noel. Mesmo depois do rádio muita gente boa preferia lançar suas músicas nos domingos de outubro, para aquela gente que sabia escolher o que era bom para "pegar".

E muitas das músicas falavam da Penha, da santa, das escadas, dos milagres de amor, das cabrochas da Leopoldina. Flauta, cavaquinho e violão eram as figuras obrigatórias dos chorinhos que lançavam futuros sucessos.

Entre os "chorões" mais famosos da Penha está a turma da "Velha Guarda", Canhôto, Pixinguinha e Benedito Lacerda, à frente. Gente que subia de um só fôlego as escadas, sofrendo e bufando, entre os aplausos do povo. Iam homenagear a santa.

Mas, às vêzes, dois ou três grupos diferentes se encontravam: começava a briga pelo aplauso. Toca que toca, não era raro o saxofone ir bater na cabeça de um flautista, a flauta ir bater na cara do homem do cavaquinho. E a serenata ia acabar na cadeia.

Há um músico que até hoje, todos os anos, sobe as cadas tocando, Luiz (Lua) Gonzaga, o sanfoneiro. Qual é a promessa não se sabe. O que se sabe é que êle é bom pagador.

O "LUA" é afilhado de Nossa Senhora da Penha. Todos os anos, no terceiro domingo de outubro êle sobe as escadas carregando sua sanfona. E tocando. Não é truque de publicidade. E' pagamento de promessa.

Dos corredores de milagres aos degraus da penitência

"Para o papai voltar" — N. S. da Penha, madrinha de guerra — Um sapatinho de lã — Um pilôto norte-americano sobe a penha — A prova de desenho — Um casal de Fariofá que queria ser feliz — O pracinha que voltou — Uma camiseta suada — Milagre de 1889 — Pernas, muletas, cabeças e as escadas sujas de sangue — As mães sobem de joelhos — (LEIA NA PÁGINA 6)

"EU DIGO QUE..."

FÔRÇA BRUTA

..."não gostei da reportagem publicada sôbre o sr. Waldemar Santana. Foi a glorificação da fôrça bruta. Foi a propaganda de uma luta antiesportiva, entre dois homens que mais pareciam feras e que teriam sido presos se tivessem brigado assim na rua".

(a) Francisco A. Robledo (Rio).

E nós respondemos...

...que nos limitamos a fazer uma reportagem sôbre um fato. Além do mais, pretendíamos chamar a atenção para a outra luta que seria realizada sábado passado e que foi transferida para amanhã. E nesta, sòmente haverá jiu-jitsu. Como é do agrado do leitor.

PARABÉNS

..."está de parabéns a TRIBUNA DA IMPRENSA pelo ótimo suplemento "Nossa Cidade". Desde o primeiro até o último, gostei muito. Todos estavam ótimos".

(a) Paulo Ribeiro (Rio).

E nós respondemos...

...muito grato.

ABRIGO DO CRISTO REDENTOR

..."que me impressionei bastante com a reportagem — excelente — publicada sôbre o Abrigo Cristo Redentor. Realmente, é uma obra que precisa ser mais conhecida dos cariocas, pois merece o nosso apoio. Apoio que já estou pensando em dar, de qualquer forma, como sugere o autor da reportagem".

(a) Canedo Ferreira Dias (Rio).

E nós respondemos...

...que tôda contribuição sua — ou de qualquer outro leitor — será bem recebida, temos certeza, pelos dirigentes do Abrigo. Muito obrigado pelas palavras amáveis.

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

..."desejava saber quando serão publicadas as fotografias — e os resultados — do concurso de fotografias..."

(a) Cesar Melquiades Rocha (Rio).

E nós respondemos...

...que hoje mesmo o senhor encontrará os nomes dos fotógrafos amadores premiados. E verá, na primeira página, a foto premiada em primeiro lugar.

ILHA DE PAQUETÁ

..."teria vontade de ver "Nossa Cidade" focalizando a ilha de Paquetá — a minha querida ilha de Paquetá. Várias coisas temos aqui para mostrar, e tenho certeza de que muitas coisas bonitas poderiam ser contadas aos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA. Por exemplo..."

(a) Isis Ferreira (Paquetá).

E nós respondemos...

...que dentro em breve lá estaremos. Sua carta foi uma reportagem — e nos servirá de roteiro.

O EDITOR

A foto premiada

CUMPRINDO a primeira etapa do concurso de fotografias que a TRIBUNA DA IMPRENSA — através do suplemento "Nossa Cidade" e sob o patrocínio dos Filmes e Papéis Fotográficos Forte — instituiu para os fotógrafos amadores, publicamos, hoje, o resultado da classificação de fotografias do mês de setembro.

A primeira foto está publicada na primeira página de "Nossa Cidade". As fotografias que se classificaram nos segundo, terceiro, quarto e quinto lugares serão publicadas, ainda no suplemento, durante êste mês.

Os premiados

O primeiro prêmio coube ao sr. Jaci Hargreaves, residente à rua Capitão Alitar Martins, 180, em Irajá. Mandou fotografia de um trecho da praia Vermelha, focalizando um velho pintando um quadro e um garoto observando. Segundo o próprio fotógrafo, o título da fotografia é "Aprendiz".

Ficou em segundo lugar a fotografia enviada pelo sr. Cleber Fortes, da rua Visconde de Itaboraí, 297, em Petrópolis. E' uma criança, apertando a cabeça com as mãos e tendo à frente uma cartilha. Belo efeito de luz, o título da foto poderia ser "Tortura".

O terceiro prêmio, arrebatou-o o sr. Júlio Garcia Brandt, da rua Teixeira Ribeiro, 377, apartamento 102, em Bonsucesso. Intitulou a fotografia de "Cooperação". São duas crianças.

Já o quarto prêmio foi do sr. Mauricio Gualberto de Souza, da rua Raymundo Correia, 18, apartamento 101. Tema: alegria — e é uma criança que ri, alegremente.

Quinto prêmio: coube ao sr. Adelmo Saldanha de Medeiros (r. Beuno de Paiva, 375), que enviou a fotografia de duas crianças, uma beijando a outra. Título: carinho.

Os prêmios

Todos os prêmios recebidos não serão em dinheiro e sim em créditos de material fotográfico. São os seguintes:

1.º prêmio — Cr$ 1.000 e mais uma medalha de prata;

2.º prêmio — Cr$ 500 e mais uma medalha de bronze;

3.º prêmio — Cr$ 300;

4.º prêmio — Cr$ 200;

5.º prêmio — Cr$ 100.

O júri

O júri que escolheu as fotografias era composto do sr. Jayme Moreira de Luna, presidente da Sociedade Fluminense de Fotografia; do sr. Ernesto Santos, chefe da reportagem fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA; e do sr. Walter Cunto, editor do suplemento "Nossa Cidade".

Entrega dos prêmios

A entrega dos prêmios será feita na próxima semana, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, em dia e hora marcados previamente e tornados públicos através da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Não nos será possível enviar, pelo correio, o prêmio a que o concorrente tiver feito jus.

Sequência de fotografias

As sequências de fotografias enviadas para o concurso não foram classificadas pela comissão julgadora.

Fica, assim, o prêmio (Cr$ 2 mil em crédito de material fotográfico e mais uma medalha de prata) acumulado para o próximo mês.

Instruções gerais

Para os próximos concorrentes — e esperamos que aquêles que já concorreram em setembro e enviaram dezenas de fotografias, concorram novamente — publicamos, hoje, as instruções gerais do concurso:

Para que uma fotografia isolada — ou um conjunto de fotografias — seja premiada é necessário que atenda aos seguintes requisitos:

1. Tenha sido feita por um fotógrafo amador;

2. Seja copiada em papel brilhante, com um tamanho mínimo de 13x18;

3. Sejam remetidos para a TRIBUNA DA IMPRENSA (rua do Lavradio, 98, ou avenida Rio Branco, 108, sala 107), Suplemento "Nossa Cidade". As fotografias que forem enviadas pelo correio deverão ser colocadas entre dois pedaços de papelão, a fim de que cheguem em bom estado.

Disposições finais

1. O motivo das fotografias é livre — desde que focalize pessoas, paisagens e temas gerais do Rio de Janeiro. Tudo dentro das normas de moralidade que regem a TRIBUNA DA IMPRENSA.

2. Cada foto deverá estar acompanhada de:

a) Nome do autor;

b) Domicílio do autor;

c) Local e data em que foi feita a fotografia;

d) Breve explicação da fotografia isolada e pequena história do conjunto de fotos;

e) Condições técnicas em que foi feita a fotografia.

3. A TRIBUNA DA IMPRENSA não acusará o recebimento das fotografias e nem as devolverá;

4. O autor da fotografia, concorrendo ao concurso, cede-nos o direito de publicação, sem qualquer ônus, em qualquer época e em qualquer veículo de divulgação;

5. Os resultados no concurso serão publicados no primeiro suplemento "Nossa Cidade" de cada mês. A entrega dos prêmios será feita também na mesma semana, em data previamente marcada. As fotografias serão divulgadas durante o mês, no Suplemento "Nossa Cidade".

6. Os vencedores finalistas tomarão parte, como convidados especiais, no almôço anual que a TRIBUNA DA IMPRENSA oferece aos seus funcionários — ocasião em que será feita a entrega dos prêmios.

Do julgamento

Para o julgamento levar-se-á em conta não só o valor artístico dos trabalhos como ainda e principalmente pelo seu interêsse jornalístico.

Os prêmios não serão distribuídos em dinheiro e sim em créditos nas casas de artigos fotográficos da cidade

CASA MESQUITA
CAMISARIA
GRAVATARIA
BLUSÕES E MEIAS
PERFUMARIA E ARTIGOS PARA PRESENTES
Rua Custódio de Melo, 263-A — Tel.: 30-3016 — PENHA — — Rio de Janeiro —

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO)
FINECHROM SUPER
120 - 620 - 127

O "LAMBE-LAMBE" E O JARDINEIRO

A terra dá o que as mãos arrancam e os pés esmagam

Plantar "coroas de Cristo", bougainvilles, "piteiras" e canas de jardim é trabalho de jardineiro

O JARDIM da Penha tem "coroas de Cristo", "bougainvilles", "piteiras", e canas de jardim. E quem cuida dessas plantas tôdas é Antônio Lourenço Novo, um "velho sempre novo".

Antônio, apesar de "Novo", é realmente velho. Tem 58 anos de idade, trabalha na Prefeitura há 25, e cuida do Jardim da Penha desde 1939, ano em que um largo horroroso foi transformado num bonito jardim. A tarefa que dá mais trabalho ao velho jardineiro é a rega das plantas e o corte da grama.

Não há guardas

Casado, sem filhos, Antônio mora na Penha (rua Grassaí, 729). Começa a trabalhar às 7 da manhã e só larga as plantas depois das 16 horas.

Crianças (e gente grande também) aumentam o serviço de Antônio. E' que estragam sempre (pisando e arrancando flôres) o jardim de que êle cuida com tanto carinho.

No Jardim da Penha não há guardas. E, por isso, quase não há jardim. Mas Antônio é caprichoso (e teimoso) e vai plantando. Porque a terra dá outra vez o que as mãos arrancam e os pés esmagam.

O "lambe-lambe"

Em janeiro dêste ano, o Jardim da Penha ganhou um "lambe-lambe", que de dia tira retratos e à noite trabalha em um bar (que também é clube) na rua Lobo Júnior.

Manoel Alves de Amorim, único "lambe-lambe" da Penha, é casado e tem dois filhos menores. Gosta de ser "retratista", mas diz que tem dias que só vai ao jardim para fazer despesa. Não ganha nem para o palito do almôço.

O jardineiro gosta do "lambe-lambe". Porque êle não pisa nem deixa os fotografados pisar na grama. E o "lambe-lambe" gosta do jardineiro. Porque êle cuida do "fundo" para as suas fotografias.

C. I. I. C.
(Companhia de Importação Industrial e Construtora)
★
QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
★
AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.
SALA 502 — TELEFONE 52-0366

FORTE
A MARCA MUNDIAL
PAPÉIS FOTOGRAFICOS
PARA CONTATO E AMPLIAÇÃO

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO)
FINEPAN SUPER
120 - 620 - 127

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME PARA RAIO X

"Um personagem do meu bairro" na palavra de educadores oficiais

"Aplaudo, com entusiasmo, a iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA, concitando-a a prosseguir nesses empreendimentos que lhe dão justa posição de realce na imprensa brasileira" — Fala sôbre o concurso de "Nossa Cidade" o professor Thales de Melo Carvalho

DESPERTANDO interêsse incomum entre a garotada das escolas primárias do Distrito Federal — que semanalmente recebem os prêmios a que fazem jus pelo seu trabalho de redação — o concurso "Um personagem do meu bairro" tem merecido, também, os maiores elogios não só dos pais dos alunos como também de educadores e autoridades diversas.

Depois de estudar minuciosamente as bases e o alcance do concurso, o professor Thales de Melo Carvalho, diretor do Departamento de Educação Primária da Prefeitura afirmou-nos textualmente:

— "Muito interessante, especialmente em dois aspectos.

Em primeiro lugar, pela oportunidade de estimular os alunos à "descrição" modalidade da arte de escrever, cuja aprendizagem, segundo a tese defendida pelo eminente filólogo José Oiticica, professor emérito do Colégio Pedro II, deve preceder à da "narração", uma vez que essa última pela necessidade de ambientar fatos e caracterizar personagens, recorre inevitàvelmente àquela.

Em segundo lugar pela importância social do concurso como parcela do plano mais geral da campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA, cujo objetivo é a focalização dos bairros em seus aspectos típicos e a divulgação de seus problemas fundamentais.

Saliente-se — acrescentou — a oportunidade de tal iniciativa no momento em que o govêrno do Distrito Federal estuda um plano de descentralização administrativa mediante a instituição de Subprefeituras".

Valores educativos

A seguir, pedimos ao diretor de Educação Primária da Prefeitura a sua opinião, sôbre o valor educativo dêsse concurso.

— "Não me considero autoridade para responder a pergunta de tão grande alcance". "Dar-lhe-ei, portanto, apenas algumas impressões.

Parece-me, inicialmente, que tal competição se coaduna harmoniosamente com o princípio de que a escola deve estar vinculada à sua comunidade. Nos Estados Unidos graças à flexibilidade de currículos e programas decorrentes da descentralização do ensino, êsse entrosamento, segundo penso, é mais acentuado. Considera-se dever da escola estimular o estudo dos problemas locais com o que procura formar o cidadão obreiro de sua cidade natal e a ela ajustado.

Ora, incentivar a criança à descrição de tipo inesquecível de seu bairro é leva-la a um exame dos valores humanos de seu grupo social e conseqüentemente de suas realizações pela comunidade".

Valores éticos e sociais

Antes de lançarmos o concurso entre as crianças cariocas, tivemos o cuidado de examinar sob o ângulo educacional, as várias facetas da iniciativa. Por isso chamamos a atenção do professor Thales para o seguinte aspecto:

Poderá haver o inconveniente de a criança, pela sua imaturidade, eleger um tipo cuja conduta social não seja recomendável?

— "Não me parece haver inconveniência em tal hipótese, pois, provàvelmente, a criança enaltecerá seu vulto inesquecível, mesmo em se tratando de um desajustado, pelos valores éticos e sociais que estejam a seu alcance apreciar" — foi sua resposta segura.

E acrescentou:

"Se, porém, fôr exaltada figura destacada por seus deméritos nas crônicas policiais, cujas qualidades tais como bravura, perícia, etc., possam ter receptividade na admiração infantil — será o ensejo oportuno para elucidar a identificação da criança com o elemento — a seu ver — mais expressivo do grupo e, conseqüentemente, para ser melhor orientada a ação educativa da mestra".

Aplausos

Concluindo, o prof. Thales repetiu palavras de incentivo e aplauso pela iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA:

"Aplaudo, com entusiasmo, a iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA, concitando-a a prosseguir nesses empreendimentos que lhe dão justa posição de realce na imprensa brasileira".

Desejamos lembrar que o professor Thales Carvalho, antes mesmo de ter sido lançado oficialmente o concurso, expediu ordens — à vista, apenas, das bases que lhe apresentamos — aos chefes de Distritos, diretores e professores das escolas para que prestigiassem a nossa iniciativa.

O que tem acontecido, desde o princípio até agora. E o que certamente, continuará acontecendo.

VISITEM A
Feira das Fazendas
A MAIS BARATEIRA DA PENHA
Variado sortimento de sedas, linhos, voils, brins, opalas, morins, algodões, cretones, etc.
Enxovais para noivas e batizados
Linhas e botões — Camizaria e perfumaria
MÁRIO MOUTINHO
R. dos Romeiros, 127-A - Tel. 30-1801 — Penha — Filial: FEIRA DA PENHA, Rua dos Romeiros, 106-A Tel.: 30-1799 — Penha

O homem e sua barraca de ervas. Um ramo de arruda atrás da orelha, um palito de brejaúva na boca. Ele vende uma centena de ervas, dezenas de orações, breves, têrços e figas. Sabe muitas rezas mas não gosta de falar nisto

ÊLE TEM REZA PRA TUDO

Há mais de 30 anos, espalha rezas, benzedura e simpatias - A barraca de ervas S. Lázaro - Um calunga

REZAS, benzeduras e simpatias são mais comuns na Penha que a medicina e a farmácia. Nelson Rodrigues de Oliveira Ramos, fluminense de Valença, com êste nome todo é um rezador que vende ervas e figas, têrços de contas e orações fortes, arruda e erva de Santa Maria.

Desde 1922 êle está na Penha, com sua barraca ambulante, Barraca de Ervas São Lázaro. Êle mesmo colhe a maior parte das plantas que vende depois, sêcas e envôltas no misticismo das histórias de pretas velhas.

O homem diz que não é curandeiro, nem benzedor, mas é um repertório vivo de rezas, bênçãos, mezinhas e simpatias curativas.

Para acesso, êle aconselha queimar uma pena de galinha preta e esfregar no nariz do desmaiado. Para fazer criança andar, o processo é muito simples, principalmente no mês de outubro: é sentar a criança no chão, passar um ramo de "quebrocó" no lugar e dizer três vêzes: "Menino, vamos à missa".

Para quem está com o juizo "trapaiado, quente ou movido" o jeito é cortar o cabelo bem rente e enterrar êle todo, num lugar bem fresco.

Uma reza muito forte é para cobreiro, xixi de sapo ou riscado de aranha:

— Pelo mal que tem?
— Sim sinhô um cobreiro (ou coisa assim.
— Então cura!.
— Então cum quê?
— Cum água das fontes (e erva dos montes.
— Passa, passa, passa.

Mas o homem não gosta de falar nessas coisas. "Oce num acredita pruquê nunca teve percisão. Isso é coisa séria. Nas histórias tôda diz que erva e agua limpa curava muito, como a fôrça das palavras".

Isso é o que êle diz. E' o que muita gente acredita.

São Benedito. O calunga estava bem guardado pelo homem das ervas. O repórter quis comprar, mas não estava à venda. Depois de muita conversa — e um retrato, o homem acabou cedendo. O tamanho da imagem é menor do que um dedo mindinho. Toma parte em muitas rezas importantes, inclusive para "aguiadas no corpo (apendicite, crise de fígado, etc.), andaço (epidemia de qualquer coisa), cansera (pressão baixa), chiadera (asma), descaderamento (luxação), estupor (epilepsia), doença do figo (fígado) e sortura (diarréia)"

O carteiro Nilo Peçanha

Um carteiro e mil cartas

O CARTEIRO da Penha é afilhado de d. Anita Peçanha, viúva do ex-presidente Nilo Peçanha. Chama-se Nilo Peçanha de Melo e trabalha nos Correios há mais de oito anos.

Nilo sempre trabalhou na Penha, embora more em Anchieta. É casado e tem três filhas menores.

Entrega uma média de 1.000 cartas e jornais por dia. Nas vésperas das eleições, a correspondência aumentou, mas nem tanto quanto em outubro do ano passado. A cédula única beneficiou o trabalho dos Correios. Ninguém mandou cédulas para a casa dos eleitores.

SEM NOVIDADES NA PENHA

Quando começou a festa da Penha — O que quer dizer **penha** — A romaria mais popular e as patuscadas — Do lombo do burro à maria-fumaça — Passando pelas barcas, bondes e caminhões — No tempo em que o vinho corria mais que a água — O mais antigo subúrbio da Leopoldina

FOI em 1635 que começou a festa da Penha. N. S. da Penha sempre foi venerada ali onde está ainda hoje, no alto do outeiro. (Se alguém se der ao trabalho de ir ao dicionário vai encontrar a palavra *penha*: penhasco, pedra grande isolada no meio de um campo).

Dali do alto, há mais de 300 anos, a igreja olha os campos de Inhaúma e de Irajá, campos que foram se dividindo em dezenas de bairros, que foram cobertos pelo casario, que foram cortados pelas ruas.

Lombo de burro

Antigamente só se podia ir à Penha no lombo do burro. E durante muitos e muitos anos era mesmo um sacrifício ir até lá longe, muito longe no sertão.

Eram as duas maiores romarias que cariocas e fluminenses faziam: a da Glória e a da Penha. A primeira, mais aristocrata; e a segunda, mais popular, com festanças, foguetório, brigas, falatório.

Mas a igreja da Penha não está entre os templos tombados pelo Serviço de Patrimônio Histórico. E' obra recente (embora tenha mais de 100 anos), nada mais tendo a ver com a primitiva capela levantada por João de Barcelos, no alto de uma rocha, em terras de sua propriedade.

Nem por isso ela deixa de ser tradicional. A festa dos quatro domingos de outubro é tradicionalíssima, embora tenha perdido muito daquele caráter ruidoso, às vêzes até arruaceiro, com que se celebrava até o começo do século. Eram muito comuns as "patuscadas" em carros e caminhões e a polícia acabava por prender muitos romeiros, que na descida vinham cheios de bom vinho.

As patuscadas

Essas "patuscadas" eram contadas assim, num velho almanaque do "Hepatina N. S. da Penha".

"Os romeiros de N. S. da Penha de França gostam muito de vir de caminhão. Armam uma mesa, cadeiras em volta, um barrilote de vinho debaixo da mesa, cozido nos panelões e os avôs, os pais, os tios e as tias, primos e primas, todos nas cadeiras, menos os rapazolas, que vão namorar as mocinhas por entre as árvores".

"A tardinha, depois da penitência que é subir as escadas depois de mezar e de admitir a vista que é mesmo admirável, descem todos entre filas de mendigos, voltando ao caminhão, voltando aos comes e principalmente aos bebes — que o bom vinho português corre melhor na Penha em outubro que a água".

"E barrilote vazio chamava barrilote cheio, até que o caminhão deixava a Penha com as crianças dormindo de cansaço, os rapazes e moças dormindo para sonhar e os maiores dormindo nos braços de Baco".

"Muito caminhão caiu nas valas, muito pai de família foi para o xadrez, muito casamento saiu dali, de debaixo dos olhos da imagem milagrosa, que às vêzes era obrigada a muito para que as festas acabassem bem".

Não há novidade

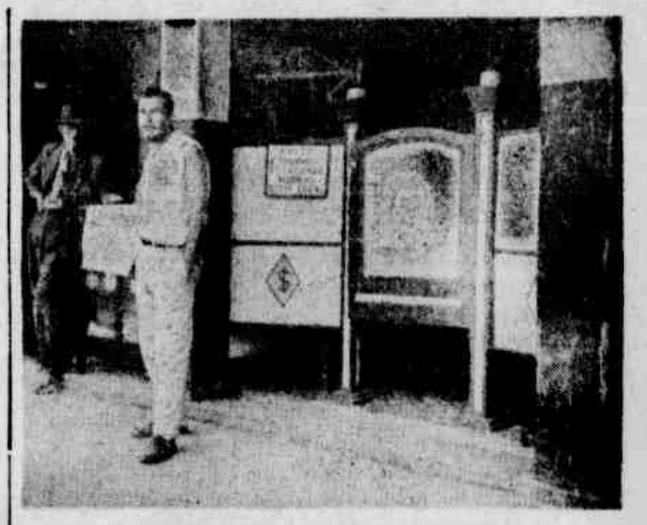
E a "feira". As barraquinhas de sorte e de prendas e de vender pastéis também é coisa antiga. As crônicas da Penha dizem dos pastéis "come aqui cai ali" e das balas de aniz "bom para a garganta como para o nariz". As fieiras de bala também são conhecidas há pelo menos 50 anos. Em 1900 já se usava comprar aos barraqueiros uma fieira por 100 réis. Essa fieira era um barbante, que de cinco em cinco dedos trazia uma bala enrolada em papel verde ou amarelo, ou vermelho, ou verde, ou azul, ou branco.

Nem mesmo circo é novidade, porque todo circo que vinha ao Rio, arranjava sua temporada de modo a estar na Penha o mês de outubro. E todos os circos que passaram pela cidade nos últimos quarenta anos passaram também pelo subúrbio, armando suas barracas ao pé da rocha.

Pois foi assim que a Penha cresceu, junto com a festa da sua padroeira. Primeiro, era a Penha dos caminhos de burro. Depois, foi a Penha dos carros de boi. Depois, a das barcas, que saiam do Cais Pharoux (Praça 15). E a dos caminhões e a dos bondes e antes a dos trens.

Foi em 1886, neste mesmo mês de outubro que correram os primeiros trens por ali. Marias-fumaça, novinhas, hoje velhas e caducas, que ainda continuam a servir, e que acham graça da fôrça que o bairro faz para crescer. Hoje em dia a Penha só pode crescer para cima, na direção da igreja, a primeira testemunha do crescimento do subúrbio mais antigo da Leopoldina.

Nem o pastel é novidade na Penha. Há muitos anos já se diz muita coisa sôbre o "come-aqui-cai-ali". D. Maria vai para o parque muito cedo e faz tudo ali mesmo, ao ar livre. Até que o pastel é muito bom, principalmente o de queijo.



HOMEM NÃO PODE

OS homens não podem estacionar na porta 306, da rua José Maurício, na Penha. As moças e senhoras que frequentam o Salão Imperial (manicure, pedicure, cabeleireiro, etc.) não gostam de ouvir piadas. Mas nem sempre os rapazes respeitam o cartaz pregado na porta do salão. E o resultado é que o sujeito pára bem ao lado da tabuleta, como êsse que aí está.

Do "Maria Fumaça" ao lotação: Penha

Ônibus caros e lotações perigosos — Problema dos bondes — É preciso um viaduto

ANTIGAMENTE, só existia o "Maria Fumaça". O passageiro enfrentava umas duas horas de viagem, uns dois quilos de poeira e carvão sôbre a roupa, mas, na maior parte das vêzes, chegava, incólume, ao sopé da velha igreja da Penha.

Hoje, o trem da Leopoldina, não é suficiente para atender ao número de passageiros que chegam e que vão. Existem ônibus, lotações. Ônibus caros, bondes vagarosos, lotações perigosos.

Ônibus

O monopólio das linhas que servem à Penha é da Viação Copanorte. Sua linha principal é a 126 — Penha-Forte Copacabana.

Uma emprêsa de lotações, a "Auto Dinâmica", substituiu seus carros por ônibus, na linha Penha (IAPI) Cosme Velho. A substituição ocorreu durante o Congresso Eucarístico, para que maior número de peregrinos pudesse visitar o Corcovado. Acabado o Congresso, a companhia não se apressou em voltar às condições normais, uma vez que as atuais são mais lucrativas.

Da Praça Saenz Pena até a Penha, pode-se tomar um dos ônibus da Viação Rezende, que faz escala no Méier. Diretamente do Méier, existem os ônibus da Viação São Paulo (linha S-4). Em outubro — mês de festas na Penha — a S-4 estende seu percurso até a praça Saenz Pena.

Bondes

Duas linhas de bonde ligam o bairro ao centro da cidade: 93 — Mauá e 94 — Largo de S. Francisco. Os moradores da Penha reclamam do percurso, que passando por Higienópolis e São Cristóvão, faz as viagens lentas demais.

De manhã e à tarde, quando maior é o número de passageiros, o trajeto é feito em cêrca de duas horas.

Projeto

A Penha seria melhor servida pelos bondes se pudessem trafegar pela Avenida Brasil. Um projeto a respeito, aprovado em 1953, "dorme" até hoje nas gavetas da Câmara Municipal.

Outro problema é o da cancela de Benfica, na Avenida Suburbana, onde os bondes cruzam a linha do trem. Um viaduto, se construído junto à refinaria de Manguinhos, evitaria a demora e os perigos causados pela cancela.

Muitas vêzes, devido ao congestionamento de tráfego no centro da cidade, os bondes não chegam à Penha: para "acertar o horário", voltam de Benfica, Cancela ou da Leopoldina.

Missa em intenção de Honório Pacheco

FOI celebrada às 10 horas, hoje, na igreja Cruz dos Militares, missa em intenção do dr. Honório Pacheco, advogado e político cantagalense, morto em 1915, e de sua mulher, d. Laura de Carvalho Pacheco, falecida em 1932.

A missa foi mandada rezar pelo movimento "União Nacional Popular", do qual é presidente o sr. Nestor Pacheco, e pelos filhos e netos do extinto casal.

Puro linho crú, fio irlandês, em côres clara e escura. Ótima armação e durabilidade. De 98,00 por 85,00

Precedendo o lançamento da sua nova roupa "Mobartex English Taylor", a Casa Barki está liquidando tropicais e linhos irlandêses por preços extra-baixos. Grande parte do seu stock de finíssimos tecidos deve ceder lugar às amplas e modernas instalações dos novos departamentos de Roupa Mobartex - a roupa de corte "English Taylor", que tem a "fisionomia" da roupa sob medida. Veja nas vitrines da Casa Barki, a nova remarcação dos seus preços extra-baixos. E aproveite para comprar casimiras... tropicais e linhos para o verão!

Antes de lançar a roupa "Mobartex", a Casa Barki faz nova remarcação dos seus preços extra-baixos de tropicais, casimiras e linhos para o verão.

CASA Barki

Av. Rio Branco, 100 - A CASA BARKI NÃO TEM FILIAIS

Record 7090

"SEU" VALENTIN É TESTEMUNHA:

HÁ 23 anos que êle trabalha no mesmo lugar, no mesmo portão. Já assistiu 23 outubros de festa e acha que aquilo está ficando ruim. Agora, vem muita gente de carro. Sobe para a igreja no bondinho (um bondinho igual ao da Glória), reza um pouquinho e vai embora.

O movimento, de ano para ano, diminui. Antigamente — é êle quem conta — era uma beleza de se ver só o movimento, de tanta gente subindo e descendo. Até os penitentes estão sumindo. Pouca gente sobe as escadas pagando promessas. Antes não, era preciso até fazer fila.

"Festa na Penha era uma coisa muito boa. Quase todo mundo chegava aqui de manhã bem cedo e só saía quando era muito tarde, de noite".

Os parques eram bons mesmo e havia tanta diversão que agente não era capaz de escolher direito. Hoje são só umas poucas barracas vendendo tudo caro, uns divertimentos que qualquer parque tem.

"No meu tempo, seu moço, uma peteca custava 500 réis. Era uma peteca de palha de milho, que durava muito. Hoje elas custam Cr$ 20, quando não mais, e não aguentam uma hora. A matéria plástica arrebenta e pronto".

"No meu tempo a gente comia milho assado até doer a barriga. Hoje, quem fôr matar fome comendo milho tem que economizar uns tempos primeiro".

Valentin (com "n", por favor) de Azevedo é o nome dêle. E' o homem que abre o portão de entrada para os carros, há 23 anos. Acha que a festa mudou demais, para pior.

domingo é o melhor.

Um conselho de quem conhece — seu Valentin: o terceiro

Penha fora de festa tem problemas e doenças

Encanamentos furados e água s poluídas — Tifo, lepra e tuberculose — A "Garganta do Inferno" é um inferno para os motoristas de ônibus e lotações — Conflitos e vagabundos — A matriz de Bom Jesus da Penha —

PENHA é o subúrbio das ruas esburacadas, das valas cheias de mato, dos encanamentos furados e das águas poluídas. E' também o subúrbio do tifo, da lepra e da tuberculose.

Desde a queda da ditadura, que a Penha é o subúrbio do Rio que mais tem recebido a visita de políticos. Candidatos à Câmara dos Vereadores fizeram discursos trepados em caixotes vazios, nas praças, morros, estação e até no meio da rua. Prometeram o que não pretendiam fazer e conseguiram arranjar alguns milhares de votos.

E as ruas da Penha continuam cheias de buracos e sem rêde de esgotos. O lixo é atirado às sarjetas, a água raramente aparece nas torneiras, a luz é péssima e os mosquitos sugam o sangue dos moradores do bairro. Faltam policiamento, viadutos, transportes e higiene nas ruas.

Garganta do Inferno

Penha, um subúrbio a trinta minutos do centro da cidade, foi completamente esquecido pela Prefeitura e pelos vereadores. Um de seus maiores problemas é a passagem de nível da rua Lobo Júnior, que atravessa o leito da estrada de ferro, passagem obrigatória de ônibus e lotações que trafegam para a cidade. As coisas pioram quando as locomotivas fazem manobras nas horas de maior movimento.

O lugar já foi apelidado de "Garganta do Inferno". Raro é o dia (das 6 às 9 e das 16 às 20 horas) em que os veículos não esperam mais de meia hora para passar pelo leito da via férrea, quando o viaduto (que todos os anos fica registrado no Orçamento Municipal que a Câmara aprova e o prefeito não manda construir) resolveria o problema.

Os moradores da rua Enes Filho estão cansados de redigir memoriais e enviá-los ao prefeito e à Leopoldina. Pedem o viaduto. E o viaduto não vem.

Conflitos e vagabundos

O Parque Proletário da Penha tem cêrca de três mil barracos, onde moram mais de 10 mil pessoas. Ali, todos os dias, há conflitos. Ninguém entende ninguém. Muitos valentes, vagabundos e desordeiros. Poucos rapazes decentes.

Depois das 16 horas, desocupados e ladrões conhecidos fazem ponto no "boteco" do "seu" Bastos, Leiteria N. S. da Penha e no Café do "seu" Francisco Estes, os três redutos da escória da Penha.

Decaídas e assaltantes se juntam aos vagabundos na Praça de São Lucas e, durante a noite, se dirigem para a rua Ibiapina (rua da Estação) provocando desordens e arrombando residências e casas comerciais.

A Matriz

Mario Nicolau José e Agostinho Bertole são dois padres da Matriz de Bom Jesus da Penha que, há muitos anos, trabalham pelo progresso do bairro. Desde 1938 lutam numa obra de assistência social, para oferecer melhores condições de vida aos moradores pobres.

A paróquia de Bom Jesus da Penha foi fundada em 1938 e está funcionando em um galpão provisório até que a "igreja grande" fique pronta. As obras começaram em 1946 e até hoje não foram terminadas por falta de verba. As esmolas dos paroquianos e os auxílios vindos de outras partes não são suficientes para completar as obras.

Quando ficar pronta, a Matriz de Bom Jesus da Penha medirá 60 metros de comprimento, 23 de largura e 26 de altura. Será a maior igreja da Penha.

TÔDAS as tardes, faça frio ou faça sol, as mocinhas do conjunto residencial da Penha vão passear, comer pipocas, pés-de-moleque e amendoim no jardim do IAPI. Muitas flores, algumas pontes, muitas árvores, grama por tôda a parte e um lago de água cristalina tornam o parque agradável. Nos bancos de pedra, a gente velha dos séculos 19 e 20, lê jornal, discute pôlitica e fala da vida dos outros. Pelas alamedas, bicicletas apostam corrida. Na grama, há brincadeira de crianças. O jardim é alegre, frequentado por gente alegre e quem passa por lá fica alegre também. Como as mocinhas da fotografia.

MUITAS velas foram acesas, a 3 de outubro, no Cruzeiro da Matriz de Bom Jesus da Penha. Mulheres de tôdas as partes do bairro foram ali rezar pelo futuro da pátria e pedir a Deus um bom govêrno para o Brasil. Nem a chuva que enlameou a Penha impediu as orações no Cruzeiro. Foram os votos mais conscientes das últimas eleições.

Palhaço e pequeno vendedor

OS HERÓIS DOS VENCEDORES DO CONCURSO "UM PERSONAGEM DO MEU BAIRRO" NO ENGENHO DE DENTRO

O personagem do meu bairro

IVONETE SHEILA SANDRA JULLIAN
Da 4.ª série da Escola "Rio Grande do Sul", de Engenho de Dentro

"A Joãozinho, menino pobre porém educado e prestativo, todos o chamam de "Pássaro Marron". Pois quase sempre a roupa dêle é marron.

Tôdas as tardes passa êle em meu bairro vendendo amendoins gostosos, frescos e sempre quentinhos...

E mminha rua "Pássaro Marron" é um grande personagem.

Apesar de pobre anda sempre limpo e penteado. Dêsse modo é querido por todos. Mamãe e outras senhoras sempre lhe dão roupas e sapatos. Quase sempre, quando recebe presentes, agradece sorridente".

"NOSSA Cidade" estêve esta semana, em Engenho de Dentro. Julgando os concorrentes mirins do concurso "Um personagem do meu bairro".

Os vencedores foram uma menina e um menino — mas ambos da Escola "Rio Grande do Sul". O menino é aluno da 5.ª série; a menina, da 4.ª. O nome dos heróis: Nei Peixoto Faria e Ivonete Sheila Sandra Jullian.

Os "personagens"

O personagem do bairro para Nei é um palhaço de circo: o "Carequinha", tipo popular em Engenho de Dentro, que chama a atenção "pela sua maneira respeitosa de brincar com todos", no dizer do próprio redator.

Já o que impressionou Ivonete Sheila, foi o "Pássaro Marron" — "o menino pobre, porém educado e prestativo" que vende amendoim no bairro.

Ambos, adulto e garôto, impressionaram os escolares pelas suas qualidades positivas de educação, bondade e alegria.

O personagem do meu bairro

NEI PEIXOTO FARIA
Da 5.ª série da Escola "Rio Grande do Sul", de Engenho de Dentro

"O personagem do meu bairro que mais chama a atenção é um senhor que aparenta mais ou menos 38 anos de idade. A meu ver é o mais bondoso do local e, além disso, é um senhor muito engraçado que está sempre de bom humor.

E' conhecido como "Carequinha". Exerce a profissão de palhaço de circo e se caracteriza pela sua maneira respeitosa de brincar com todos. Gosta de organizar cantos em grupos de 5 pessoas.

E' muito querido por todos e, principalmente, pelas crianças do local".

Sangue, lágrimas e fé

TARDE suave de primavera. Um vento fino, evadido das ondas do mar, acaricia as crianças que brincam nas ruas da Penha. Um bonde passa, quase vazio, o condutor assobia uma melodia sem identidade. Na esquina de uma rua — tôdas as ruas da Penha parecem iguais nesta hora de sol e vento — pára um ônibus. O trocador é a única pessoa que salta, pulando com certa elegância, segurando o boné com a mão.

De repente, surgem duas mulheres. Duas mulheres de ar preocupado, vestindo roupas escuras, diferente de tudo que as rodeia. Uma, caminha mais depressa; a outra, mais velha, caminha devagar, com dificuldade, carregando um cêsto vazio. Não falam — mas se entendem.

De vez em quando a mais velha olha para a mais moça, com ar triste. Mas não diz palavra. A mais moça não olha e também não fala. Caminha sempre, como se caminhasse em um outro mundo, como se não estivesse em uma rua da Penha, numa tarde de primavera repleta de luz.

As duas mulheres caminham para a Igreja de Nossa Senhora da Penha.

O vento acaricia as árvores, brinca com os cabelos das crianças, levanta de leve o vestido das duas mulheres. Passa entre as duas mulheres — e parece uma muralha que esconde a mais moça e seus pensamentos.

Eis os primeiros degraus da escada que conduz à Igreja. As duas mulheres param, a mais moça faz o sinal da cruz e aperta nervosamente o lenço que tem na mão. Seus lábios movem-se vagarosamene, numa oração, ao que parece. O vento, agora, entre as duas mulheres, fica transparente. Parece uma janela.

A mais jovem tira os sapatos, não fala. A mais velha — talvez a sua mãe — coloca-os no cêsto e diz algumas palavras. Que o vento leva. Palavras de consôlo, ou conselhos, nesta tarde em que o vento corre, as árvores tremem, as crianças brincam, os trocadores saltam do ônibus, a gente toma cafêzinho e media com pão e manteiga.

As duas mulheres ajoelham-se no primeiro degrau da escada. A mais velha tirou um veu do cesto e colocou na testa da cutra. Ambas murmuram preces. Poucas palavras, que o vento leva e o céu recebe.

Tarde de primavera na Penha. Em baixo, no primeiro degrau, duas mulheres, de joelhos, rezam. Em cima, a igreja, a tôrre. E até lá, a escadaria comprida, os degraus.

Tarde de primavera na Penha. A moça coloca os joelhos no primeiro degrau, arregaça um pouco a sáia — e começa a subir. Segundo, terceiro, quarto, décimo degrau. A mulher pára, passa o lenço pelo rosto. A mais velha sobe, a pé e devagar. Dois, três, sete, oito, doze degraus. Aí espera um pouco. E a outra recomeça a subida. Décimo primeiro, décimo segundo, décimo terceiro.

Agora a mulher tira o lenço de dentro do colo. O suor desce em bagas, ela enxuga. Pára um pouco, sobe mais. A mais velha vai à frente, lá no meio da escada. Olha para baixo, os olhos rasos de lágrimas.

Duas mulheres nas escadas da Penha — e o vento acima, e abaixo, e do lado, levando para longe o murmúrio de suas preces e o grito das crianças e o ruído da cidade. Tudo muito calmo, tudo muito triste.

Duas mulheres nas escadas da Penha — e um segrêdo. E dezenas de degraus. Ásperos, frios, que parecem terminar nas nuvens e que fazem sangrar, como duas feridas redondas, os joelhos da mulher moça.

Duas mulheres nas escadas da Penha — e atrás de uma delas um rastro de sangue, um fino rastro de sangue que se mistura com o pó e que fica nos degraus como o sinal de um milagre que ameaça sumir de um instante para outro.

Duas mulheres nas escadas da Penha — e uma história e um mistério.

A mulher moça continua a subir, a mais velha coloca seu lenço debaixo dos joelhos que sangram. E assim as duas mulheres avançam penosamente, uma ao lado da outra, mais parando do que andando.

Muito ao longe, como uma nuvem azul, a Igreja parece esperar. E um pássaro branco levanta vôo da tôrre nesta tarde de um século em que cada vez menos gente acredita em milagres.

A subida é cada vez mais penosa. O lenço parece de pano vermelho, os joelhos são uma chaga, o véu agora está todo molhado. As mulheres têm os olhos cheios de lágrimas, mas um sorriso incrível ilumina-lhes o rosto quando a mulher moça alcança o último degrau.

Ela continua de joelhos, beija a pedra, faz o sinal da cruz e abraça a mulher velha, que chora sem parar.

Também chora a mulher moça. E o seu chôro se confunde com o chôro da mulher velha — enquanto a tôrre da igreja brilha ao sol, e a cidade fica perdida lá em baixo, e os pássaros cantam, e os meninos brincam.

Tarde de primavera na Penha — em que os joelhos de uma mulher moça foram mais fortes do que as pedras de uma escada velha. Pedras que guardarão para sempre o sangue derramado na promessa de uma mulher moça.

Bar, cadeira na calçada e televisão (às vêzes)

Um barbeiro que trabalha de botas e um serviço de retransmissão — Na favela da Penha

Barbeiro na favela da Penha. O freguês está muito satisfeito, porque paga pouco e o resultado é o mesmo. Fazendo barba e cortando cabelo foi que o homem conseguiu comprar as botas.

QUEM sobe na favela da Penha vai encontrar três coisas que as outras favelas não tem: serviço de alto-falantes, barbeiro e um bar, com cadeiras na calçada.

A favela tem uma rua principal, que se chama rua Merindiba. Nesta rua, o primeiro que a gente encontra é o barbeiro.

Um homem atarracado, forte, com jeito de nortista, chapéu de couro, botinas até os joelhos, uma navalha afiada. Jorge Mansão da Silva, é o nome.

Não é nortista. E' de Campos, no Estado do Rio. Está aqui há seis anos e é barbeiro na favela há quatro anos. Gosta da profissão, embora ela não lhe renda muito. Mas "vai dando pra viver". Ele gosta de andar de botas, desde garôto. Assim que "vesse um dinheiro — dizia sempre — comprava a bota. E comprou. E agora não a tira dos pés.

Seu material se resume em uma navalha "Solingen", um pincel "Castor" e uma bacia. Sabão, qualquer um serve. Cadeira, também. Roupa de barbeiro êle não usa, mas põe essencial nos pacientes.

* * *

Depois vem o bar, que é um barraco de madeira, com prateleiras cheias de garrafas e um balcão. Na frente do barraco seis mesas de ferro, duas cadeiras para cada mesa. Um toldo de lona protege do sol e da chuva. E' o "Bar São Jorge", com o "s" escrito ao contrário.

O dono faz questão de frisar que aquilo não é tendinha. E' bar mesmo.

* * *

Quando a gente começa a passear na favela já ouve o rádio alto. Até novela berrada, ouve-se às horas certas. E o programa César de Alencar. E' um alto-falante que um rapaz instalou para confôrto dos seus vizinhos que não têm rádio em casa.

Mesmo os que têm não se dão quase ao trabalho de ligar os seus, porque o alto-falante é suficiente para o morro inteiro.

Este rapaz conserta rádios. Dia de Fla x Flu ou de Flamengo e Vasco junta quase que o morro todo, para ficar debaixo do "berrador", torcendo e apostando.

* * *

O morro da Penha não é uma favela comum. E' uma favela com casas boas e que se orgulha até de ter televisão de vez em quando. (Quando "seu" Jorge recebe alguma para consertar.)

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
SEM SAIR DO CENTRO DA CIDADE
Departamento de Publicidade
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

COMPRE AGORA UM TERRENO EM BANGÚ
e assegure a felicidade de seus filhos usando o
PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL

LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ULTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.

- Farta condução. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
- Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
- Agua - Esgoto - Luz - Arborização - Praças - Bancos - Comércio - Cinemas - Ginasios - Piscina
- Posse logo após o 1.º pagamento.

PRESTAÇÕES A PARTIR DE
CR$ 600,00 MENSAES
CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS.
À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGÚ

TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250
DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 113
DE 14.30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6316

BANGÚ
DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA
COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL
FÁBRICA BANGÚ

CONFEITARIA ESTORIL
Serviço especial para casamentos, batizados e banquetes
J. P. ABREU & CIA. LTDA.
Rua dos Romeiros, 42-A e
Custodio de Melo, 247
Telefones: 30-1894 e 30-3073
PENHA — RIO DE JANEIRO

Lojas Regal Louças Ltda.
ARTIGOS DE FANTASIA PARA PRESENTES
LOUÇAS, CRISTAIS, BRINQUEDOS E FERRAGENS
VENDAS À PRAZO PELO CRÉDITO REGAL
RUA JOSÉ MAURÍCIO, 263 B/C
Em frente à Estação da Penha
Tel. 30-1805 — Rio de Janeiro

"Um personagem do meu bairro" distribui prêmios

Na redação da TRIBUNA os vencedores de Santa Teresa

"É UM concurso que estimula a inteligência das crianças" — disse-nos, a respeito do concurso "Um personagem do meu bairro", o cronista Gilberto Trompowsky. Como padrinho de um dos vencedores, o sr. Trompowsky — cronista de "O Cruzeiro", onde mantém uma coluna iniciada há 15 anos no "O Globo" — estêve ontem em nossa redação.

Fernando Valentim Filho (da 5.ª série do Colégio "Jardim de Infância Corrupio") foi o vencedor desta semana. Seu personagem foi o padeiro de seu bairro — "o simples, mas valoroso padeiro, Atilínio R. da Silva".

Além do cronista Trompowsky, acompanhou Fernando, o seu professor, sr. Antônio Maurício de Castro e a diretora do "Corrupio". Ganhou Fernando, Cr$ 250 e uma assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Elizabeth escreveu sôbre um médico, um pediatra. Ei-la pouco antes de receber o seu prêmio do concurso "Um personagem do meu bairro".

Os meninos de Santa Teresa apreciam o suplemento dedicado ao seu bairro. Depois da entrega dos prêmios êles percorreram as dependências da TRIBUNA DA IMPRENSA. E ficaram entusiasmados.

A menina e o médico

Elizabeth Maria Pereira d'Araujo (4.ª série primária do Educandário Menino Jesus) recebeu prêmio igual ao de Fernando. Em sua composição, focalizou o médico Walter Moreira Lopes:

"E' uma pessoa de tanta bondade! Êle é especialista em crianças. Quando vai tratá-las, conserva sempre seu bom-humor, por isso é estimado por todos".

D. Edith Moreira Lopes, senhora do médico focalizado por Elizabeth, veio em seu lugar assistir à entrega do prêmio ganho por Elizabeth — e receber, também, o prêmio destinado ao personagem.

A visita

A semelhança do que aconteceu com os meninos do Rocha, também os de Santa Tereza vieram acompanhados de vários de seus coleguinhas.

E todos, após a entrega dos prêmios, resolveram fazer uma visita às dependências da TRIBUNA DA IMPRENSA. Um lugar despertou-lhes, logo, o entusiasmo: as oficinas. Pouco faltava para "fechar" o jornal, apenas a primeira página estava ainda sendo feita. Demoraram-se, então, apreciando o calandrista passar "aquelas letrinhas" para o "papel grosso" (flan); admiraram os linotipistas "fazendo as letrinhas" naquela "máquina de escrever grande".

Mas, sobretudo, o que mais admiraram, principalmente Fernando, foi a rotativa. Já as páginas estavam sendo colocadas — e para êles foi uma diversão muito grande ver o jornal com páginas em branco.

As mais minuciosas explicações lhes foram dadas — inclusive pelo sr. Gilberto Trompowsky, também êle jornalista — e todos ficaram sabendo como se faz um jornal. No fim, uma menina — do "Corrupio" — prometeu escrever uma reportagem completa sôbre a visita que fizeram.

Aqui estamos aguardando, para publicar nas páginas de "Nossa Cidade" — conforme o prometido.

Fernando Valentim Filho, o futuro cientista, quando recebia o seu prêmio.

MENDIGOS DA PENHA

NUM domingo, nós contamos 237 mendigos, fazendo alas na ladeira que leva ao pátio dos milagres. Mais mulheres que homens, mais velhas que moças, mais prêtas que brancas, mais doentes que gente sã.

O lugar na fila não tem importância. Qualquer um dêles dá, porque passa muita gente. E as pobres coitadas ficam ali naquele chão duro de pedra, deitadas por cima de trapos, pedindo "pelo amor de Deus" ou "por Nossa Senhora da Penha", uma esmola.

E' triste de ver. Não há quem consiga chegar até lá no alto, sem estar com o coração pequenino. Muitas trazem seus filhos pequenos nos braços.

E há as que pedem em voz alta, as que apenas lamentam, as que resmungam, as que pedem com os olhos, as que não pedem. Como há os que andam pedindo, os que ficam no mesmo lugar, os que mudam de lugar conforme o movimento de gente.

Cegos e cegas, paralíticos, aleijados, velhos e velhas apenas. E como não pode deixar de acontecer, há os falsos mendigos e os que têm empregados para trabalhar recolhendo esmola.

Mendigos que às vêzes vêm de muito longe, mendigos que acompanham as festas dos santos, que em outubro estão na Penha e nos outros meses estão nas outras igrejas que fazem festa.

Mendigos que são capazes de atravessar a cidade em busca da esmola dêles de cada dia santo.

Ela é cega. Ele está quase cego. Os dois se vestem direito e o homem serve de guia, enquanto os dois não precisam de um. Estão casados há 40 anos e já houve tempo em que êles trabalharam muito. Agora, são obrigados a pedir esmolas para viver

Os graves problemas da lavagem de roupa
Gastar sua saúde é pagar O MAIS ALTO PREÇO pela lavagem de roupa
Talvez você seja uma dona de casa decidida que, para não depender de ninguém, se lança à dura tarefa do tanque. Já pensou, porém, no quanto lhe custa? O trabalho é duro e lento. No seu rosto fica a marca da fadiga. Nas unhas e nas mãos a devastação causada pela soda do sabão. No seu corpo as consequências de horas de esforços em condições antihigiênicas. Será esta uma solução racional?
BENDIX a lavadeira automática de maior venda mundial
★ lava tôda a roupa de seu lar com um simples toque de seus dedos
★ lava 4 kg de roupa por 20 centavos
★ preserva sua saúde e seus encantos de mulher
★ sem dependência de terceiros
Um produto fabricado e garantido pela
BENDIX Home Appliances do Brasil S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Fábrica: Rua Cuiabá, 989 – Telefone 9-1151 – Endereço Telegráfico "BENHOME" – Mooca – S. Paulo
Norton • 13 109

O BANQUETE

GALINHA, pizza à napolitana, cerveja, guaraná. Muita gente em volta da mesa e as crianças correndo descalsas, no intervalo de uma coxa de galinha para outra coxa de galinha.

O lugar é ótimo para piquenique. Todos os domingos a gente encontra famílias inteiras, que resolveram comer ao ar livre, sem preocupação de empregada para servir a mesa. Eles chegam, sentam, abrem uma toalha ou não abrem toalha nenhuma, e vão desembrulhando o jarnel.

Há os que comem só sanduíche. Há os que não dispensam o arroz, há os que tomam cerveja preta pelo gargalo, há os que tomam vinho.

As crianças se divertem mais que os adultos. Não são obrigadas a comer sentadas, quietas, sem falar enquanto comem. Elas apanham o seu pedaço e vão ouvir a "furiosa".

O repórter chega com o fotógrafo. Pede para fazer a fotografia. Quinze minutos para reunir a família tôda. Cada um estava num canto. Tudo pronto? Contam — está faltando alguém.

E' Maria Amélia que está aborrecida, que está de mau humor, que não está gostando da festa da Penha. E' Maria Amélia que não gosta de brincadeira, que quando está zangada não gosta de fotografia.

Maria Amélia que está querendo ir embora, que não atende ao marido — êle está achando graça. Maria Amélia que fica de longe, vendo o fotógrafo pedir ao pessoal:

"Não olha para a máquina. Fiquem naturalmente, comendo e bebendo como se eu não estivesse aqui".

Para as crianças é fácil fingir. Mas a gente grande sempre arrisca uma olhadinha. E por brincadeira mesmo, só para posar para a fotografia do jornal, êles comem outra galinha. A pizza já está acabando. Cerveja e guaraná — o que é que o sr. prefere?

Repórter e fotógrafo têm que aceitar ao menos um copo, porque senão é desfeita. Estouram os primeiros foguetes. Maria Amélia não quer saber nem dos foguetes. Foi batida a foto.

"Que dia sai?" "Sexta-feira". "Olha, não esquece de falar na Maria Amélia, que não quis tirar fotografia"...

Mais adiante tem outra família. A gente pede licença. O mais velho quer saber quanto é que tem que pagar. "Não paga nada, não senhor. E' até favor".

"Ah, tá no ré. Pode fazê". Fizemos, e os homens quizeram sair com a bôca nos gargalos das bramas.

Estes preferem sentar na mesa, mesmo fazendo piquenique. A família é francamente da pizza napolitana com cerveja, da galinha assada com guaraná, da banana e da maçã com água mineral. Mas falta alguém nesta foto.

Estes querem mesmo é a sombra de uma árvore, que também serve de cabide para os paletós e chapéus. Querem comer deitados, a melhor posição, segundo os gastrônomos (será que êles sabem disso?). D. Rita leva as panelas embrulhadas em papel de lavadeira, para comer ainda mórno. E como comem! O forte da mesa é a cerveja preta. A tardinha, calçar os sapatos e ir para casa, satisfeitos, barriga cheia e o domingo bem gozado.

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Prêmio às crianças de Madureira

Sérgio escreveu sôbre um homem que "fêz vários benefícios à população de muitos bairros" — Heloísa falou sôbre seu "avôzinho, meu tipo inesquecível"

A FIM de acelerar um pouco a entrega dos prêmios do concurso "Um personagem do meu bairro", estamos publicando, hoje, os trabalhos premiados em Engenho de Dentro e Madureira.

Os de Engenho de Dentro poderão ser encontrados em outro local. Os prêmios de Madureira foram para a mesma escola: João Pinheiro. Foram premiados Sergio Dias Pinto (5.ª série), aluno da professôra Arlete de Lima e Heloisa Helena de Souza (da 4.ª série) aluna da professôra Maria Lúcia H. de Carvalho.

Eis o trabalho de Sérgio:

"O dr. Edgar Fontes Romero começou sua vida como simples estudante. Tendo uma capacidade estupenda para o estudo iniciou sua carreira de advogado bem cêdo. Com um bom início de vida continuou palmilhando o caminho da glória.

No govêrno de Washington Luiz candidatou-se a vereador conseguindo o pôsto almejado. Mais tarde foi promovido a secretário de Segurança. E, assim, Edgar Fontes Romero continuou subindo, um a um, os degraus da fama. Depois de secretário, foi incumbido de assumir o cargo de ministro do Tribunal de Contas da Prefeitura.

Mora, atualmente, à Estrada Marechal Rangel, 472, Madureira.

Fêz vários benefícios à população de Madureira, Rocha Miranda, Anchieta, Pavuna e vários outros bairros.

Sua idade atualmente é de 76 anos. Em 1953 foi aposentado pois já tinha muitos anos de trabalho na Prefeitura. Seus atos de civismo são incontáveis. Sendo um grande patriota fêz todo o possível para ajudar o povo da capital da República e do Estado do Rio".

Agora, o trabalho de Heloísa Helena:

"Meu avôzinho, meu tipo inesquecível.

Desde pequena tenho grande admiração por meu avô, João Ferreira da Silva, morador à rua Júlio Fragoso, 20. Fora o amor que lhe dedico como neta, êste homem bom e de personalidade admirável, inspira um respeito profundo.

Se eu contar sua vida a alguém, tenho certeza de que êsse alguém passará a admirá-lo como eu.

Meu querido avô lutou muito na vida. Aos cinquenta anos, vítima da mais atroz doença, foi obrigado a amputar as duas pernas. Pois bem, permaneceu forte de ânimo, apesar da desgraça, e não esmoreceu um só instante. Esqueceu o próprio infortúnio e dedicou-se de corpo e alma ao trabalho, com o fim de educar seus filhos ainda menores.

A luta foi árdua, mas venceu, conseguindo estabilizar sua vida, trabalhando como sapateiro e carpinteiro em casa e dar confôrto a seus familiares.

Hoje, com setenta e três anos de idade, meu avô ainda trabalha. E do pouco que ganha ainda encontra alguma coisa para dar aos pobres e aos mais necessitados. A mim, que sou sua neta, dá-me bons conselhos, interessando-se pelos meus estudos.

Haverá homem no mundo melhor do que êle?"

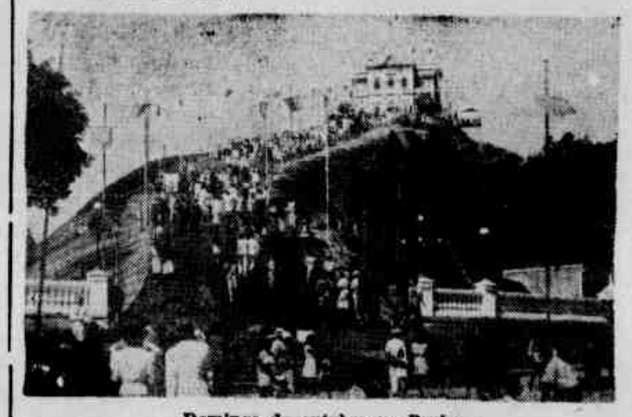
3 FASES DA PENHA
A Ermida primitiva, a primeira e a atual Igreja da Penha

Senhora da Penha de França: instrui, assiste e cura

Também quis enterrar os mortos da Leopoldina, mas a Prefeitura impediu — De Baltazar de Abreu Cardoso a Medrado Dias – Os milagres e a festa de cem mil pessoas

A PENHA não tem cemitério. Seus mortos têm que ser transportados para os cemitérios de Inhaúma ou de Irajá. Como, aliás, acontece com todos os que morrem nos grandes e populosos subúrbios da Leopoldina.

Motivo: a Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Penha, atendendo memorial dos moradores dos subúrbios, ofereceu à Prefeitura grande (e valiosa) área para o cemitério. A Prefeitura aceitou iniciou um muro (que depois teve sua verba desviada) e depois em lugar de um cemitério para os mortos, levantou um cemitério para os vivos — permitindo que naquele local se instalasse uma favela.



Domingo de outubro na Penha

A Irmandade da Penha perdeu 175 mil metros quadrados, a zona da Leopoldina perdeu um cemitério e a Penha ganhou uma favela. E se a Irmandade fôr reclamar em juízo o terreno cedido sob condição (de ser erigido o cemitério) ainda os demagogos políticos certamente virão a público dizer que uma Irmandade religiosa quer colocar ao relento milhares de famílias.

Benfeitora

A Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França não cedeu terreno apenas para cemitério. Também os doou à Estrada de Ferro Leopoldina — com a condição de que a estação se chamasse "Penha".

E para inúmeras ruas — como a dos Romeiros, a principal rua do subúrbio — e para edifícios públicos — como o recentemente cedido para a "Escola Monsenhor Alves da Rocha".

Caridade

Mas não param aí os benefícios da Irmandade. Erigiu e mantém as escolas (masculina e feminina) "Venerável Irmandade Nossa Senhora da Penha" para órfãos e pobres.

Nessas escolas não é dado apenas o saber. Ainda roupas e calçados, 600 alunos são, assim, assistidos, gratuitamente — sem qualquer despesa para os cofres públicos.

A atual Mesa Conjunta da Irmandade espera, dentro de breve, levantar em lugar dessas escolas, um Patronato.

Além das escolas primárias, a instituição oferece, ainda, cinco bolsas de estudo: 4 para os que querem seguir a carreira eclesiástica (sendo duas para o Seminário São José e duas para um seminário de Portugal) e uma para a Universidade Católica.

Os irmãos inválidos ou que, comprovadamente, estejam passando por crise financeira, são socorridos pela Irmandade, pelo que é chamado Caixa de Caridade. Os auxílios são em dinheiro e as quantias (pensões) variam conforme o grau do irmão ou seu estado de necessidade.

A Irmandade

A Irmandade de Nossa Senhora da Penha hoje tem como provedor o dr. Waldemar Medrado Dias, que assumindo o pôsto há apenas alguns meses, encetou grande e revolucionário plano, não só de restauração, como de ampliação de serviços e obras.

No momento está com as vistas voltadas para dois objetivos: iluminação interna e externa da Igreja da Penha e construção de mais um pavilhão para as escolas.

Muito em breve a histórica e bela Igreja da Penha será avistada por pessoas a centenas de quilômetros de distância não apenas de dia, mas também à noite — repetindo-se o belo espetáculo da Igreja do Outeiro da Glória, iluminada.

História

A Igreja da Penha foi erigida como pequena ermida assentada sôbre rocha viva, a 59 metros de altura do nível do mar, em 1635. Por vontade do capitão Baltazar de Abreu Cardoso em terrenos de sua fazenda, cedido da antiga sesmaria dos Jesuitas, na imensa freguesia do Irajá.

A Irmandade foi fundada em 1728 sob a invocação de Nossa Senhora da Penha de França.

Nesta data foi aumentada a pequena Ermida, sendo dotada de cruzeiro, púlpito, coro e, ao lado direito, de uma meia-água que serviria de sacristia — além de um campanário com dois sinos.

A 2 de abril, depois de grandes esforços, foi transportada para o centro da Igreja a Imagem da Senhora — para que não sofressem solução de continuidade as obras da nova e definitiva Igreja. A princípio a Igreja teve apenas uma torre. Depois, foram levantadas as duas de hoje.

O capelão

"Quantas vêzes os joelhos
De tantas mães desoladas,
Têm regado com o sangue
Estas escadas sagradas".

Essa é uma quadra, imortalizada em bronze, sob o busto de monsenhor Alves da Rocha. Capelão que há cêrca de 40 anos vem dedicando seu entusiasmo e sua vida, à Igreja da Penha, venerada por romeiros dos quatro cantos do país.

Monsenhor Alves Rocha hoje está doente. O trabalho e a dedicação foram pesados demais para seus frágeis ômbros humanos. Por isso hoje descansa em sua poltrona, olhando o panorama do alto da Penha — o seu mundo.

Auxilia-o o capelão-adjunto, padre Isac José Alves dos Santos, moço, entusiasta, patriota e fervoroso.

Monsenhor Alves da Rocha hoje, é busto de bronze, nome de rua e de escola. Teve a ventura de conhecer, em vida, a gratidão e o amor de seus paroquianos e dos devotos de Nossa Senhora da Penha.

A festa da Penha

100 mil pessoas, em média, sobem os 365 degraus rasgados na rocha viva, da Igreja da Penha, aos domingos, no mês de outubro.

A grande festa é precedida de novenas. Nos domingos de outubro romeiros de todos os bairros, de cidades próximas e afastadas, sobem descalços ou de joelhos aquela escadaria íngreme e áspera. Um sorriso ilumina as fisionomias que na maioria vêm pagar promessas e agradecer graças e milagres.

O ponto alto das festividades é a solene pontifical a primeira celebrada em 1918. Êste ano a pontifical será celebrada por D. Jaime Câmara no quarto domingo de outubro, dia 23.

As festividades terminam no primeiro domingo de novembro, com uma solene Procissão e com o que o povo chama de "festa dos barraqueiros".

A festa da Penha é das mais concorridas, populares e famosas do Brasil.

Milagres

A "Casa do Romeiro" foi consuruída em 1789. A Irmandade possui o recibo que atesta a despesa com mão de obra para sua cobertura. Exatamente 4$625 — portanto menos de Cr$ 5 de hoje. E é de se ver o grande pavilhão e o grande trabalho para tão insignifirante despesa.

A "Casa dos Romeiros" está cheia, literalmente cheia, de "ex-votos" de fiéis por graças e milagres alcançados por intercessão da Virgem.

São quadros, fotografias, espadas, cabelos, pernas metálicas, peças de cera, muletas — enfim, um mundo de lembranças da intercessão milagrosa de Nossa Senhora da Penha.

O espaço, apesar de grande, não dá para conter todos os "ex-votos" — razão porque pedìdicamente, são recolhidos para o porão e depósitos.

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA

DO CORREDOR DOS MILAGRES AOS DEGRAUS DA PENITÊNCIA

"QUANTAS VEZES OS JOELHOS
DE TANTAS MÃES DESOLADAS
TÊM REGADO COM SANGUE
ESTAS ESCADAS SAGRADAS!"

Mon. ALVES DA ROCHA

"Aqui está nossa seção de metralhadoura que lutou nos campos de batalha da Europa e com os milagres de Nossa Senhora da Penha fomos salvos de todos os perigos. — Em 22-9-45".

"Este retrato quando estêve com a grata doença vendo êle sentado com a maior tristeza sem falar e sem andar, a grata doença pegou êle em 22 de abril de 1944 e começou a andar e falar no mês de abril de 1945. Agradeço ao milagre de Nossa Senhora da Penra. — João Matny pai dêle. Rio de Janeiro, 20-5-45".

"Firmino dos Santos, um dos sobreviventes do navio Tamandaré oferece êste quadro a N. S. da Penha, sua salvadora".

Tudo isto está na sala dos milagres da Igreja de N. S. da Penha. É uma sala enorme com as paredes cobertas de retratos, de quadros, de oferendas de cêra, de pernas artificiais, muletas, cachos de cabelo — atestados de fé, provas do poder da Santa.

Para o papai voltar

Retratos de pracinhas, muitos que chamam a santa de "minha madrinha de guerra" e que contam casos de granadas que caíam e que não estouravam.

Retratos de meninos doentes, com as perninhas finas e que eram apenas uma lembrança de tempos ruins. Hoje, êsse mesmo menino já é homem, forte, graças a um milagre que sua mãe pediu à Virgem.

Tranças de meninas que pediram "para o papai voltar". Luvas de quem fêz primeira comunhão. Véus de noiva que querem ser felizes. Miniaturas.

7,466

Um coração de prata. Isaura Borges Corrêa fêz 15 operações no coração antes de ficar boa. Mas ficou, porque rezava tôdas as sextas-feiras, degrau por degrau, uma Ave Maria.

Um sapatinho de lã. Severina Maria, de seis meses, mandou para a sua madrinha, "pela graça alcançada". O sapatinho veio lá de Rio Pomba, há quase dez anos.

Um quadro emoldura um pano bordado. O bordado e um número: 7,466. Um cartão explica: "Cumprindo promessa, neste quadro apresento o número que indica a média obtida em concurso realizado na Escola de Medicina. — Março de 51 — Djalma Mendonça."

"Tanks to God"

Um sargento-bombeiro agradece as divisas que ganhou. E dá para a santa as primeiras divisas de 1.º sargento, que comprou.

Aqui é um pilôto americano, que deixou seu retrato e sua insígnia de aviador. Diz apenas no retrato "Thanks to God".

Ali é uma miniatura da igreja da Penha, feita com palitos de fósforo — e de memória. Quem fêz estava preso, cumprindo pena de sete anos. Pediu a N. S. da Penha que fizesse dêle um homem bom, e que o perdoasse quando êle saísse. Já saiu.

Prova escrita

1 — *Construir um retângulo sendo dados um lado de 3,5 cm e a diagonal de 8 cm.*

2 — *Construir um triângulo conhecendo-se os três lados.*

3 — *Construir um polígono de sete lados, inscrito em uma circunferência.*

4 — *Achar a bissetriz de um ângulo de 130 graus.*

Foi o que caiu na prova. Ela copiou as questões resolveu os problemas, fêz os desenhos e levou para Nossa Senhora. Tirou dez na prova. Estudou muito e rezou muito.

Pelo tempo, Alma Oneyra da Silveira já deve ser professôra, já deve ter saído do Instituto de Educação e estar ensinando outras meninas a ler e a rezar para passar de ano.

Fariofá

Há uma cidade no interior de Minas que é chamada "Fariofá", por brincadeira. Seu nome mesmo é Faria Lemos. Dois jovens de lá se casaram — Maria Yvone Boechat e Antoninho Fernandes. Mandaram um retrato para Nossa Senhora da Penha (em 1952) pedindo para que ela os faça felizes. E também o véu da noiva.

Nossa Senhora sabia

"Eu pego no lápis para pedir a N. S. da Penha que o vosso milagre socorrei-me. Assim vos peço que vos me der o que eu mais desejo na minha vida. Assim vos ofereço tôdas sexta-feira a obrigação de 6 hora vim reza na vossa igreja. — Luzinete".

Luzinete não diz o que quer, não diz quando pediu o que ela mais deseja, não diz se foi atendida e se cumpriu sua promessa. Não diz na sua linguagem humilde, porque não é preciso. Nossa Senhora devia saber o que era.

O pracinha que voltou

Talas, pernas mecânicas, muletas, gente que estêve doente e já está boa. Retratos, quadradinhos de papel já amarelecidos pelo tempo, que devem ter sido retratos, há muito tempo.

Velas de cêra, cabeças de cêra, pernas de cêra, barrigas de cêra com cicatriz de operação em vermelho.

"BRASIL
VICTORINO RODRIGUES
IG 290209
T 44 A
PRA"

É uma placa de identificação, amassada. Pertenceu a um pracinha brasileiro que lutou na Itália. A bala amassou a placa, amassou uma medalha de N. S. da Penha, mas êle não morreu.

Uma camiseta suada

Outro, que não deixou o nome, ofereceu uma língua de prata. Teve câncer na língua e depois de desenganado ficou bom. Milagre. Mais um.

Mateus Baptista da Silva, ofereceu uma camiseta de meia, emoldurada. Deixou a explicação: "A premera camisa qui eu suei quano N. Senhora da Penha me deu trabalho por melagre".

Um retrato de menina. "Chama-se Paulina. Nome da mãe Maria Francisca de Jesus. Data do nascimento, 14 de setembro de 1945. Cidade de Cambara, Estado do Paraná". Não diz mais nada.

Outro retrato. "A. N. S. da Penha a gratidão de uma estudante. 6,4 foi a média que obtive no exame vestibular de filosofia. São Paulo, 1955. Maria Aparecida".

"Laurentino José Corrêa, sofrendo dos intestinos a mais de dois anos, não tendo mais esperança de ficar bom, a 2 de agôsto de 1899 pedio a N. S. a sua clemência, no que foi ouvido, sentindo-se melhor em 24 horas. Mandou fazer êsse retrato".

As mães sobem de joelhos

Assim, uns pedem, outros pagam. Uns pedem para si, outros para seus filhos, seus pais, seus irmãos. Uns pedem pouco, outros querem muito, outros ainda nada pedem. Ricos, pobres, doentes, curados, homens, mulheres, todos vão até à Penha, e deixam nas paredes da sala dos milagres o testemunho da sua fé.

Mas as escadas da Penha, com seus 365 degraus miudinhos abertos na rocha não contam a história das penitências que por ali passaram. Escadas gastas pelos joelhos e pés descalços que se arrastaram rezando pedindo a Nossa Senhora. O sangue que muitas vêzes manchou aquelas escadas já secou, já saiu.

Se a escada pudesse falar como falam as paredes da sala dos milagres, na certa contaria que milhares e milhares subiram por ali, pelos mais variados motivos, e que muitos desceram melhor do que subiram, mais fortes em sua esperança.

Ela contaria também que a maior parte dos penitentes é mulher. Mulher que vai pedir por seu filho.

Muita gente sobe a ladeira, que dá para cansar. E, depois, ainda sobe os 365 degraus, de joelhos, como faz o Sebastião. Todos os anos êle paga promessa, já nem se lembra mais por quê. E ganha algum dinheiro posando para os fotógrafos de revista. Só no primeiro domingo, êle se deixou fotografar por três fotógrafos de três revistas diferentes. É o penitente tipo comercial. Mas há os outros, os que sobem mesmo para pagar promessa a Nossa Senhora da Penha.

MAIS de duas mil pessoas moram nos barracos do morro da Penha, que fica bem ao lado da igreja do mesmo nome. Na favela não há água, esgotos, nem escolas. Mas seus moradores pagam aluguéis pelos terrenos ocupados, que variam de Cr$ 50 a Cr$ 150 mensais. Hermelindo Peixoto Mamede, vulgo "Loloca", é quem faz a cobrança. E o dono do morro.

A FURIOSA DE AZUL

ÊLES são da "furiosa" de azul. Nenhum dêles quer saber se há gato na tuba, ou se a Euterpe, a "furiosa" de branco está tocando muito bem. Já houve um tempo em que a rivalidade entre as duas bandas de música era muito grande. Levavam o ano inteiro ensaiando, treinando para ganhar mais palmas nos domingos de outubro. Agora não. Êles não se importam com o passado, com a tradição de muitos anos. Os dois coretos perderam a significação. Uma banda agora, só serve para descansar a outra.

Não quer dizer que êles descuidem, que estejam tocando mal. Até que tocam muito bem. Mas o povo mesmo já não se importa, já não fica em "suspense", ouvindo o duelo. Já não bate palmas frenéticas como antes.

No tempo da valsa e da opereta era diferente, quando os mestres das bandas faziam questão dos comentários de jornal. Porque já houve um tempo em que os cronistas escreviam sôbre a festa da Penha, sôbre as retretas e sôbre os "concertos" dos domingos...

RETRATOS DE PULMÕES NUM BIOMBO BRANCO

Abreugrafias na Estação da Penha — Mais de 37 mil pessoas atendidas

EM apenas dois anos de funcionamento, o 4.º Pôsto de Abreugrafias da Estação da Penha (rua Custódio de Melo) atendeu a mais de 37.277 pessoas que foram fazer exames pulmonares.

O pôsto funciona das 8 ao meio dia, com dois operadores de Raios-X (um é apenas trabalhador) e uma atendente da Prefeitura. Faz parte de uma rêde de postos espalhados pela cidade, depois de um convênio entre a Federação Brasileira das Sociedades de Tuberculose e a Secretaria de Saúde da Prefeitura.

Sòmente no mês passado foram tiradas mais de 1200 abreugrafias. Os doentes são encaminhados aos postos de saúde, onde recebem cuidados médicos e remédios.

Fumaça de trem

O pôsto é aberto em forma de biombo. As paredes (de madeira) estão sujas, não há banheiros nem água para lavar as mãos e os próprios operadores de Raios-X espanam as mesas e varrem o chão, porque o pôsto não tem serventes.

Os trens da Leopoldina passam bem ao lado do pôsto de abreugrafias. E a fumaça entra no biombo, obrigando os funcionários a interromper o serviço a todo instante. Pontas de cigarros acesas também caem dentro do pôsto. É a distração favorita daqueles que viajam pendurados nas portas e janelas dos velhos trens.

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade
VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas
MALTEMA
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 711 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

Fulano oferece um tango

O amor começa na barraca do rádio – A amiga que atrapalha e gasta o que é pouco – Balas para fazer voltar no outro domingo – Domingo de festa da Penha é sempre igual

"ROBERTO, o de calça marron e blusa azul, oferece com carinho à menina que está de "blue-jeans" e que mora em Vaz Lobo": "A menina de blue-jeans" agradece a Roberto, mas Antônio está para chegar. Um tango argentino".

Isso a gente já ouve do lotação, nem bem saltou no largo da Penha, defronte ao portão. E continua o "serviço de alto-falantes da festa de Nossa Senhora da Penha": "A moça que está na barraca do pastel oferece um "foquis" ao rapaz que está andando atrás dela desde o portão". E toca o "foquis-trote". E o rapaz, depois desta, toma coragem, vai até a barraca do rádio, paga Cr$ 5, Cr$ 10 ou Cr$ 20 e dedica à moça um samba, ou um tango, ou um "foquis" mesmo. Com carinho, ou com atenção só. Há também os abusados, que dedicam "com todo o amor".

Quando o rapaz paga duas músicas para a mesma moça é que está mesmo interessado. Às vêzes êle não tem dinheiro para pagar duas e se diz logo "interessadamente seu". Assim começam muitos namoros, assim se desencravam muitos tímidos. E ali mesmo, ao lado da barraca do "rádio" está a barraca da fotografia.

E ela pode tirar uma fotografia rápida, destas que ficam amarelas em menos de um ano, falando ao telefone, escrito embaixo: "EU TE AMO".

Ele também se faz fotografar, como piloto, instalado num avião, o avião do amor".

* * *

Saem os dois namorados, vão comer pastel (mais barato que o cachorro quente) e beber caldo de cana. Pastel e caldo de cana para três, que há sempre uma amiga...

Depois vão ver o "tonel da morte", com a motocicleta roncando, subindo pela parede, o homem soltando as mãos e as moças dando gritinhos. Ela diz que é "formidável" e êle não acha. Diz que já viu coisa muito mais difícil e fica torcendo para a motocicleta cair e o homem se machucar.

Talvez êle tenha razão, o homem da motocicleta é o que tem mais namoradas. Está sempre com o cabelo louro despenteado e as moças andam em volta dêle.

* * *

Vão dali para o automóvel. Ela dirige, porque êle só pega em direção de carro de verdade. Brincadeira não é para homem, mas bem que êle gostaria de dirigir.

Depois a roda gigante, e o dinheiro está acabando. É preciso jogar peteca, é preciso parecer cansado, é preciso não ter fome, nem ter sêde. É preciso esquecer de oferecer coisas e principalmente se livrar daquela amiga...

O dinheiro só dá mesmo para o Trem Fantasma — preferido pelos namorados. Êle dá um jeito no assunto:

— "Eu não gosto de trem fantasma".

— "Nem eu", responde a pequena. (No começo elas sempre concordam).

— "É uma bobagem", diz a amiga.

Pronto; é o que êle esperava. — "Já que você acha bobagem, nós vamos sòzinhos. E rápido compra as duas entradas com a última nota que trazia no bolso. E vão passar um minuto de mãos dadas, ela assustada, ou fingindo muito susto...

* * *

Agora, era melhor que êle se despedisse. O dinheiro só dá para voltar para casa e para comprar outro maço de cigarros. (Como êle fumou hoje!)

Mas a coisa está boa, os amigos que passam ficam olhando muito, é logo agora que a outra foi embora. Êle propõe uma subida até à igreja. Ela aceita. Êles sobem entre alas de mendigos. Lá em baixo as barracas coloridas dos vendedores de balas de borracha, dos vendedores de guarda-chuvas coloridos de papel.

O cartaz anuncia "Exposição religiosa — Beleza e estrução". Êle gostaria de se estruir, mas é caro para entrar. Faz propaganda contra.

E vão subindo a ladeira. Lá no pátio, depois de boa subida, estão os dois coretos, com as duas tradicionais adversárias, duas furiosas que se rivalizam, uma com fardamento azul, outra com fardamento branco. Uma delas se chama "Euterpe".

* * *

Uma banda toca, a outra escuta a contragôsto, seus músicos conversando em vol alta e rindo. Depois, vice-versa. E a gente fica de lá para cá, de cá para lá, para ver melhor os músicos tocando. É pena que não deixem ninguém subir no coreto, para espiar de juntinho.

Ali muita gente desiste da subida e pega o bondinho. Êle propõe a subida a pé, os 365 degraus bem contados, que cansam, fazem a respiração ofegante, a alma bem mais leve.

Lá em cima é o vento forte, frio, que levanta a saia das moças. É a igreja, cheia nestes domingos de outubro. Não se pode nem entrar para rezar. Quase sempre, ao lado, tem batizado.

Na frente da igreja o cruzeiro, onde ninguém chega. Dizem que ali é que nasceu um dia um fio dágua milagroso.

* * *

É hora de descer. Os dois, de mãos dadas, vão descendo devagar, fazendo render os degraus. Passa o baleiro, com suas fieiras coloridas no pescoço. E anuncia: "Quem não estiver com o coração doce N. S. da Penha não ouve. Comprem balas no baleiro". E, de propósito, vendo o casalzinho: "...balas que fazem voltar com a mesma companhia, domingo que vem..."

Êle esquece o cigarro. Compra três fieiras de bala que enrola no pescoço dela. E vão descendo, chupando bala, bala de tostão, que agora está mais cara.

Vem o bonde para Vaz Lobo. Ela entra, êle não pode ir junto que o dinheiro não dá. Um adeus, de longe, uma promessa de voltar no domingo que vem.

Ela economizou uns Cr$ 60.

O baleiro é a última esperança do rapaz sem dinheiro. Uma fieira de balas custa barato e serve de enfeite no pescoço da menina. Mas as pequenas, sabe Deus porque, preferem sempre andar na roda gigante, nos automóveis, coisas que custam caro. Tão caro quanto um tango.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

A Feira

ONTEM, foi dia de feira na Penha. Mais de duzentos feirantes — de barracas e com mercadorias estendidas no chão — vendem, tôdas as quintas-feiras, em frente à Estação, verduras, legumes, frutas, panelas, roupas feitas, flôres de pano e de papel, pintos, plantas, brinquedos, biscoitos, conservas e muita coisa mais.

Os moradores da Penha não esquecem a feira, que vende muito mais barato do que as quitandas e os armazéns do bairro. Ninguém reclama dos feirantes. Todos, ou pelo menos quase todos, cumprem os regulamentos da Prefeitura, respeitam a tabela de preços e as balanças funcionam bem.

OS LOTAÇÕES

OS lotações "Penha-Tiradentes", que passam por Olaria, Ramos e Bonsucesso quase sempre lotados, ficam estacionados em frente à estação da Penha mais de 20 minutos à espera de passageiros.

Os moradores da Penha (adiante da estação), Olaria, Ramos e Bonsucesso, já reclamaram várias vezes ao Departamento de Concessões da Prefeitura, mas ninguem tomou providências.

O regulamento determina que os lotações não podem ficar mais de cinco minutos parados no ponto final da linha.

O PIOR PROBLEMA DO BAIRRO: MALOCAS

Maloca é pior do que favela — "Carne Sêca" jurou um homem de morte — Mas vai passar 70 anos na cadeia — Por que o crime aumenta na Penha: pobreza

NÃO é só branco que mora na Penha. Índios também. Mas são índios civilizados, que vestem roupas e não pintam a pele de vermelho. Moram nas numerosas "malocas" que infestam a zona da Leopoldina, desde Triagem à Penha Circular. Os falsos silvícolas constróem seus barracos sôbre as águas infectas de rios. As grandes valas que servem de esgôtos são igualmente aproveitadas. A êsse mísero conjunto de casebres malcheirosos, os policiais chamam "malocas". Seus moradores: gente paupérrima e criminosos vulgares. Geralmente, não têm nome, recebendo, entretanto, a denominação da localidade em que estão situadas. São terras sem lei. Ou por outra: predominam os mais fortes ou os mais hábeis no manejo de suas armas.

"Maloca" é pior do que favela, dizem as autoridades. Parte de seus habitantes compõe-se de frequentadores dos Distritos. Todo o mês tem de ocorrer um crime de morte. E' quase uma tradição. A fome e outras necessidades levam os menores ao crime. Tudo isso é "maloca". Os "índios" que nela residem são muito mais perigosos do que aqueles que andam de tanga.

Ataques

O bairro da Penha está rodeado de "malocas" favelas e morros. De vez em quando os "ataques" são realizados contra sua população acata. Afinal, de onde vêm os malfeitores? dis os seus esconderijos: favelas Proletária da Penha, de Vigário Geral de Parada de Lucas, do morro do Sereno, do morro do Caixa D'Água, do morro do Urubu, da Vila Cruzeiro e até da favela da praia de Ramos. Os criminosos não têm lugar certo para agir. Se são desbaratados pela polícia, tomam outro rumo Nas zonas suburbanas "atuam" geralmente em bando. Essa a razão por que se formam quadrilhas com muita frequência. O facínora que maior número de entradas tem na polícia é escolhido chefe. Isto porque conherem melhor as táticas dos "tiras".

O detetive Ciro Habib El-Bainy, do 21.º D. P afirma que se tornam necessárias constantes modificações na ação policial. Especificou o caso do facínora "Pernambuco", que deu muito trabalho ao Distrito ia Penha Foi então perigoso "Pernambuco" havia transferido o seu campo de atividade para Bonsucesso. Não foi feliz, porém. Sábado último dia 1 de outubro, foi assassinado por um desafeto na favela da Baixa do Sapateiro.

Carne-sêca

Quem não se lembra de "Carne-Sêca"? Quantos tiroteios travou con a Polícia? Seu nome: João da Costa Resende.

Não foi só a Penha que escolheu para cometer seus bárbaros homicídios. Outros bairros foram visitados por êle. De certa feita, no Morro do Macaco, "Carne-Sêca", munido de um cacete resolveu espancar uma pobre paralítica. Simplesmente porque não "ia com a cara da mulher.

A população do morro soube, entretanto, dos propósitos de "Carne-Sêca". E êle nunca mais apareceu por lá Fugiu, ante a reação dos seus próprios companheiros de crime.

João da Costa Resende está cumprindo pena de dezesseis anos Quando fôr julgado por mais 3 latrocínios, sua condenação subirá a uns setenta anos, segundo se acredita. E' um elemento, pràticamente, irrecuperável. Quando promete matar, não descansa enquanto não satisfaz o prometido.

Na Penha, há um cidadão de nome Paulinho Oliveira, dono de uma tendinha, que está na sua lista negra. J. por três vêzes escapou de ser morto por "Carne-Sêca".

Por ordem de celebridade, depois de "Carne-Sêca" vem Wilson Vieira de Sousa mais conhecido como Wilson Foguinho. Tem muitos assaltos e roubos, e mesmo alguns homicídios correm por sua conta Por um triz não matou, ano passado, o então delegado do 21.º D. P., Miranda de Carvalho. E' de uma audácia sem limites. Atualmente está prêso.

Outros nomes famosos no crime do bairro Neguinho (Miguel Cardoso do Nascimento), Cobrinha (Walter de Oliveira), Swing, Zé Mineiro, Cabo Dezesseis, Marinho, Caicai Ciganinho, Cachorrão e Chaim. Todos estão detidos permanentemente, por serem considerados os mais perigosos da zona. Os demais que vivem à margem da lei são presos mas logo postos em liberdade, a porque não há acomodações, ora em virtude de serem criminosos primários

Segundo o comissário Gerson Fraga, do 21.º D. P., homem que vive em permanente contato com o rebotalho da população, o aumento sempre crescente dos crimes na Penha deve-se:

1.º) A situação difícil da vida, com a pobreza cada vez mais se acentuando nos subúrbios cariocas;

2.º) A densidade da população. As favelas e as "malocas" crescem da noite para o dia, favorecendo, com a promiscuidade que lá existe, tôda sorte de misérias morais e físicas;

3.º) Ao uso abusivo do álcool e da maconha. Grande percentagem do crime é devida a êsses dois inimigos da sociedade".

Podemos acrescentar como 4.º motivo, a deficiência do policiamento, o que não é novidade. Senão vejamos: O bairro da Penha inclusive a Penha Circular, está sob a jurisdição do 21.º Distrito Policial. Mas os serviços de prevenção e repressão ao crime ultrapassam de muito a área da Penha. Vão até Olaria, Braz de Pina Cordovil, Irajá, Estrada da Água Grande, Vicente de Carvalho, Vila Kosmos, parte de Caxias e até o rio Meriti. Basta dizer ainda, que durante as últimas eleições presidenciais, o Distrito ficou responsável por 58 seções eleitorais, se bem que o policiamento fôsse feito por guarnições da Polícia Militar (em caráter excepcional). Mas os 23.200 eleitores que votaram na Penha pouco trabalho deram aos policiais.

São feitas, apenas, 3 rondas semanais. O policiamento é esparso e desenvolvido com muita deficiência pela RP, PM e PV, devido à escassez de homens.

Estatísticas

No 21.º D. P., cujo delegado é o dr. Silvio Martins de Barros, obtivemos os seguintes dados: em 1954 foram realizados 1.002 processos de flagrantes; êste ano, a fins de setembro o número já havia atingido a 1.130. No livro de ponto do Distrito, até o início dêste mês, já tinham sido assinaladas 3.346 ocorrências, contra menos de 3 mil, no ano passado. Um dos crimes mais frequentes, na zona da Penha, é a sedução. São registrados três casos semanais. As lesões corporais são 60% dos fatos ali registrados. Vêm a seguir os atropelamentos com 15%, os homicídios com 10% e outras ocorrências com os 15% restantes.

O mineiro deixou o coração na Leopoldina

HÁ quatro anos, no dia de São Pedro, era inaugurado na Penha o maior cinema do Distrito Federal. Um homem atestava, assim, sua confiança e sua fé nos subúrbios da Leopoldina, colocando justamente na Penha sua maior e mais luxuosa casa de espetáculos.

Na mesma ocasião era inaugurado um busto e uma placa de bronze no "hall" — ofertas de moradores dos subúrbios testemunhando a gratidão da Penha ao seu benemérito.

O cinema inaugurado a 29 de junho de 1951 era o São Pedro. O busto eternizava a figura de seu fundador, e a placa, assinada por uma comissão de moradores, dizia: "A Domingos Vassalo Caruso, benemérito dos subúrbios da Leopoldina, homenagem de seus amigos".

O jovem ancião

Domingos Caruso tem hoje 70 anos. Completou-os no dia das eleições (3 de outubro) — no mesmo dia em que cêrca de 82 mil eleitores, distribuídos por 206 seções, depositavam seus votos nas urnas, conseguida por Caruso, presidente da Comissão Pró-Melhoramentos dos Subúrbios da Leopoldina, para tôda aquela extensa região que até então tinha que se deslocar e para votar em bairros afastados.

Neste dia 3 Caruso voltou a votar em sua seção de Bonsucesso. Quiseram lhe ceder o lugar; não aceitou. Aceitou, comovido, a homenagem do presidente da seção — que ainda era o mesmo que êle havia convidado em 1945.

Vereador

Caruso nunca foi político. Mas ocupando a direção da Associação Pró-Melhoramentos funcionava como vereador — (no tempo que não havia Câmara) — reivindicando do chefe do Executivo municipal as necessidades dos subúrbios. E que foi sempre um "vereador" capaz e dinâmico — aí estão praças e ruas calçadas, belas e produtivas campanhas.

Ainda hoje, com seus 70 anos, está êle reivindicando, com urgência, dois viadutos:

1. Entre Olaria e Penha, transpondo a linha da Leopoldina, no tôpo da rua Ibiapina: "E' de fácil execução e, além de prestar benefícios aos subúrbios, poupará muitas vidas, ceifadas com estas antigas e inseguras cancelas".

2. O segundo é entre Bonsucesso e Ramos, passagem da rua Uranos para a Cardoso de Morais.

Acrescenta: "São de fácil construção e o requerimento já está na Câmara, que aprovou plantas e projetos. Agora, só depende do Prefeito".

Assim, o velho batalhador, aos 70 anos, sonha e trabalha como se tivesse apenas 30 anos.

Ternura

O ancião é mineiro de Juiz de Fora. Mas tem desvelo pelos subúrbios da Leopoldina e ternura pelo Bonsucesso F. C. — de onde foi presidente, presidente do Conselho Deliberativo e hoje presidente de honra do mesmo Conselho.

Levou-nos até o estádio da rua Teixeira de Castro. Mostrou, com orgulho, as arquibancadas (que construiu e dirigiu desde o alicerce) e falou do tempo "que o Bonsucesso era time pequeno".

Mas nem por isso esquece os outros times dos subúrbios: colabora com o Olaria, como colaborou na ereção do Balneário de Ramos, e está sempre pronto a servir a todos os clubes de qualquer subúrbio.

Por que Domingos Vassalo Caruso, mineiro de Juiz de Fora, é suburbano de coração. Dos subúrbios da Leopoldina.

O COLOSSO DA PENHA
Essas colunas são testemunhas de que o mineiro de Juiz de Fora deixou o coração na Leopoldina

O CLUBE MAIS VELHO DA PENHA

"Shows", cinema e festas — Esporte preferido

HÁ 300 anos, tem a Penha a sua igreja; há 50, ganhou a sua estação. Mas só há 5 teve o seu primeiro clube. E, ainda assim, um clube diferente. Não é apenas esportivo, indica-o o próprio nome. E' recreativo, é esportivo e educativo também. Organizaram-no os moradores do conjunto residencial dos industriários e nasceu do empenho de tornar mais agradável e amigo o convívio entre os vizinhos. Chama-se GREIP, mas, na realidade, deveria chamar-se GREEIP: Grêmio Recreativo Esportivo e Educativo dos Industriários da Penha.

"Shows", cinema e festas

São reduzidas, as verbas do GREIP. Nem por isso deixa de cumprir movimentado programa de atividades sociais. Organiza "shows" e já tem levado ao conjunto artistas como Doris Monteiro, Orlando Silva, Odete Amaral, Risadinha, Elizete Cardoso, Ademilde Fonseca e outros. Improvisa cinema no ar livre na praça do conjunto — e oferece aos associados sessões tão boas ou melhores do que os cinemas do bairro. Festas, o GREIP as promove regularmente. Com orquestra, vez por outra; com eletrola, semanalmente.

Esporte preferido

A Penha, que fica perto de Bonsucesso e de Olaria não tem um grande time de futebol de campo. Mas já tem o seu bom time de futebol de salão. Time que andou bem, no primeiro grande torneio do esporte, promovido pelo América; que andou bem melhor no Pentagonal disputado recentemente e já promoveu também o seu torneio.

Regularmente, treina a equipe em seu ginásio e, hoje, prepara-se para a disputa do 1.º Campeonato da Federação de que é fundador.

"— E vamos disputar o primeiro lugar", garante o presidente Clébeo Figueiredo.

Paulinho é muito pequeno para namorar, ainda não sabe bem o que é um tango. Prefere uma sombrinha japonesa de papel colorido, que êle fica rodando entre os dedos. A roupa de marinheiro é nova, foi o papai quem deu. O papai, que conheceu a mamãe na Penha e dedicou a ela uma música.

CARUSO BUSTO
"Pelos inesquecíveis serviços prestados à zona da Leopoldina"

BANCO PREDIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S. A.

FUNDADO EM 1907

★

AGÊNCIA METROPOLITANA DA PENHA

★

Rua dos Romeiros, 173

Um estabelecimento bancário a serviço dos leopoldinenses!

Da grama do parque ao barro da favela

Não há peixes no lago do jardim do IAPI — Vigas de ferro, "play-ground" dos garotos do morro — O papagaio vai além da tôrre da Igreja — A árvore e a gangorra

NO jardim do conjunto residencial do IAPI da Penha há um lago Em volta do lago, extensos gramados, com rampas, pequenas árvores, alguns bancos de cimento e uma placa de bronze que conta a inauguração do jardim no tempo do presidente Dutra. Nas alamedas do parque, brotinhos fazem exibições de bicicleta, meninas pulam corda, garôtos brigam e rapazes namoram mocinhas que não gostam de bicicleta.

Muitos metros adiante, lá no Morro perto da Igreja de N. S. da Penha, crianças soltam papagaios e transformam em "play-ground" as vigas que estão perto dos portões prateados que separam o morro do templo.

Nêsses dois lugares, distantes quase um quilômetro, há os mesmos risos de crianças e a mesma confusão também. Só os brinquedos são diferentes: no jardim há um lago grama e árvores boas para garôto subir. Na favela, há trapos, pedaços de bambu e papel fino que, com um pouco de goma arábica e boa vontade, se transformam em papagaio que sobe mais alto do que as torres altas da igreja.

FICAR horas e horas brincando no lago do jardim do IAPI da Penha é o passatempo preferido pelos garotos (e garotas) de dois a quatro anos de idade. O lago tem galhos de árvore, latas de conservas velhas e enferrujadas, sacos de pipocas, vazios, boiando e fôlhas sêcas caídas dos oitizeiros que vivem por perto.

Filhos de industriários do conjunto residencial da Penha passam as tardes de sábado e de domingo brincando no lago à procura de peixes que o lago não tem.

ÊLE não tem brinquedos caros porque mora num barraco do Morro da Penha e o pai, um operário pobre, faz biscates para sustentar uma família numerosa. Um pedaço de bambu, meia fôlha de papel fino roubado da capa do caderno de geografia, um resto de goma arábica (só usada quando o pai escreve cartas), um carretel de linha branca e uma camisa velha, rasgada em tiras, — eis o que aquêle garôto, filho de biscateiro pobre, precisa para ser igual às crianças que nasceram lá em baixo, no asfalto.

Menino de favela não tem carrinhos, aviões de matéria plástica nem pião de corda. Mas tem papagaio que o vento carrega, que o morro ajuda a subir e que é muito mais emocionante do que qualquer "bolichezinho" de garôto de asfalto.

— "MACACO é a vovózinha" — diz o garôto levado que mora no conjunto residencial do IAPI.

Êle está trepado numa árvore, mas não gosta de ser chamado de macaco. Não brinca no lago, porque é muito grande para isso. Não anda de bicicleta, porque seu pai ainda não lhe deu uma. Não pula carniça, porque não gosta de ser o carniça. Não solta papagaio, porque não é burro para fazer fôrça. Não brinca na porta da igreja, porque nunca foi garôto de morro. Mas trepa na árvore, porque lá em cima é bem mais fresco e está melhor colocado para dar tapinhas (a árvore é baixa) na cabeça de quem passa.

— "Macaco é a vovózinha" — repete o garôto que ainda está trepado na árvore. Vai descendo com ares de brigão, e desafia o tal que lhe chamou de macaco:

— "Fica aí araqueando, que eu te piso a muela e chuto a tua cara. Depois vai dizer em casa que foi bola no barbante...".

ÊSTES não conhecem "play-ground", nunca o viram mais gordo nem sabem o que êsse nome quer dizer. Já ouviram (e assim mesmo por alto) falar em gangorras, balanços, escorregas e outras coisas maravilhosas que as crianças de Botafogo, Laranjeiras, Ipanema e Copacabana têm até dentro de casa. Mas nem por isso ficaram com água na bôca. Preferem brincar no barro do morro, de pé no chão, calças rasgadas no trazeiro e cabelos em desalinho. Ao lado da igreja da Penha há uns portões prateados. E perto dêles umas vigas onde garôtos do morro brincam as mesmas brincadeiras dos garôtos da zona sul. Só que êstes últimos têm brinquedos menos rústicos: gangorras, escorregas e balanços e outras coisas maravilhosas pintadas de vermelho, azul e branco e, às vêzes, com um pouco de amarelo. Para destoar.

SEIS crianças pulam carniça. E sempre que uma delas sugere o brinquedo, a confusão não tarda. E' que não é fácil de se conseguir um carniça. Ninguém quer começar dobrando as costas, porque quando um cai, o carniça perde o equilíbrio e vai ao chão. De cabeça e tudo. Pular carniça é um dos poucos brinquedos dos garotos que passam as tardes no jardim do IAPI da Penha. De vez em quando, um pulo em falso faz com que uma cabeça vá ao chão e o dono dela ao Pronto Socorro. Mas isso não tira vontade de brincar. Na vida de criança há sempre uma cabeça quebrada.

MILADY: A MULHER FELIZ SÓ TEM UMA "BLUE-JEANS"

A menina que come fogo na feira da Penha — Auxiliar de prestidigitadora também é profissão — Ela namora o motociclista da morte — Uma "blue-jeans" e duas blusa, tudo o que ela tem —

MILADY tem 22 anos. Ela mudou de nome, para trabalhar no circo, mas era melhor que não tivesse mudado. Arranjou um nome complicado e feio, quando ela mesma tem um nome original. Milady é o nome verdadeiro.

Profissão: auxiliar de prestidigitadora, uma profissão diferente como ela. Milady mora, atualmente, no parque da Penha, onde engole fogo e serve de cobaia num espetáculo que nós não entendemos. Ela se deita, com um calção bem curto — e em cima da barriga dela o homem põe uma pedra. Com uma marrêta, êle bate até quebrar a pedra. E ela parece não sentir nada.

Mas Milady faz coisa mais sensacional: é a namorada do Angelo, "o motociclista da morte". Isto é sensacional de verdade, porque o Angelo gosta de experimentar a coragem das suas pequenas. Ela é a única que é capaz de montar na garupa da moto, que começa a correr dentro do tonel da morte, até que sobe pelas paredes, ficando paralelo ao chão. Coisa para quem tem nervos.

Pois é assim que êles namoram. O Angelo se exibe, as moças batem palmas e dão gritinhos, pedem autógrafos. Milady fica com ciúmes, mas sabe que é a única que anda na garupa, quando o Angelo está com vontade de andar acompanhado.

• • •

Milady nunca levou um tombo. O Angelo ensinou a ela um segrêdo: é preciso nunca ter mêdo. Pois anteontem, Milady caiu. Ficou botando sangue pelo nariz, desacordada. Chamaram a assistência. Suspeita de fratura da base do crânio. Ela parecia morta. Mas não morreu.

Milady foi para o hospital Getúlio Vargas. E contou uma história que ninguém queria acreditar: pegando "carona" na traseira de um caminhão de carne, ela caiu. Só isso.

O investigador de plantão no hospital não acreditou. Os médicos não acreditaram. Os internos não acreditaram. Também, quem é que vai acreditar na história de uma moça com 22 anos, tomando traseira de caminhão?

E lá se foi Milady para a delegacia, porque o investigador era um pouco detetive e achava que "havia um mistério na história".

• • •

E' porque êle não sabe que Milady é uma pequena diferente, como aparece às vêzes no cinema. Um dia, Milady saiu de casa, foi para o circo — levando uma calça comprida e duas blusas. Hoje ela trabalha junto com o mágico e namora o homem da motocicleta.

Comprou uma calça, quando a outra acabou e um par de sapatos. Continua só com as "blue-jeans" e duas blusas. Mas acha que é feliz, vivendo aquela vidinha dos parques de diversões. Afinal de contas, dizem que o homem feliz não tinha nenhuma camisa.

Magra, assustada como menino que viu gato comendo passarinho, Milady já deve ter voltado, a estas horas, para a garupa da motocicleta, de onde ela não cai. Onde ela é feliz.

TAIANA é o nome de guerra da morena Milady. Come fogo, morre queimada, é aprendiz de faquir no parque de diversões do parque da igreja da Penha.

Começou a trabalhar para o "respeitável público" há pouco tempo, mas rápidamente aprendeu vários truques. Nasceu numa pequena cidade de Minas e aqui no Rio chegou a ser uma das melhores bordadeiras da praça. Mas trocou as agulhas pela vida livre dos parques e circos.

E' a menina do "blue-jeans" que come fogo.

Milady é a namorada do capitão Angelo Zito, o homem da "muralha da morte". Ela não tem mêdo e por isso mesmo nunca levou uma queda. Mas tomar "carona" em caminhão é outra coisa

A LENDA DE N. S. DA PENHA

Um naufrágio — Mais de 300 anos de história — Um caçador nos campos de Irajá — A serpente e o lagarto — A sêde e o coelho — O pedido da Virgem — Uma explicação para cobras, lagartos e tudo o mais

NOSSA Senhora da Penha tem duas lendas. Uma, francesa; outra brasileira, carioca mesmo. Quando foi que a imagem dela veio para o Brasil, não se sabe. O que todos os historiadores afirmam é que data de 1635, a devoção àquela santa.

Um naufrágio

A lenda francesa, perdida no tempo, conta de um navio que afundou. Os católicos que estavam a bordo rezaram à Virgem, pedindo a salvação. Nossa Senhora apareceu e comandou uma enorme onda, que levou a todos até as escarpas de um promontório rochoso — imediatamente elevado a monte divino e milagreiro. O monte de N. S. da Penha de França.

A história brasileira conta que um certo homem de nome João de Barcelos estava caçando nos campos de Irajá (ano do Senhor de 1634). Cançado de marchas e contra-marchas, já era muito tarde quando êle resolveu descansar junto à Penha, onde hoje está a igreja.

Deitou e cochilou, acordando assustado. Uma monstruosa serpente estava pronta para atacá-lo. Sem poder se mexer, com muito mêdo, quase paralizado, o homem rezou à Nossa Senhora.

Na mesma hora apareceu um lagarto enorme, que, com rabanadas furiosas maltratou e escorraçou o bicho do diabo. A serpente fugiu e o lagarto pediu ao homem para acompanhá-lo pedra acima.

O homem subiu, subiu, mas antes de chegar lá em cima parou. Estava muito cançado e deitou-se pela segunda vez, procurando dormir.

Não dormiu muito. Uma sêde terrível apertava sua garganta. Ali por perto, êle sabia, não nascia nem corria pingo d'água, a não ser nas chuvas. Rezou outra vez, pedindo a proteção da Virgem, porque parecia que êle ia morrer de sêde.

Desta vez apareceu um coelhinho branco, muito bonito, que levou o homem até uma fonte — um fio d'água muito pura, que saía do meio da pedra.

A virgem e o coelho

Quando êle acabou de matar a sêde, a Virgem, pessoalmente, veio pedir um favor, em troca dos dois que prestara. Queria que seu protegido subisse à lomba da penha, onde "há muito jazia ao abandono uma sua imagem, que não podia continuar assim, exposta ao tempo".

Novamente apareceu o coelhinho, que correu para mostrar o lugar onde estava a imagem, bem no alto da pedra. Ali o homem construiu uma capela, festejando sempre em outubro, no dia 2, os milagres da santa.

Êle dizia (segundo a lenda) que naquele dia, desde que acordara, ouvia vozes que mandavam que êle fôsse para o campo. As mesmas vozes fizeram êle andar até à penha.

A explicação

Nossa Senhora da Penha, triste por estar abandonada no alto do penhasco, havia escolhido um homem de fé para construir a sua igreja.

Muita gente procurou e ainda procura explicar os milagres, fazendo a interpretação da serpente como o pecado. O feio lagarto seria a ingratidão. O coelho a fé. A água pura a igreja. A sêde a consciência.

Mas, com explicação ou sem explicação, lagarto e cobra entraram para a igreja da Penha. Os dois aparecem juntos da imagem, no altar-mor.